



AUTORA BESTSELLER DA AMAZON

A obsessão *do CEO*

SÉRIE COMPLETA - LIVROS 01 A 04

MISSY JONES



*A obsessão do
CEO*

**Série completa —
Livros 01 a 04
Missy Jones**

Copyright © 2014 por Missy Jones

Material adulto: só deve ser lido por maiores de dezoito anos.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro. Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Parte 01

O primeiro dia

Girei a chave, mas o motor se recusou a fazer qualquer ruído. Fechada em meu velho carro, eu olhava para o painel rezando para que ele visse o meu desespero. A luz laranja que indicava que o carro estava ligado piscou para mim. O indicador de combustível, mostrava que o tanque estava pela metade, mas aprendi há muito tempo a nunca confiar nele.

Girei a chave novamente. O motor grunhiu, mas recusou-se a fazer mais do que isso.

Bati a mão contra a parte superior do volante. Doeu. Não havia nenhuma dúvida sobre isso: eu ia chegar atrasada no meu primeiro dia.

Virei a chave pela terceira vez, com medo de afogar o motor, mas com ainda mais medo de que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu nunca fosse conseguir chegar ao meu novo trabalho e que iriam me demitir antes mesmo que eu comesse.

O motor grunhiu, o carro balançou, finalmente ele funcionou, e eu respirei fundo. Eu sentia o suor escorrendo em minhas costas e molhando a minha testa. Eu disse a mim mesma para relaxar.

Coloquei o carro em marcha à ré, pressionei o pedal do acelerador e quase atropelai um dos meus vizinhos que andava com seu poodle branco de pelo macio. Acenei pela janela pedindo desculpas. Ela me olhou de volta, com a cara emburrada e saiu do caminho bem devagar, até que, finalmente, o caminho estava livre. Ou, pelo menos até que eu peguei o trânsito na rodovia que ia em direção do centro. Eu lembrei que saí cedo para que eu tivesse tempo suficiente, mas quando eu me aproximei do centro de Tampa, o relógio marcava

PERIGOSAS ACHERON

quase 9:00.

Eu precisava desse emprego. Não podia dar me dar ao luxo de me atrasar. Claro que eu poderia arrumar um trabalho como vendedora de loja, que com certeza pagaria as minhas contas, mas não foi para isso que estudei durante quatro anos na faculdade. Eu não queria ficar presa num trabalho como esse, pelos próximos dez anos. Eu tinha uma licenciatura em Marketing, claro que não era de uma instituição como a extravagante Ivy League, mas, ainda assim, eu conseguiria pagar minhas dívidas. Ser recepcionista não era exatamente o meu emprego dos sonhos, mas eu tinha certeza que estava indo na direção certa. Depois que me formei, em maio passado, me candidatei para cargos de marketing para iniciantes. Enviei, talvez, uma centena de currículos, mas tive retorno apenas de duas empresas. Depois de um mês, acabei voltando a trabalhar no varejo, que era no que eu trabalhava

desde o colegial. Continuei enviando currículos, mas comecei a procurar outros cargos. Após três meses, consegui a minha primeira entrevista, que ocorreu há uma semana na King's Technologies Inc. E a vaga estaria de volta aos classificados do jornal se eu chegasse tarde.

Fiz tudo que eu podia para me preparar para o meu primeiro dia. Fiz um teste, na última sexta-feira, quando fui preencher minha papelada no RH, verificando o tempo que eu levaria para chegar, para me certificar que não chegaria atrasada, ainda assim, quando entrei no estacionamento, o relógio do painel dizia que eu já estava cinco minutos atrasada. A única vaga que encontrei era perto dos fundos da grande área do estacionamento. Saltei do carro e corri em direção à porta da frente. Meus saltos batiam enquanto eu corria entre os carros no caminho em direção ao prédio.

Comprei um guarda-roupa novo para

PERIGOSAS ACHERON

trabalhar assim que consegui a vaga, comprometendo o meu segundo cartão de crédito no processo. Hoje eu usava um terno de saia cinza com blusa branca, parecendo profissional, mas ao mesmo tempo feminina. Eu me senti muito adulta, experimentando as roupas no provador da loja, pronta para enfrentar o mundo inteiro e crescer na carreira. No entanto, ao olhar para mim mesma, no reflexo das portas de vidro, eu parecia uma bagunça. Minha blusa estava amassada, minha saia parecia muito pequena e não da forma sexy. Isso para não falar do meu cabelo que estava ondulado por causa do ar quente e úmido do verão da Flórida. Bastou passar pelas portas de vidro e ver as outras pessoas no movimentado saguão, que eu percebi que estava fora do meu ambiente, na King's Technologies Inc. Todos pareciam perfeitos, elegantes e bonitos.

Corri no meio da multidão para chegar a
PERIGOSAS ACHERON

recepção, esbarrando em várias pessoas pelo caminho. O relógio no computador marcava 09:08. Estava atrasada. O olhar que a minha nova colega de trabalho, Amanda, deu me fez temer que a minha demissão fosse iminente.

— Ellie! Onde você estava? — ela grunhiu.

— O carro não pegava. Engarrafamento. — As desculpas se atrapalhavam ao sair da minha boca, não soando aceitáveis nem mesmo para os meus próprios ouvidos.

— Segunda-feira é a nossa manhã mais movimentada. — Ela empurrou os cabelos loiros para trás e olhou para mim. Com sua aparência, ela poderia ser modelo; ela se sobressaía ao meu lado e eu me senti como a meia-irmã feia de pé ao lado dela. — Certifique-se de que você estará aqui bem cedo na próxima segunda-feira. Bom, isso se você sobreviver aqui, por tempo suficiente.

— Pode deixar. — Não sabia mais o que

dizer. Queria parecer profissional, mas por dentro já queria me esconder atrás da mesa e começar a chorar.

— Pode se certificar que as pessoas assinem isso? Você *pode* lidar com isso? — ela disse alto o suficiente para que a maioria das pessoas próximas à nossa mesa pudessem ouvi-la e ao seu tom de voz que a fazia parecer uma megera. Quando a conheci, na sexta-feira passada, ela havia sido doce comigo, parecia até mesmo feliz em me conhecer. Agora, eu estava achando que era só fingimento, porque a Sra. Rodriguez, a diretora de RH, estava me apresentando ao local. Agora que ela não estava lá, Amanda, rapidamente, mostrava o que ela realmente achava de mim.

— Claro. — Tentei colocar um sorriso falso. Eu nem conseguia fazer isso direito.

— Certifique-se que eles indicaram quem são aqui, de forma fácil de identificar ou você vai ter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que adivinhar e não acho que isso vai dar certo — ela apontou para a lista de presença e a longa fila de pessoas, e, em seguida, virou-se para o telefone.

Pedi que preenchessem suas informações corretamente e mantive a fila em movimento. Esfreguei meus olhos cansados. Precisava de café, mas não me atrevi a pedir isso para ninguém. Saí de casa pela manhã, antes que tivesse tempo para fazer café e rezei para que em algum lugar próximo tivesse uma máquina de café para que eu pudesse comprar um quando as coisas acalmassem, o que não acontecia nunca.

Depois de vinte minutos, a fila desapareceu e todos foram na direção certa. Limpei o suor da testa e esperava que tivéssemos uma pausa antes que ficasse cheio de novo.

— Obrigada.

— Pronta para aprender a atender ao telefone?

PERIGOSAS ACHERON

— Claro — *o quanto isso pode ser difícil?*, pensei comigo mesma.

— Quando toca, a luz começa a piscar ao lado do número da linha. Tudo que você tem a fazer é pegar o telefone e apertar o botão que está com a luz piscando. Você pode fazer isso, né?

— Claro. — Gostaria de dizer que eu não era uma criança de dois anos e é claro que eu poderia fazer isso. Mas fiquei em silêncio.

— Então você diz: “Obrigada por ligar para a King’s Technologies, como posso ajudar?” Entendeu? — Embora Amanda parecesse ter a minha idade, ela me lembrava uma professora muito idosa que tive na sexta série. Ela estava perto de se aposentar, mas ainda não podia e despejava sua frustração nos alunos. — Se te fizerem uma pergunta que você não saiba responder, o que provavelmente vai acontecer o tempo todo, pressione o botão laranja grande, que é a espera e

PERIGOSAS ACHERON

entregue o telefone pra mim.

Balancei a cabeça concordando.

— Mesmo que estejamos ocupadas, temos que atender ao telefone. É só atender e pedir para aguardar. Até aqui, tudo bem?

— Sim.

— Se a pessoa souber com quem quer falar, aperte o botão cinza, para transferir e, em seguida, digite o número do ramal. — Ela me entregou uma pequena pilha de papéis, cortando a palma da minha mão com uma das folhas. Ela me viu começar a sangrar, mas não fez ou disse qualquer coisa. Encontrei um lenço e apertei-o contra o corte, com medo de mostrar qualquer sinal de dor ou fraqueza. — A primeira página é o ramal de cada departamento. As páginas seguintes estão em ordem alfabética, pelo sobrenome. Entendeu?

— Sim.

— Ótimo. Quando tocar novamente, é todo

seu.

Logo em seguida, o telefone tocou e começou a piscar. Tirei do gancho e apertei cuidadosamente o botão com a luz piscando. Meu dedo tremeu; neste momento eu não estava realmente certa se seria capaz de atender ao telefone. — Olá — disse, me sentindo insegura — obrigada por ligar para a King's Technologies. Como posso ajudar?

— Contas a pagar, por favor — disse a voz masculina do outro lado do telefone.

— Por favor, aguarde um momento. — Olhei para a lista na minha frente. Nenhum dos departamentos tinha o nome de contas a pagar. Olhei para Amanda, mas ela estava voltada para a tela do computador. Alguns segundos se passaram. Eu podia ouvir sua respiração do outro lado. Pressionei o botão de bloqueio e perguntei a Amanda — O departamento de contas a pagar?

— Contabilidade. — Ela apontou para o

PERIGOSAS ACHERON

papel como se eu, obviamente, tivesse que saber disso. Ramal 220.

Olhei para o telefone para tirá-lo da espera e transferi-lo, mas nenhuma das luzes piscaram.

— Se eu colocar alguém em espera, como sei que ainda está na linha?

— A linha continuará piscando — disse Amanda, soando aborrecida com minhas perguntas.

Olhei para o telefone novamente. Ainda sem luzes piscando.

— O que significa quando não há nenhuma luz piscando?

— Você o desligou. — Eu não tinha certeza se era uma pergunta ou uma afirmação. De todo jeito, sabia que a minha demissão estava cada vez mais próxima.

O telefone tocou e pulei para trás da mesa. O som me assustou. Olhei para Amanda e ela olhou para mim como se fosse melhor eu ser capaz de

atender ao telefone ou esta seria minha última chance.

Apanhei-o de novo, apertei o botão com a luz piscando e disse:

— Obrigada por ligar para ...

— Contas a pagar — disse a mesma voz masculina, soando menos agradável do que alguns minutos atrás.

— Sinto muito pelo incomodo, senhor. Por favor, aguarde um momento. — Apertei o botão de transferência, em seguida, o número do ramal. Verifiquei para ver se ele ainda estava lá, mas a linha estava em silêncio.

— Bom trabalho — disse Amanda novamente com um tom sarcástico. — Já que você aprendeu a atender ao telefone, vamos colocá-la conectado ao seu computador para que você possa iniciar o processamento de e-mails, para que eu não tenha que me sentar aqui e fazer tudo sozinha. Está

pronta para o desafio?

Balancei a cabeça que sim. Na verdade, eu queria sair correndo pela porta da frente. Posso ter levado três meses para conseguir meu primeiro trabalho em horário comercial, mas isso não significava que eu tinha que sofrer com as condições ruins de um trabalho como este. Não seria o fim do mundo se eu saísse agora. Haveria outros empregos. Pelo menos, eu esperava que sim. Esperava que outras empresas não levassem mais três meses para me contratar. Meus pais estavam muito orgulhosos de mim. Até ouvi minha mãe dizer a uma de suas amigas, no telefone que eu estava trabalhando na King's Technologies! Eles iriam entender, certo? Eles não gostariam que sua filha fosse tratada de forma miserável. Mas, era melhor sair e lidar com vadias sem coração como clientes e longas jornadas de trabalho em uma loja? Decidi esperar mais algum tempo. Não poderia ser

PERIGOSAS ACHERON

assim para sempre.

— Ainda tem as informações de login que o RH lhe deu?

— Sim, acho que sim. — Tirei a bolsa da gaveta da mesa e procurei dentro dela pela papelada que eles tinham me dado. Eu não tinha tirado nada fora de lá, mas era uma bolsa grande e eu levava quase tudo que eu pudesse precisar e algo mais. Comecei a tremer de novo quando não encontrei a papelada imediatamente. Revirei tudo, chaves, maquiagem, receitas médicas aleatórias, até que alguns minutos depois eu finalmente encontrei a papelada. Puxei-a para fora e mostrei, com orgulho, a pilha de papéis à Amanda.

Ela olhou para mim, entediada.

— Na página três, vai encontrar as informações de login. Ao fazer o login, você será solicitada a atualizar a senha com os dados que você preferir.

Encontrei a página três e, em seguida, as informações de login. Digitei, mas em vez de me levar para a tela inicial, me levou de volta para a tela de login com uma mensagem dizendo que as minhas informações de login não estavam corretas e que eu deveria verificar se a tecla Caps Lock, do teclado estava ligada.

A tecla Caps Lock estava apagada e eu digitei os dados novamente. Mesmo resultado. Por que nada dá certo para mim?

— Acho que há algo de errado com o login que me deram. — Amanda suspirou, e então olhou para a tela do computador. — Caps Lock?

— Está desligada.

— Então você vai ter que chamar... — ela parou no meio da frase, quando algo no lobby a distraiu.

Olhei para cima da mesa e vi o objeto da sua distração. Era *ele*. Eu o reconheci do jornal, de vê-

PERIGOSAS ACHERON

lo no noticiário, de ver seu rosto espalhado por toda a cidade. Era Michael King, agora oficialmente, a pessoa mais rica que eu já tinha visto pessoalmente. E o mais bonito, eu poderia acrescentar.

Ele andava com uma confiança que geralmente se encontra em pessoas que possuem mais dinheiro do que se pode gastar em dez vidas. Ele parecia ainda melhor do que na televisão e tenho que dizer que ele parecia maravilhoso na televisão. Tudo nele era perfeito, desde o cabelo castanho bem cortado num estilo casual, mas ainda assim elegante e condizente a um homem de negócios, que provavelmente custaria mais do que o meu carro valia. Ele parecia mais jovem pessoalmente. Não lembrava da sua idade ao certo, mas ele não podia ter mais de trinta e cinco anos. O Sr. King era o solteiro mais cobiçado da cidade, ousado dizer que até mesmo do estado.

Todo mundo na cidade conhecia a sua

PERIGOSAS ACHERON

história. Na faculdade, o Sr. King e seu colega de quarto abriram um site de viagens para estudantes universitários, e no momento em que se formou, uma empresa muito grande quis comprá-lo. Eles o venderam por uma quantia obscena, mas Michael não só comprou uma bela casa e uma Ferrari com a sua parte. Ele abriu várias outras empresas; a mais bem-sucedida era a King Technologies. Fiz uma pesquisa sobre a empresa antes da minha entrevista, mas ainda não estava cem por cento certa do que, exatamente, a empresa faz. Era algo como segurança digital corporativa. O que quer que fosse, rendia muito dinheiro e Michael constantemente aparecia nas listas dos homens mais ricos do país.

Ele sorriu para Amanda e nunca senti tanta inveja de alguém. Pela primeira vez, vi um leve sinal de fraqueza em seu rosto perfeito. Suas bochechas ficaram vermelhas.

— Amanda, como estão as coisas hoje? — o

PERIGOSAS ACHERON

Sr. King perguntou a ela, com um sorriso pretensioso.

— Bem. — A palavra simplesmente saiu de seus lábios. Era bom ver que ela não era perfeita, depois de tudo. — Está tudo bem.

— E quem é essa? — Ele olhou para mim e, de repente, eu me senti como se um holofote muito brilhante tivesse sido apontado em minha direção. — Eu sou Michael King.

Ele não precisava de apresentação. Levantei-me e disse:

— Sou a nova recepcionista, Ellie Miles. — Gostaria de poder dizer que as palavras fluíram da minha boca com facilidade, mas tudo nele me intimidava, do seu patrimônio líquido à sua boa aparência, e tudo fazia com que eu me sentisse fraca. As palavras mal saíram da minha boca, mas ele sorriu educadamente.

O tempo parou quando ele olhou nos meus

PERIGOSAS ACHERON

olhos. Seus olhos espertos, atenciosos, mas muito intensos, me encararam. Mantive minha posição. Queria deixar meus pais orgulhosos. Droga, eu queria deixar todo mundo orgulhoso. Sentia como se essa fosse uma oportunidade de mudar de vida, em termos de carreira e talvez em outras áreas da minha vida. Estava ansiosa para que chegasse a hora do almoço para que eu pudesse ligar para Lya, minha melhor amiga, e contar-lhe tudo sobre esse encontro. Ela nunca acreditaria.

Ele me olhou de cima a baixo. Não tirei o sorriso profissional do rosto, mas por dentro eu não podia acreditar que o homem mais bonito que já vi tinha acabado de me olhar assim. Eu imediatamente desejei ter escolhido algo mais sexy hoje, algo que valorizasse a minha figura. Mas, ainda assim, eu tinha certeza de que ele ia se esquecer de mim no momento em que ele entrasse em seu escritório.

Ele estendeu a mão e agora estava perto o

PERIGOSAS ACHERON

suficiente para que eu pudesse sentir o cheiro do seu perfume. Era um aroma suave, uma espécie de sândalo misterioso, que cheirava a homem e talvez especiarias. Eu nunca tinha sentido um perfume assim antes. Não era nada parecido com o spray barato que Brian, meu ex, costumava usar. Ele passava tanto perfume que me fazia espirrar e ficar com os olhos lacrimejando.

Estendi a mão e ele a apertou. Sua mão poderosa, mas suave, segurou a minha e senti uma forte eletricidade entre nós, pelo menos na minha cabeça. Queria tocar mais do que apenas a sua mão e um calor súbito atingiu meu corpo por dentro, com foco entre as minhas pernas. Senti que eu poderia fazer qualquer coisa que ele quisesse.

— Foi um prazer conhecer você. — Com isso, ele acabou com a fantasia que eu estava criando e fui trazida de volta ao mundo onde estava próxima de ser demitida. No entanto, agora eu me

PERIGOSAS ACHERON

importava se fosse demitida. Não queria que isso acontecesse. Não queria me demitir também. Queria ficar lá; mesmo que fosse presa como recepcionista, ainda veria Michael King diariamente. — Preciso começar a trabalhar. Espero que você não tenha deixado muitas pessoas aguardando para me ver hoje.

— Claro que não — disse Amanda quando ele virou e se juntou ao seu séquito de funcionários. Nós duas o observamos até que ele entrou no elevador e as portas se fecharam.

— Uau — eu disse.

— Eu sei — O tom mal-humorado de Amanda tinha ido embora.

— Ele é muito sexy.

— É, mas está namorando uma modelo agora. Antes era alguma atriz, estrela de cinema.

— Como sabe?

— Você já ouviu falar de Safira Strauss?

— Acho que não. — Eu podia imaginar Amanda ficando acordada até tarde, lendo a *Vogue* e outras revistas de moda, à procura de dicas e ficando com inveja da beleza das mulheres nas páginas. Folheei a *Vogue* só uma vez no consultório do médico e rapidamente percebi que não era para mim. Eu gostava de ter boa aparência e tentava ficar na moda, mas as modelos e as roupas que a revista publicava pareciam ser de outro mundo.

— Ela é modelo, sai em todas as principais revistas de moda e desfila para os principais estilistas. — O jeito que ela falou fez parecer que eu já deveria saber desses fatos, mas eu não sabia. Podia ouvir o tom de cadela invejosa voltando à sua voz. — De qualquer forma, ela veio aqui há um mês e novamente na semana passada. Ambas as vezes, ela passou horas no seu escritório, depois foram jantar juntos. Só os dois, sem ninguém da equipe. Outras modelos já estiveram aqui antes,

PERIGOSAS ACHERON

mas desta vez vi fotos nos tabloides de Safira e Michael juntos, fora do escritório.

— Então, as outras eram apenas boatos?

— Sim, mas antes era uma atriz chamada Jenny Britt. Vi fotos de tabloides e na Internet dos dois juntos. Ele a levou para jantar no Japão uma noite, porque ela disse que nunca tinha provado um bom sushi.

— O que eu não faria para ter um namorado assim... — Senti meu corpo voltar a temperatura normal. Lembrei-me do meu ex; ele não me levaria a qualquer lugar, mesmo que próximo, que tivesse sushi. Mesmo que eu adorasse. Ele gostava de hambúrguer e de preferência em um restaurante com o jogo passando em uma televisão de tela grande.

— Concordo. — O tom amigável voltou.

— Então, quem é que chamo para resolver o problema com o meu computador?

— Eu cuido disso — disse ela, com um ar sorridente, dessa vez.

Ela resolveu o problema e, a partir desse momento, senti que ela estava mais amigável, tentando me ajudar no meu primeiro dia. Ela poderia ser uma deusa loira com aparência perfeita e um corpo de modelo, mas tínhamos algo em comum, agora. Nós duas estávamos babando por Michael.

Na hora do almoço, eu já estava com a maior parte das minhas responsabilidades básicas sob controle e não tinha mais derrubado a ligação de ninguém. Eu nem sequer tive grandes problemas quando fiquei sozinha, enquanto Amanda tirava a hora do almoço.

Quando chegou a minha vez, dirigi por alguns quarteirões até uma loja de sanduíche. No caminho de volta para o escritório, liguei para Lya.

— Ei, como está indo o primeiro dia?

— Ótimo. — Não queria demonstrar meus sentimentos e tagarelar sobre minha paixão recém-descoberta.

— Detalhes.

— Até agora, tudo bem. Não houve nada demais. Tem muito trabalho. Sou só eu e outra menina e aparece um milhão de visitantes e telefonemas a cada hora.

— E então?

Olhei em volta para me certificar de que ninguém podia me ouvir, finalmente pronta para contar.

— E eu o conheci.

— Michael King?

— Sim!

— Achei que sua voz estaria mais animada.

— Ele parece ainda melhor pessoalmente e, você não vai acreditar: ele me encarou!

— Você está brincando!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não — eu disse, sorrindo comigo mesma.

— E nós ainda falamos sobre isso, ontem à noite.

— Sim, mas acho que nada nunca vai acontecer, com ele. Ouvi dizer que ele está namorando uma modelo.

— Isso é provavelmente uma coisa boa.

— Por que, você ia ficar com inveja?

— Estava conversando com uma colega de trabalho esta manhã e contei a ela sobre onde você estava trabalhando. Claro, acabamos falando de Michael King. Ela tem uma amiga que saiu com ele há alguns anos.

— E? — Entrei no estacionamento e encontrei uma vaga; no entanto, não saí do carro de imediato. Queria ouvir o que ela tinha a dizer.

— Ele tem uns gostos... hum ele gosta de umas coisas interessantes.

— Drogas? Não pode ser pior do que o Brian.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele nunca fumou perto de mim, mas fumava maconha o tempo todo quando estava com os amigos.

— Não é esse tipo de coisa.

— O que você quer dizer? Fala logo.

Ela baixou a voz.

— Ele gosta de coisas mais picantes no quarto.

— O quê? — Minha voz soou ofendida, mas pelo calor entre as minhas pernas, eu queria saber do que ela estava falando.

— É tudo boato, mas minha colega de trabalho disse que sexo comum é muito chato para ele.

Eu me senti esquentar ainda mais entre as pernas, o nylon da calcinha ficando úmido. Olhei ao redor do estacionamento, apenas para ter certeza que ninguém poderia de alguma forma ouvir a minha conversa.

PERIGOSAS ACHERON

— Se comum é muito chato, do que ele gosta?

— Ela disse que uma mulher nunca é o suficiente.

— Se eu fosse um cara com sua aparência e dinheiro, eu seria igual. Tenho certeza de que as mulheres fazem fila para tirar a calcinha pra ele. — Pensei em Amanda tirando a calcinha para ele e inclinando-se sobre a mesa para Michael. Me imaginei puxando a minha saia, deslizando a minha calcinha e me inclinando sobre a mesa também. Pensar em Michael me pegando por trás me fez lembrar quanto tempo tinha se passado desde que terminei com Brian e quanto tempo fazia desde a última vez que transei.

— Ele não é apenas um jogador. Ele sai e leva duas mulheres para casa, transa com elas ao mesmo tempo, mas as trata muito bem.

— Eu não estou realmente surpresa. — Não

PERIGOSAS ACHERON

sabia exatamente no quanto eu acreditava na palavra da amiga de uma amiga. No entanto, era possível que um homem lindo como ele, se entregasse a fantasia da maioria dos homens de vez em quando. Brian sempre quis que eu conseguisse algo com Lya ou uma das minhas outras amigas, mas eu nunca quis. Uma noite na faculdade, depois de algumas cervejas em uma festa da fraternidade, brinquei com uma amiga. Eu estava apenas curiosa, ela também estava apenas, por isso exploramos nossas opções. Foi divertido, mas não é realmente algo que me atraia. Ansiava pau demais para ser bissexual.

— Bom, isso pode surpreendê-la. Ele gosta de coisas bastante excêntricas também.

— Como o quê? — Várias ideias impertinentes passaram pela minha cabeça. Imaginei-o entediado com sexo casual. Talvez ele gostasse de fazer sexo ao ar livre. Ou voyeurismo?

Isso era algo que só de pensar me excitava. O risco de ser pega tornava as coisas mais emocionantes. Ou talvez ele gostasse de fazer sexo anal. Isso era outra coisa que Brian queria experimentar quando a nossa vida sexual foi de branda para chata. Porém, quando ouvi sobre o quanto pode ser doloroso, fechei essa opção. Mas, apenas talvez, pensei, para Michael eu pudesse abrir essa opção novamente. O que havia de errado comigo? Não deveria estar tendo pensamentos como este, principalmente, não no estacionamento dos funcionários. Mas eu tinha que admitir: não queria que a conversa acabasse.

— Tem certeza de que você quer saber? — Eu podia dizer que ela estava rindo do outro lado da linha, ansiosa para me contar o que sabia.

— Fala. — Sorri para o telefone como uma colegial conversando com seu primeiro namorado.

— Ok, eu te avisei, mas há rumores de que ele gosta de *bondage*, escravidão e BDSM.

— Mentira! — Queria que a minha voz parecesse chocada, para esconder o quanto a nossa conversa e minha imaginação estavam me transformando. Queria abrir as pernas e deslizar as mãos em minha saia. Não era só a conversa: simplesmente, conhecer Michael tinha sido o suficiente para criar uma emoção dentro de mim, o tipo de emoção que nunca senti com Brian, mesmo quando o nosso relacionamento estava no começo.

— Sim! Acho que ele gostava de algemá-la ou amarrá-la. Ele a espancava e a chicoteava também.

— Não acredito! — Eu temia que alguém da King's Technologies pudesse ouvir a minha conversa de alguma forma. Olhei ao redor: ninguém estava olhando para mim ou me observando, mas ainda assim me sentia paranoica. Sabia que devia ter esperado até depois do trabalho para ter esse tipo de conversa, mas não consegui

me segurar.

— Sim, fazia a minha amiga usar vendas nos olhos e algumas outras coisas desse tipo.

— Eu nunca ia deixar um cara fazer isso comigo — eu disse. Mas eu estava mentindo. Nunca deixaria um cara que não fosse Michael fazer isso, é o que eu realmente queria dizer. Queria me tocar, acariciar meus seios, deslizar a mão entre minhas pernas e sentir minha umidade. Se eu não tivesse que voltar ao trabalho e meu carro tivesse vidros escuros, poderia ficar tentada a fazer isso ali mesmo. Fazia muito tempo que eu não ficava assim excitada.

— Você está mentindo. Posso perceber pela sua voz. Não te culpo. Eu o deixaria fazer o que ele quisesse comigo, também.

— Você é uma vadia!

Rimos juntas e então olhei para o relógio no painel novamente. Eu tinha que voltar para a

PERIGOSAS ACHERON

realidade, onde Michael King era apenas o dono da empresa que me contratou, e eu era apenas uma simples secretária.

— Tenho que ir.

— Eu também, minha chefe passou duas vezes por aqui e agora tenho a sensação que ela sabe que não estou no telefone com um cliente. Me ligue mais tarde, com mais detalhes, como um caso tórrido com o homem mais rico da cidade.

— Sim, pode deixar. Eu, com certeza, vou fazer isso!

Nós nos despedimos e então saí do carro. Arrumei a saia e puxei a blusa para o lugar. Esperava que ninguém percebesse o quanto eu estava excitada quando voltei do almoço, mas eu não estava completamente certa de que poderia esconder isso muito bem.

Naquela tarde, eu não diria que Amanda e eu nos tornamos amigas, mas diria que ela, pelo

PERIGOSAS ACHERON

menos, me aceitou como colega de trabalho. No entanto, isso não a impediu de me dar o trabalho sujo. O entregador da UPS deixou uma pilha de pacotes no início do dia e, em seguida, a equipe de correspondência os pegou e os entregou nos escritórios para onde deveriam ir. O cara UPS tinha acabado de deixar outra pilha de pacotes na recepção. Como estávamos no final da tarde agora, ninguém da sala de correspondência ia parar novamente para pegar os pacotes. Isso significava que uma de nós tinha que entregá-los. Claro, Amanda olhou para mim e eu sabia que era meu trabalho.

Eram seis grandes pacotes, mas felizmente eram leves. A parte mais difícil foi apertar o botão do elevador, enquanto os equilibrava em meus braços. Entreguei o primeiro pacote, no segundo andar e, quando a porta do elevador se abriu novamente, Michael estava no elevador. Fiquei

PERIGOSAS ACHERON

momentaneamente atordoada.

Ele sorriu para mim e chegou para o lado, para dar espaço para mim e minha pilha de pacotes.

— Qual andar? — sua voz ressoou muito calma, mas ao mesmo tempo muito poderosa.

Tentei recuperar o fôlego e agir profissionalmente. Olhei para o pacote de cima, tentando ler a etiqueta. Olhei para ele enquanto pensava em pegar o outro elevador, mas a imponente figura de Michael me fez mudar de ideia.

— Sexto andar, por favor.

Ele apertou o botão e, em seguida, perguntou:

— Precisa de ajuda com isso?

— Não, obrigada, estão leves.

O elevador subiu e ele olhou para seu smartphone. Ele estava olhando seus e-mails.

— Como está sendo o seu primeiro dia, até agora? — Fiquei surpresa por ele se lembrar de

mim, e principalmente por ele se lembrar de que era o meu primeiro dia.

— Um pouco difícil no início, mas agora está indo muito bem. Adorei a empresa. — Esperava que eu não soasse excessivamente entusiasmada.

— Fico feliz em ouvir isso. Você não parece ser uma recepcionista. Qual é o seu objetivo a longo prazo?

Isto era um teste? Ele queria ver se eu iria apenas trabalhar lá por alguns meses e, em seguida, procurar uma posição melhor em outra empresa? Tinha que admitir, esse pensamento me ocorreu depois que me contrataram. Pensei até em continuar mandando currículos e se eu encontrasse uma posição que pagasse melhor e que fosse mais na minha área, provavelmente iria aceitá-la. Decidi dar uma resposta que parecesse como se eu realmente gostasse da minha posição, mas que eu estava ansiosa para subir a escada corporativa, onde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quer que ela pudesse me levar. Uma resposta que, eu esperava, fosse segura.

— Estou gostando do trabalho até agora, mas tenho formação em marketing. Espero que no futuro, eu consiga uma outra oportunidade no departamento de marketing.

— Imaginei que você poderia conseguir algo melhor do que a recepção. — Ele sorriu para mim e senti meus joelhos ficarem fracos.

O elevador parou no sexto andar e as portas se abriram. Eu não queria sair do elevador. Queria continuar falando com ele, mas não queria parecer estar dando em cima dele. Não que eu tivesse que me preocupar; ele nunca sairia com uma garota como eu.

Ele segurou a porta aberta.

— Se as coisas correrem bem por um tempo, venha me ver. Posso ver se o departamento de marketing tem uma vaga para você.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso seria ótimo, muito obrigada. — Sorri.

As portas do elevador se fecharam e fiquei sem ar. Levaria algum tempo para eu me acostumar a trabalhar e ficar perto dele todos os dias.

Quando voltei para a recepção, era quase cinco horas. Amanda já tinha ido e eu comecei a recolher minhas coisas, quando vi um Post-it amarelo com o meu nome e uma pilha de papéis do departamento de RH.

Eu provavelmente poderia ter esperado até a manhã para preenchê-los, mas não me importava de trabalhar até mais tarde, demonstrando comprometimento com a empresa. Não tenho um namorado me aguardando em casa ou alguém além da minha colega de apartamento e ela não notaria se eu chegasse tarde. Além disso, eu esperava que, enquanto preenchesse a papelada, pudesse ter outra chance de ver Michael quando ele saísse.

Não tive essa sorte. Levei 20 minutos para

PERIGOSAS ACHERON

preencher os formulários e acreditava que a maior parte do edifício já estava quase vazio, mas não havia nenhum sinal do CEO.

Estava prestes a sair, quando um entregador da FedEx veio correndo e me entregou a pequena caixa e o recibo eletrônico para que eu assinasse o meu nome.

— Pacote de emergência de última hora. Desculpe o atraso na entrega. Obrigada — disse ele, e em seguida, foi embora correndo.

O pacote tinha o nome de Michael e um carimbo “Entregar no mesmo dia”. Pensei em deixá-lo lá e entregá-lo a ele pela manhã. Ou apenas entregar ao setor de correspondência, que era, provavelmente, a coisa certa a fazer. Mas, justificava a mim mesma: e se fosse algo que ele precisasse de imediato? Na realidade, era apenas mais uma oportunidade para, possivelmente, ver o Sr. King, e eu não poderia deixá-la passar.

Olhei para o pacote enquanto esperava o elevador. A curiosidade estava acabando comigo. O pacote tinha o tamanho de uma caixa de sapatos, sem etiqueta de remetente. Dentro do elevador, eu o apertei. Não fazia barulho e nada parecia balançar dentro dele. Imaginava que eram papéis, talvez um contrato milionário. Ou quem sabe algum tipo de peça de computador que iria permitir que Michael ganhasse seu próximo bilhão de dólares.

O piso superior, onde os escritórios executivos estavam localizados, estava completamente vazio e silencioso. Meus saltos batiam no piso e ecoava pelas paredes.

Havia uma mesa vazia de recepcionista. Debatí comigo mesma entre deixá-lo lá, mas decidi ter a certeza de que foi entregue a ele. Sorri com um orgulho bobo quando passei pela mesa.

À direita havia uma grande sala de conferência toda de vidro com vista para o

PERIGOSAS ACHERON

horizonte da cidade através de suas janelas. Uma grande mesa de carvalho enchia a sala, rodeada por cadeiras de couro preto. Imaginei Michael na cabeceira, em reunião com a equipe de gerenciamento enquanto planejavam seus próximos movimentos. Eu, então, me imaginei com as pernas abertas sobre a mesa, completamente nua, com Michael pairando acima de mim. Não pude deixar de sorrir com o pensamento excitante.

À esquerda haviam algumas mesas. Imaginei sua equipe ocupando-as mais cedo, telefones tocando, papéis sendo assinados. Este era o lugar onde a ação real ocorria, assim eu imaginava.

No outro extremo haviam duas portas de carvalho de cor escura, com seu nome na porta, em letras bronze. A porta estava fechada, mas destrancada.

Talvez eu devesse ter deixado o pacote na mesa. A sala seguinte também estava vazia.

Imaginei a segurança observando pelas câmeras de vídeo e vindo alguém atrás de mim.

— Olá? Eu tenho um pacote para o Sr. King — eu disse, levantando um pouco a voz, na esperança de que alguém pudesse estar por ali. Ninguém me respondeu.

No começo, achei que a grande sala era seu escritório, mas depois vi um outro conjunto de portas. Desta vez, estavam sem identificação.

Sabia que deveria ter deixado o pacote sobre esta mesa, mas não consegui me segurar. Queria ver como seu escritório parecia.

Ouvi vozes do outro lado da porta e sorri. Uma voz masculina, definitivamente Michael. A outra, de mulher, provavelmente da secretária. Eu teria mais uma chance de ver Michael hoje ainda. Minha pequena viagem valeu a pena.

Abri a porta, batendo devagar.

— Acabei de receber uma entrega expressa

para o Sr. King. Imaginei que poderia ser importante, então resolvi trazê-la.

Esperava ver Michael dando orientações para sua secretária. Em vez disso, vi Amanda de joelhos. Seu vestido estava no chão entre eles e eu. O sutiã meia taça estava mais a frente, seus seios rosados e os mamilos rosa claro apontados para ele. Seus lábios pintados com batom rosa brilhante, estavam presos ao pau dele. Michael estava na frente dela. Não demorou muito tempo para que eu descobrisse o que ela estava fazendo. Eles congelaram. Eu congelei. Não sabia o que dizer ou fazer. Isto era real?

— O que você está fazendo aqui? — Amanda saltou para trás e gritou.

— Eu, eu hum... só queria entregar isso. — Segurei o pacote para que todos o vissem. — Eu... Sinto muito. Eu sinto muito — Meu coração batia forte. Minhas bochechas ficaram vermelhas. Entre

PERIGOSAS ACHERON

as minhas pernas, o desejo crescia. Eu nunca tinha sentido tanto medo e excitação ao mesmo tempo. Queria fugir e fingir que nunca tinha entrado neste escritório. Mas, ao mesmo tempo, queria ficar de joelhos e juntar-me a Amanda. Não pude deixar de olhar para a sua masculinidade grossa, ereta, brilhando com a saliva dela. O que eu estava pensando? Eu não era esse tipo de garota, muito menos costumava fazer isso com um homem que acabou de conhecer, um homem que eu nunca teria sequer a chance de namorar. Comecei a sair da sala.

— Feche a porta — disse Michael, com uma voz firme e forte. Este não era o mesmo Michael que tinha falado comigo no início do dia. Ele olhou para mim com fogo em seus olhos, e não como um empregador, mas como alguém que faria qualquer coisa para se proteger de quem tentasse destruir sua reputação.

Meus pés tropeçaram um no outro, mas

PERIGOSAS ACHERON

continuei saindo.

— Sinto muito. Eu nunca estive aqui.

Antes que eu conseguisse cruzar a porta, Michael puxou as calças e correu até onde eu estava. Ele chegou na porta primeiro e a fechou atrás de mim. Meu estômago se apertou. Ele olhou para mim. Isso não poderia acabar bem. Eu o observei quando ele trancou a porta. Agarrou meu braço e me puxou para o centro da sala. Ele pegou o pacote da minha mão e atirou-o para uma versão menor da mesa de reuniões, do lado de fora do escritório.

Eu estava ao lado de Amanda, que ainda estava ajoelhada e só agora notei que ele havia amarrado as mãos dela atrás das costas. As cores brilhantes da sua gravata eram difíceis de não ver.

— Achei que você tinha trancado a porta — disse ele, olhando para ela.

— Pensei que você tinha trancado —

Amanda já não soava como a mulher forte, confiante ou até mesmo como a colega de trabalho megera de mais cedo. — Sinto muito.

Ele olhou para mim. No que eu tinha me metido? Por que tenho que ser tão curiosa? Por que eu tinha que vê-lo mais uma vez? *Espero que esteja feliz agora*, eu disse a mim mesma. *Você vai ser demitida.*

— A página sete do seu contratado de trabalho era um N.D.A, um acordo de confidencialidade.

Balancei a cabeça que sim. Lembrei-me da papelada. Não lembro a página especificamente, mas eu assinei cada uma. Tecnicamente, fiz isso no meu primeiro dia, mas eu sabia o que estava por vir. Ele ia me despedir.

— Ali diz que não se pode discutir nada sobre a King's Technologies Inc. com ninguém fora da empresa. Isso inclui o que você viu aqui

PERIGOSAS ACHERON

esta noite.

Olhei para Amanda, com as mãos ainda atrás das costas, incapaz de movê-las. Ela olhou para mim, como fez quando eu cheguei aqui, pela manhã.

— Se contar a alguém o que você viu neste escritório, vou levar tudo o que você tem ou que pensa em ter.

— Nunca vou dizer nada. — Acreditei em cada palavra que ele disse. Me sentia assustada, quase como se ele pudesse me acertar a qualquer momento. Parecia que ele estava segurando a raiva. Ao mesmo tempo, me senti excitada. Queria ficar de joelhos e lhe mostrar a minha lealdade.

— Por favor, não me demita.

— Demita essa cadela — disse Amanda.

Ele olhou para ela, que fechou a boca. Ele nem sequer teve que dizer qualquer coisa. Apenas olhou para ela. E voltou seu olhar para mim.

— Se você disser a alguém, eu vou levar tudo, inclusive o que seus pais possuem ou qualquer outro membro de sua família. Não pense que não vou. Vai ser fácil para os meus advogados.

— Sinto muito. — Eu estava perto de chorar. Não podia acreditar no que eu tinha me metido.

— Você nunca deveria ter vindo até aqui.

— Só queria ter certeza que o pacote fosse entregue. Eu pensei que era importante. Sinto muito. Vou fazer o que você quiser.

Ele parou e olhou para mim. Seus olhos escuros encararam os meus.

— O que você quer dizer com isso?

— Quero dizer, eu só... eu realmente estou gostando de trabalhar aqui. Vou fazer de tudo para manter o meu trabalho.

— Demita... — Amanda começou, mas rapidamente fechou a boca sem terminar seu raciocínio quando Michael olhou para ela

novamente.

— Defina qualquer coisa — disse ele, com o olhar penetrante em meu corpo.

— Qualquer coisa. — Tentei parecer sexy, mas as palavras apenas saíram da minha boca. Cheguei para a frente para agarrar seu pau. Não podia acreditar no que eu estava fazendo. Fiz Brian esperar um mês depois que começamos a namorar oficialmente, antes de dormir com ele. Foi um ano inteiro antes de dormir com meu namorado do ensino médio. Talvez eu esteja me sentindo solitária e com tesão, mas eu não era o tipo de garota que faria qualquer coisa para seu chefe. Me senti tão sacana, tão puta e, ainda assim, tão excitada. Tornou-se impossível segurar a umidade entre as pernas, a calcinha molhada se agarrando a mim.

No entanto, antes que eu pudesse tocá-lo, ele agarrou meu pulso. Segurou-o com força e colocou-o de volta ao lado do meu corpo.

— O que você está fazendo?

— Só queria provar a minha lealdade. — As palavras soaram tão ingênuas ao saírem da minha boca. Eu não estava no mesmo nível que Amanda e ele sabia disso. E eu certamente não estava no mesmo nível de Michael.

— Você tem certeza disso? — ele perguntou, a voz parecendo curiosa.

— Sim — gaguejei, mas depois que eu disse isso, me senti como uma mulher diferente.

— Última chance. Você está absolutamente certa disso?

— Sim — eu disse, desta vez mais alto, acreditando no que eu estava falando.

— Amanda, levante-se — ele a ajudou a se levantar. Então ele virou-a, de modo que ela estava completamente de frente para mim. Ela olhou para mim. Seus seios nus me lembraram no que eu tinha me metido. Ele desfez o nó da gravata de listras

azuis marinho que prendia as mãos dela, e em seguida, olhou para mim. — Última chance.

— Vou fazer de tudo — disse, confiante.

— Vire-se — ele ordenou.

Virei e coloquei as mãos atrás das costas. Olhei para o seu escritório. Ele era moderno e elegante, pouco decorado, mas ainda parecia muito caro. Eu me perguntei o quanto custou. Também queria saber no que eu tinha acabado de me meter.

O tecido de seda foi enrolado em meus pulsos, ainda quente do calor do corpo de Amanda. Fiquei imaginando quantas mulheres tinha estado nesta situação exata, neste escritório, antes de mim. Quantos modelos, quantas atrizes? Até Amanda poderia ser atriz. Eu, por outro lado, era simplesmente eu, a chata.

Antes que pudesse terminar o pensamento, ele apertou o tecido ao redor dos meus pulsos, e, em seguida, deu um nó. Tentei afastar os braços,

PERIGOSAS ACHERON

mas não conseguia movê-los.

Ele me virou; a raiva nos olhos dele havia sido substituída por pura luxúria. Ele olhou para mim, ali de pé com os meus seios empinados para frente e as mãos atadas atrás das costas.

Comecei a me colocar de joelhos, mas ele agarrou meu braço e me fez levantar.

— O que você está fazendo?

— Queria mostrar-lhe que sou leal.

— Talvez mais tarde, mas primeiro tenho que mostrar como eu puno mulheres que não se comportam.

— Não preciso de ser punida. — Ele tinha Amanda amarrada, quando entrei na sala. Agora *eu* estava amarrada. Que tipo de punição bizarra ele tem em mente? Será que ele tem um chicote escondido em algum lugar do escritório? Não queria saber, mas agora não tinha escolha.

— Sim — Amanda sorriu — você precisa.

— Cale a boca — ele se virou para ela. — Se falar de novo, vou puni-la também.

Ela abriu a boca para pedir desculpas, mas rapidamente a fechou.

Ele me virou e me inclinou sobre a mesa. Me segurou com uma das mãos, apertando meu peito na madeira. Tinha passado um longo tempo desde que eu tinha estado nesta posição. Acho que eu tinha uns oito anos. Bati no meu irmão porque ele mudou de canal, enquanto eu estava assistindo a um programa de televisão.

Mesmo com todas as roupas, me senti nua, agora. Minha bunda estava no ar, os dois olhando para mim.

— Amanda, bata nela por nos interromper — a voz de Michael ordenou. Olhei para a minha direita e ela estava atrás de mim com um sorriso no rosto. Sua mão foi para trás, em seguida, voou para a frente. As palmadas que eu tinha levado antes

certamente não foram assim. Sua surra doeu, mas, ao mesmo tempo, algo sobre isso me encheu de luxúria. Quase gemi quando ela me bateu uma segunda vez. Não podia acreditar que eu estava começando a gostar.

Ela me bateu três vezes, cada uma melhor do que a outra, até que Michael falou de novo.

— Isso é o suficiente.

Tentei levantar, mas Michael me segurou.

— Você nunca vai entrar em meu escritório novamente sem ser convidada — ele não me deu a chance de responder. Michael bateu a mão na minha bunda, o impacto tão forte que me assustou e tentei ir embora. Ele me segurou mais apertado contra a mesa. Onde a sua mão atingiu minha bunda agora doía. Ele me bateu de novo, desta vez com em minha nádega direita. O impacto encheu o escritório com o som da sua mão batendo em mim. Doeu ainda mais, mas eu nunca tinha estado mais

excitada. Mordi o lábio e esperava que ele tivesse mais para mim. Ele me bateu outra vez, um impacto direto no mesmo lado da bunda. Eu não sabia se seria capaz de sentar-me amanhã, mas não me importei. Doeu, mas quando eu pensava nele atrás de mim, me tocando, eu me excitava mais. — Se fizer algo assim de novo, da próxima vez, será com o meu cinto.

Isso não parece real. Ainda estava em casa, na cama, sonhando? Eu li *Cinquenta Tons de Cinza*, como todas as minhas amigas de faculdade, mas nunca pensei que eu estaria vivendo algo tão bizarro para ser real.

Agora, ele me ajudou a levantar. Ele se virou e olhou para mim. A grande protuberância havia se formado em suas calças.

— Está pronta para me mostrar a sua lealdade agora?

— Sim. — Sorri. Eu não era mais Ellie.

Senti-me como se eu fosse outra pessoa. Alguém muito safada. Alguém que não cresceu indo à igreja todos os domingos. Alguém confiante, sexy e segura de si.

Ele me ajudou a ficar de joelhos, e depois olhou para Amanda. Ela fez o mesmo sem ele pedir.

Atrás dele, a vista da baía e da cidade escurecia rapidamente. O céu lentamente virou rosa e roxo. Gostaria de saber se alguém olhando de fora para o prédio tinha ideia do que estava acontecendo no último andar. Provavelmente algumas de suas ex-namoradas, mas nunca ninguém como eu.

Ele abriu o botão da calça e ela caiu no chão. Amanda puxou sua cueca boxer, me dando uma visão da sua dureza. Seu pau era liso com a cabeça vermelha e inchada. Muito mais grosso e mais comprido do que qualquer um dos meus dois ex-namorados. Ele estava raspado, com exceção de um

PERIGOSAS ACHERON

chumaço de pelos acima da base do seu pau. Tinha músculos nas pernas e abdome definido. Ele parecia incrível. Eu faria qualquer coisa que ele quisesse, mesmo que minhas mãos não estivessem atadas atrás das costas.

Vi quando Amanda se inclinou e beijou seu pau. Ela abriu a boca e, em seguida, deslizou os lábios para ele.

Depois de dois relacionamentos de longo prazo, eu tinha dado o meu quinhão de boquetes, mas nunca tinha visto outra mulher fazer isso bem em frente a mim. Percebi que ela era uma expert nisso e estudei como ela se movia, desejando tornar-me tão boa.

Ela deslizou os lábios ao longo do seu eixo, tendo mais dele em sua boca, como eu jamais pensei qualquer mulher poderia tomar. Ela arrastou a ponta da língua ao longo do comprimento da sua ereção, da ponta para a base, e ele gemia de prazer.

Ele puxou para fora e ela sorriu.

Ele se virou para mim e foi a minha vez. Queria chegar e acariciá-lo, sentindo seu poder na minha mão, mas não podia. Ele olhou para mim, dando-me um olhar que não me disse nada sobre seus pensamentos. Olhei para ele quando abri a boca e deslizei meus lábios molhados pelo seu pau muito duro e muito grosso.

Um olhar de puro prazer tomou seu rosto enquanto sua pica era tomada pelos meus lábios. Tomei tanto dele quanto poderia, sem engasgos, mas ainda longe de ser tanto quanto Amanda. Tentei imitar seus movimentos e os sons que ele fez me disse que gostava do esforço.

Deslizei os lábios pelo seu eixo, tentando ir mais rápido, mas sem usar as mãos para equilibrar, me senti estranha, quase caindo nele. Ele segurou meus ombros para me manter no lugar.

Não podia acreditar que eu tinha Michael

PERIGOSAS ACHERON

King dentro da minha boca. Quando acordei esta manhã, nem sequer fantasiava que o dia iria acabar em qualquer lugar próximo desta situação. Não podia acreditar que ele havia amarrado minhas mãos atrás das minhas costas. Lya nunca iria acreditar em mim, não que eu pudesse dizer a ela ou a alguém sobre isso. Não que eu fosse querer. Isso era pura sacanagem.

Eu era uma boa menina, durante todo o ensino médio tirei A, na faculdade, a cada semestre, minhas notas eram ótimas. Eu gostava de festa, mas não todas as noites, como algumas meninas. Concentrei-me em meus estudos, não saindo com os garotos. Acho que eu era diferente, porque tinha um namorado sério durante a maior parte da faculdade. Eu não saía exibindo a minha sexualidade em blusas decotadas e minissaias justas. Era orgulhosa do meu corpo cheio de curvas, no entanto, não era esse tipo de garota que

PERIGOSAS ACHERON

o mostra a qualquer um. Eu não era o tipo que fazia coisas sacanas, mas aqui eu estava com pau do meu novo chefe na boca. E estava gostando. Nunca pensei que iria me formar na faculdade e passar meses à procura de um emprego de verdade. Nunca pensei que iria acabar em uma situação como esta. Eu me sentia vulgar, mas muito excitada.

Senti as mãos de Amanda do meu lado e, em seguida, seus lábios no meu pescoço. Ela beijou meu pescoço, quando a dureza de Michael deslizou pelos meus lábios. Seus beijos me surpreenderam. Eram tão ternos, tão suculentos, algo que eu nunca tinha experimentado antes. Comecei a esquecer de todos os motivos pelos quais eu não deveria estar nessa situação e comecei a me divertir.

Ela segurou meus seios e esqueci que apenas alguns minutos antes, ela estava gritando para que eu fosse demitida. Ela continuou olhando para Michael. Eu sabia que ela estava fazendo isso para

PERIGOSAS ACHERON

seu prazer visual, mas senti os efeitos entre as minhas pernas. Não queria que ela parasse, não mesmo. Mas queria fazer mais do que apenas dar um boquete a ele.

Ela abriu os botões da minha blusa, expondo as taças do meu sutiã de cetim branco. Instantaneamente, desejei ter colocado algo mais sexy pela manhã, mas eu não tinha como imaginar que o meu dia daria uma reviravolta como essa.

Ela deslizou as mãos suaves, mas frias, pelas taças do sutiã e tirou os meus seios fartos. Nunca me senti tão nua. Michael estendeu a mão e acariciou meus seios com as mãos fortes. Ela beliscou meus mamilos, provocando uma dor rápida, mas intensa, que só me deixou ainda mais molhada entre as pernas.

Comecei a suar. Meu coração batendo forte e minha respiração pesada, especialmente com ele na minha boca. No início, era mais como se eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estivesse lhe dando um boquete, mas logo ele assumiu. Ele começou a estocar em minha boca, empurrando-se mais e mais em mim. Eu estava lá para ser usada por ele e amei cada segundo.

Ele estocou tal ponto que eu não podia acreditar. Se afastou para me deixar respirar, mas rapidamente estocou de volta, indo cada vez mais longe.

Senti meu corpo começar a tremer de pura emoção. Não queria que ele pensasse que eu não poderia lidar com isso, mas não sei quanto tempo mais eu poderia durar, não importa o quanto eu estivesse gostando. Queria explodir e podia sentir o orgasmo próximo.

Ele olhou para mim.

— Teve o bastante?

Queria gemer e acenar com a cabeça que sim. No entanto, eu disse algo diferente.

— Quero mais.

PERIGOSAS ACHERON

Ele sorriu; Amanda me deu um olhar de surpresa.

— Você disse que você faria qualquer coisa. Falou sério?

Balancei a cabeça, sim, mesmo que eu não tivesse nenhuma ideia do que ele poderia querer.

— Tem certeza disso? Posso te desamarrar e te mandar pra casa e você nunca mais tem que se preocupar com isso de novo.

Não sabia se ele estava querendo dizer que iria me demitir ou se eu poderia ir para casa agora, sem perguntas, mas nenhuma das opções me interessou. Eu o queria e queria mostrar-lhe que poderia lidar com qualquer coisa que ele jogasse no meu caminho.

— Não tive o suficiente. Quero mais.

Ele sorriu e me ajudou a levantar. Eu estava entre eles, os dois mais alto que eu. Estava com as mãos ainda amarradas atrás das costas, os meus

seios expostos, meu rosto vermelho da excitação pelo que estava ocorrendo. Sabia que minha maquiagem estava a caminho de ser arruinada e podia sentir meu cabelo caindo fora do lugar. Isso não parecia real. Brian podia entrar agora e ele ainda nunca iria acreditar que era eu nesta situação. Ele sempre quis que eu experimentasse coisas novas, mas nunca quis. Talvez, pensei, eu só precisava encontrar o cara certo. E a garota. Eu me perguntava como muitas outras meninas deixaram de ser normal para virar putas para ele. Meu coração estava tremendo de medo, mas entre as minhas pernas, sabia que eu queria mais.

Michael não disse nada. Ele apenas me empurrou contra a mesa. Pensei que ele iria me virar e me bater de novo. Em vez disso, facilmente me levantou e me colocou sobre a mesa.

Olhei para os dois, sem saber o que iria acontecer a seguir. Michael olhava cheio de

PERIGOSAS ACHERON

luxúria, seu pau duro apontando para mim. Amanda olhava para mim com raiva, como se ela quisesse ser a única sobre mesa. Porém, ela chegou ao lado dele, abaixou e me beijou. Um beijo profundo e apaixonado. Seus lábios macios, suaves, misturando-se com os meus. Eu sabia que estávamos fazendo isso por causa dele, mas senti uma paixão, um desejo entre nós que era mais do que jamais senti naquela noite bêbada na faculdade com a minha amiga. Queria envolver minhas mãos em torno dela e abraçá-la apertado, mas é claro que eu não poderia, com as mãos em seu estado atual.

Sua boca baixou, encontrando meus mamilos duros. Ela passou a língua em volta das auréolas marrons e elas se tornaram mais exigentes com a minha emoção. Pensei que ia explodir. Poucos homens, e, definitivamente, nenhuma mulher, nunca me fez sentir assim, antes. Eu não conseguia parar de gemer, e podia sentir o doce líquido

PERIGOSAS ACHERON

pegajoso começar a descer entre as minhas coxas.

Michael me beijou na boca, enquanto ela continuava em baixo. Seus lábios fortes, mas sensíveis, enviaram uma onda de entusiasmo por todo o meu corpo. Ele sussurrou em meu ouvido:

— Estou feliz que você foi contratada. Acho que você vai se encaixar perfeitamente aqui.

Amanda encontrou o zíper da minha saia e puxou-o para baixo. Ela tirou a saia em um movimento. Sentei-me em cima da mesa seminua, não acreditando que isso poderia ser real.

Suas mãos me exploravam, seus lábios me provocaram. Senti as mãos poderosas de Michael massageando minhas coxas. As mãos menores de Amanda tiraram minha calcinha, expondo a minha nudez. O ar estava frio entre as minhas pernas, mas as mãos de Amanda e a umidade escorrendo de mim me aqueciam.

Meus olhos se arregalaram e meu queixo caiu

PERIGOSAS ACHERON

enquanto ela brincava com os lábios da minha boceta com a ponta dos dedos. Ela olhou para mim, naturalmente, como se isso fosse algo que ela fizesse todos os dias. Encontrou meu clitóris e o circulou com dois dedos até que comecei a gemer novamente. Isto era algo que eles faziam todos os dias? O que aconteceria quando eu aparecesse para trabalhar amanhã?

Michael empurrou-me para deitar na mesa, com força, mas cuidadoso o suficiente para ter certeza de que eu não batesse a cabeça, já que eu não tinha as mãos livres para me apoiar.

Eu estava desconfortável, mas não me importei. Ambos abriram as minhas pernas e os dois beijaram minhas coxas, agora encharcada, do joelho até todo o caminho até os meus quadris. Tornou-se claro agora que não era a primeira vez que eles compartilhavam outra mulher. Eu me perguntei quanto tempo isso vinha acontecendo

PERIGOSAS ACHERON

entre eles.

Ela fez mais do que apenas beijar minhas coxas. Enquanto ele observava atentamente o meu rosto, ela dançou a língua entre as minhas pernas. Tocou os lábios da minha boceta novamente e deslizou a língua entre eles. Não fui tão longe com a minha amiga, na noite da bebedeira; estávamos nervosas sobre até onde ir. Agora, eu queria que ela nunca tivesse parado. Meu corpo inteiro estava formigando com entusiasmo, enquanto eu observava uma outra mulher me lambendo.

No entanto, tal como ela começou, ela se moveu para dar lugar à Michael. A língua dele era mais ampla, seu hálito quente na minha pele nua, enquanto beijava todo minha bocetinha molhada.

— Por favor — eu gemi.

— Por favor, o quê? — perguntou ele.

— Me chupa.

— Você vai ser boa nisso. — Não sei o que

ele quis dizer com isso, mas ele tocou minha boceta com a língua e parei de tentar descobrir o que sua mensagem queria dizer.

Ele não me provocou mais, foi direto para o trabalho. Sua língua deslizou para dentro de mim e depois circulou em volta do meu clitóris, finalmente em cima do meu clitóris sensível, fazendo-me gemer e me contorcer enquanto o prazer crescia dentro de mim. Eu não podia acreditar que tinha um dos homens mais gostosos do estado entre as pernas. Não podia acreditar como sua língua me fazia sentir. Com Brian, era estranho quando ele começava a me chupar, podia dizer que ele estava apenas cumprindo uma obrigação. Não havia nada de obrigação no que Michael estava fazendo entre as minhas pernas. Ele se divertia e era muito bom no que estava fazendo.

Sua língua fez magia no meu clitóris, enquanto seus dedos penetraram dentro de mim.

Em pouco tempo meus sons de prazer passaram de gemidos a gritos. Eu não podia segurar por mais tempo. Nunca tinha sentido esse tipo de prazer intenso. Tentei mover-me, mas ele me manteve na ponta da mesa, a língua entre as minhas pernas até que uma explosão de luxúria sensual acendeu dentro de mim e se espalhou em ondas por todo o meu corpo.

Brian definitivamente nunca me fez ter um orgasmo assim. Meus próprios dedos nunca me fizeram sentir assim.

Michael levantou-se e sorriu. E então, ele perguntou:

— O quão fiel é você? Você ainda quer fazer alguma coisa?

— Vou fazer qualquer coisa.

— Não diga isso se não for realmente o que você quer.

— Vou fazer tudo e qualquer coisa que você

quiser. Estou falando sério.

Seu sorriso ficou maior. Amanda me olhou com seus olhos azuis. Ela poderia ser mais bonita, mais experiente com Michael, mas ele estava posicionando-se entre as minhas pernas e ela estava com ciúmes.

Michael viu o olhar que ela me deu, mas não me importei.

— Pegue os preservativos — ordenou a ela.

Ela pegou uma tira da bolsa, e tirou um. Rasgou o pacote e desenrolou o látex sobre seu pau, acariciando-o até que ele a empurrou para fora do caminho.

Ele agarrou minhas coxas e eu o senti na minha xota. Queria estender a mão e guiá-lo para dentro de mim, mas a gravata amarrada ao redor dos meus pulsos me lembrou que este não era como qualquer outro encontro sexual que eu já tinha participado.

Ele olhou para mim, um sorriso se formando em seus lábios enquanto penetrava profundamente em mim e em minha umidade. Sua espessura me abriu; enviou sinais de prazer por todo o meu corpo. Gemi quando ele me encheu.

Queria agarrá-lo, puxá-lo para perto, sentir seu calor contra mim, mas mais uma vez a gravata me lembrou que eu não poderia fazer o que eu queria. Em vez disso, tinha que aproveitar tudo o que ele estava me dando.

Meus braços doíam, meus ombros pareciam machucados, mas a forma como ele me fazia sentir quando estava dentro de mim me fez esquecer tudo isso. Ele não só me fodia; ele usou seu pau duro para me dar prazer até que eu estava a ponto de gritar. No entanto, antes que eu pudesse chegar a um segundo orgasmo, Amanda subiu na mesa ao meu lado, nua.

Não percebi o que estava acontecendo até

PERIGOSAS ACHERON

que ele se afastou de mim e foi até ela. Queria reclamar, eu queria mais dele dentro de mim, mas não quis arriscar outra surra. Queria me tocar, mas é claro que eu não podia. Eu só podia ver quando ele a tomou, seu corpo batendo no dela, seus gritos de prazer cada vez mais alto.

Embora continuasse a foder Amanda, ele deslizou os dedos entre as minhas pernas, provocando meu clitóris, mas eu precisava de mais. Ele ficou com ela por alguns minutos; temia que eu não fosse mais ser comida por ele. Então ele olhou para mim e sorriu. Ele não poderia ser considerado meu namorado, mas eu nunca tinha sentido tanto ciúmes na vida.

Ele falou para Amanda

— Está na hora da nossa nova colaboradora se desculpar com você por chegar atrasada esta manhã.

Amanda sorriu também. Sentou-se e olhou

para mim. Quando Michael se posicionou entre as minhas pernas, Amanda se posicionou em cima de mim. Eu queria ver Michael. Estava nervosa sobre onde ele estava indo, mas ao mesmo tempo, animada.

Quando Michael deslizou para dentro de mim, ela abaixou-se até que sua umidade estava ao meu alcance. Ela estava completamente raspada, seus lábios suaves contra o meu toque. Estendi a língua e provei sua doçura, misturada com o sabor distinto de látex do preservativo. Queria reclamar sobre isso também, mas sabia que não seria nada bom. Além disso, sua boceta era tão doce que eu não queria que ela se afastasse.

Não sabia o que fazer, exatamente; nunca tinha chupado outra mulher antes. Tentei usar a língua sobre ela, do jeito que eu gostaria. Enfiei a língua profundamente em sua boceta, lambendo seu meladinho e girando-a em torno de seu clitóris. Ela

gemeu de prazer e eu sabia que devia estar fazendo algo certo.

Logo, apenas tentei manter minha língua perto de seu clitóris enquanto Michael movia o pau dentro de mim. Cada impulso forte fazia todo o meu corpo tremer. Eu tinha sido fodida duramente antes, mas ele levou isso a um outro nível. Queria que ele fizesse mais, mas com as mãos atadas atrás das costas e Amanda em cima de mim, as opções eram limitadas.

Senti sua umidade em meus lábios. Seus gemidos misturados com os meus. Michael agarrou meus quadris, segurando-os firmemente enquanto enfiava profundamente em mim. O peso do meu corpo em meus braços me fazia sentir um pouco desconfortável, mas não me importava com nada. Eu teria ficado assim por horas, se fosse preciso.

Amanda gritou, seu gozo escorrendo em minha boca, seu orgasmo a atingindo, assim como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o meu começou a tomar meu corpo novamente. Michael estocou forte em mim até que com um impulso final ele parou, seu pau pulsando enquanto enchia o preservativo.

Amanda saiu de cima de mim, primeiro, depois Michael deslizou para fora do meu corpo. Eles olharam para mim. Ambos haviam usado e abusado de mim. Eles adoraram, e eu amei ainda mais. Eu nunca iria esquecer desta noite.

Michael ajudou-me a levantar e, em seguida, desfez o nó da gravata que prendia minhas mãos. Estendi os braços e massageei meus pulsos, até que comecei a me sentir normal, ou pelo menos, apenas um pouco dolorido.

Queria ficar no cargo para sempre. Queria que Michael me fodesse tão frequentemente quanto ele quisesse. No entanto, quando Amanda começou a colocar suas roupas de volta, segui seu exemplo e fiz o mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

O telefone de Michael tocou e ele atendeu. O tom e o seu lado da conversa soou como um negócio sério. Queria abraçá-lo uma última vez, só para sentir seu calor, sua força. Queria beijá-lo e sentir seus lábios sensuais, graves. No entanto, ele apenas acenou e eu segui Amanda para fora.

Caminhamos em silêncio; esperei até que estivéssemos no elevador para perguntar:

— Quantas vezes...

Ela me interrompeu com o dedo indicador aos lábios, me dizendo para ficar em silêncio. Ela se inclinou e sussurrou em meu ouvido:

— Lembre-se do acordo de confidencialidade.

Olhei em volta do elevador. Vi a câmera e me perguntei se ele podia nos ouvir também. No que eu tinha me metido?

Meu corpo estava eufórico. Eu nunca tinha tido um primeiro dia de trabalho como este antes –

PERIGOSAS NACIONAIS

na verdade, eu duvido que alguém já teve, na história dos primeiros dias. Esta foi a minha primeira vez fazendo sexo fora de um relacionamento sério, para não mencionar a primeira vez fazendo sexo oral em outra mulher. Não que eu tivesse uma escolha, nesse assunto. Mas tive que admitir para mim mesma que realmente gostei. Na verdade, gostei de toda a experiência – gostei de cada coisinha que tinha acontecido.

Antes de sair, olhei para o piso superior. As luzes estavam acesas em seu escritório. Eu me perguntei se voltaria a entrar naquele escritório novamente. Mesmo que ele tivesse me comido, queria tudo aquilo novamente. O que havia de errado comigo? Eu tentei me lembrar de que não era esse tipo de garota, mas as imagens e o prazer de mais cedo se mantiveram piscando na minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

Deitei na cama, aquela noite, imaginando como seria o dia seguinte. Eu seria demitida? Será que a vida continuaria como se nada tivesse acontecido? Eu sabia que as chances de um outro encontro no escritório eram quase nulas, mas como Amanda agiria comigo na parte da manhã? Ela seria a cadela malvada novamente ou agiria mais como minha amiga? Será que eu veria Michael amanhã? Será que ele me daria um sorriso ou ele fingiria não me conhecer? O que eu diria a ele se o visse? Eu queria vê-lo novamente, de preferência apenas nós dois.

Eu nos imaginei namorando, ele me levando a lugares que eu nunca poderia pagar, nós dois em uma cama macia em sua suíte envidraçada com vista para a praia. No entanto, sabia que enquanto ele pudesse foder uma garota como eu, ele nunca iria querer namorar comigo. Mesmo que quisesse, eu não sabia se queria um cara que gostava de

PERIGOSAS ACHERON

amarrar e transar com suas namoradas e outras mulheres, tudo ao mesmo tempo. Eu tinha a sensação de que esta era apenas a ponta do iceberg quando se tratava de seus desejos sexuais. Eu não era esse tipo de garota, mas tinha que admitir, estava mais do que um pouco curiosa sobre o que mais ele gostava.

Mal sabia eu, que descobriria tudo isso, e mais, muito em breve...

Continua na parte dois.

A obsessão do CEO

PERIGOSAS NACIONAIS

Até o limite — Livro 02

Missy Jones

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2014 por Missy Jones

Material adulto: só deve ser lido por maiores de dezoito anos.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro. Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Parte 02

Até o limite

A maioria das pessoas aprende a lição depois de chegar tarde no seu primeiro dia de trabalho. Eu não era uma dessas pessoas. Desliguei o alarme durante o sono e quando finalmente acordei, tinha apenas 20 minutos para ficar pronta para o trabalho. Algumas pessoas poderiam ficar prontas em pouco tempo. Novamente, eu não era uma dessas pessoas. Gosto de fazer as coisas com calma na parte da manhã. No entanto, esta manhã, corri pelo apartamento para me arrumar, tomando um banho rápido, fiz a maquiagem depressa e arrumei o cabelo como de costume, mas levei algum tempo para decidir o que vestir.

Queria que Michael me notasse e, para isso, tinha que escolher a roupa perfeita. Infelizmente, eu

PERIGOSAS ACHERON

não tinha muito o que escolher no meu armário. Estourei o cartão de crédito com roupas sociais para procurar emprego, mas eu quase não tinha nada que fosse de boa qualidade e apropriado para trabalhar em quantidade suficiente para a semana inteira.

Gostaria de ter algo parecido com o que a minha colega de trabalho, Amanda, usava ontem. Ela estava com um minivestido preto justo que ela fez parecer adequado para o trabalho ao combiná-lo com um blazer. Mesmo com o blazer, ela ainda parecia mais sexy do que profissional, mas nenhum dos nossos chefes reclamaram, especialmente Michael. Ela atraía os olhares dos homens e não apenas de Michael. No entanto, ela provavelmente poderia usar uma camiseta velha e jeans surrados e ainda assim qualquer homem que entrasse no saguão ficaria atraído por ela. Ela tinha *aquela aparência*: boa altura, cabelos loiros e olhos azuis e

PERIGOSAS ACHERON

um corpo que parecia mais apropriado para um ensaio da Playboy do que para trabalhar num escritório. Parecia algo saído da fantasia de todos os homens. Ao lado dela, eu não tinha a menor chance.

Olhando em meu armário, escolhi uma saia preta, não tão curta ou tão sexy quanto o vestido que ela usava ontem, o blazer combinando e um top branco liso. Nada disso exibia minha figura feminina, eu não estava sexy de jeito nenhum. Queria escolher a roupa perfeita, mas já que isso não era uma possibilidade, peguei o que eu tinha de melhor.

Revirei a gaveta de calcinhas procurando algo sexy para vestir. Se eu soubesse que alguém, especialmente alguém chamado Michael King ia me ver de calcinha ontem, eu teria usado algo mais sexy do que o sutiã de cetim branco liso que eu costumava usar porque era confortável assim como

PERIGOSAS ACHERON

a calcinha do conjunto.

Pensar na noite passada enviou uma onda de excitação por todo o meu corpo, originada entre as minhas pernas. Se eu não estivesse atrasada, passaria algum tempo sozinha, satisfazendo o desejo que crescia dentro de mim. Pensando na maneira como Michael amarrou minhas mãos atrás das costas, o sentimento do seu pau dentro de mim e até mesmo a surra, me excitou.

Nos fundos da gaveta, encontrei um pequeno sutiã de renda preta e uma calcinha fio dental extremamente reveladora, ainda com as etiquetas. Meu ex, Brian, comprou as peças para mim no Dia dos Namorados deste ano. Na época, estávamos brigados. Eu esperava chocolates, um cartão doce ou algo mais romântico. Quando abri a caixa, vi o tecido vagabundo, os tamanhos estavam certos, mas era a única coisa certa neste presente. Eu o joguei em cima da mesa e acabei me esquecendo

PERIGOSAS ACHERON

dele.

Esqueci tudo sobre isso até aquela noite em que eu e minha colega de apartamento chegamos em casa bêbadas. Ela era solteira, eu estava tecnicamente em um relacionamento com Brian, mas poderia muito bem ser solteira também. Enquanto todos os casais felizes saíram para jantar, nós fomos a um bar. Minha amiga viu a lingerie e disse que eu deveria experimentá-la e tirar fotos para enviar a Brian para que ele pudesse ver o que estava perdendo. Depois de muitas bebidas misturadas e alguns *shots* de tequila, pareceu uma boa ideia.

Eu me senti sexy na roupa íntima e deixei a minha amiga tirar uma série de fotos. Felizmente, desmaiei antes de mandar as fotos para Brian. Pensar nele com fotos minhas usando apenas sutiã e calcinha fio dental me enojava. Eu não tinha dúvidas de que ele iria compartilhar todas essas

PERIGOSAS ACHERON

fotos com seus amigos se eu as tivesse enviado.

Coloquei o conjunto e apesar do fio dental não ser confortável e o sutiã ser feito para seduzir, eu parecia incrível no espelho. Mal me reconheci. Sabia que um novo encontro com Michael era improvável, mas queria estar pronta caso acontecesse.

Olhei-me no espelho. Eu não parecia ser uma garotinha doce. Eu parecia quente e sexy. Olhei para a minha bunda, ainda avermelhada da noite passada e um pouco dolorida.

Terminei de me vestir e corri para a porta. Nesta manhã, devo ser a pessoa mais sortuda por não ficar presa num engarrafamento. Coloquei música pop tocando alto e dancei dentro do carro. Eu estava eufórica, porque sabia que, mesmo com o tráfego, saí cedo o bastante para que eu pudesse chegar a tempo e estava ansiosa para rever Michael. Ok, queria fazer mais do que apenas vê-lo

novamente.

É claro que Michael não estava esperando por mim no lobby. Amanda já estava atrás da grande mesa de recepcionista que compartilhamos. Eu não esperava que ela fosse me receber com um sorriso, mas esperava que ela, pelo menos, dissesse *olá*. Em vez disso, ela me entregou uma pilha de papel que eu deveria organizar e depois colocar no arquivo. Depois do que aconteceu entre nós, ontem à noite, eu esperava um pouco mais. Eu, pelo menos, queria poder lhe perguntar se Michael já estava aqui, mas ela me deu todos os sinais de que eu deveria deixá-la sozinha e não falar com ela.

Fui trabalhar na pilha de papéis, no entanto, mantive a cabeça erguida, apenas no caso de Michael aparecer. Isso não ocorreu e quando chegou um pacote com seu nome, Amanda o agarrou e foi em direção ao elevador.

Não vi Michael em qualquer lugar do prédio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nem o vi sair naquela noite. Só no dia seguinte descobri, através de um comunicado para a imprensa no site da empresa, que Michael estava do outro lado do país, abrindo um novo escritório da King's Technologies Inc. Descobrir isso via comunicado de imprensa, era um lembrete de que ele não era meu namorado.

Michael não retornou à empresa até sexta-feira. Então, como na segunda, o mundo parou de girar quando ele entrou no saguão. Amanda e eu olhamos para cima ao mesmo tempo e o vimos. Fazia apenas quatro dias desde a última vez que o vi, mas ele parecia ainda melhor do que eu lembrava. Emanava dele um brilho ou uma mística de poder, riqueza e sexualidade. Eu me perguntava se muitas mulheres do edifício tinham uma queda por ele. Seria difícil ignorar sua boa aparência, seu cabelo perfeitamente arrumado e aquele corpo bem definido de academia.

PERIGOSAS ACHERON

Ela sorriu enquanto Michael e sua comitiva percorria o lobby. Não consegui abrir um sorriso. Arrumei meu cabelo, passei a mão na minha saia. E se ele se aproximasse? Durante toda a semana quis falar com ele de novo, mas agora não sabia o que diria a ele ou se seria capaz de dizer qualquer coisa. Só dele me olhar e lembrar o que aconteceu naquela noite, fazia meu coração bater forte com o nervosismo, mas também senti outros efeitos entre as minhas pernas. Eu ainda o queria, mesmo que ele gostasse do que alguns poderiam descrever como atividades excêntricas. A quem eu queria enganar? Antes do meu encontro explícito, eu também o descreveria como excêntrico.

No final das contas, eu não tinha o que falar para ele. Ele olhou rapidamente para nós, acenou com a mão para nos cumprimentar, mas continuou falando ao telefone. Ele continuou andando para a direita, passando por nossa mesa e seguindo para os

PERIGOSAS ACHERON

elevadores. Nós o olhamos, até que ele entrou no elevador e as portas fecharam. Ele não olhou para trás nenhuma vez.

Eu entendia. Sabia que ele não queria que ninguém soubesse sobre seus desejos secretos. Ele deixou isso muito claro quando me lembrou do contrato de privacidade, quando entrei em seu escritório naquela noite que vi Amanda de joelhos, com seu pau na boca. Fiquei aliviada por ele não ter parado, minha língua estava amarrada em nós, mas, ao mesmo tempo, doía. Nunca um cara me ignorou depois do sexo. Claro, isso não era como as relações que tive com meus dois ex-namorados. Quando transei com eles, tínhamos um relacionamento. O que aconteceu na outra noite, no escritório de Michael, era apenas três adultos dando vazão a seus desejos e prazer. Não havia romance, nem sentimentos. Pelo menos é isso o que eu tinha que ficar me lembrando. Não podia negar que senti

PERIGOSAS ACHERON

mais do que apenas desejo por Michael, não importa o quanto eu tentasse me convencer do contrário.

Voltei ao trabalho, respondendo aos e-mails ou os encaminhando ao departamento ou a pessoa certa. Amanda olhava para a tela de seu computador. Eu não sabia o que dizer a ela. Sabia que ela também tinha sentimentos por ele. Ela nunca falou há quanto tempo ela e Michael estavam dormindo juntos. Tenho certeza de que ela não tinha gostado do fato que ele me juntou à sua diversão e qualquer coisa que eu falasse agora, só iria piorar as coisas.

Ela murmurou alguma coisa que não entendi e então pegou sua bolsa e se dirigiu para as portas. Olhei para o relógio no meu computador e notei que ela estava tirando o intervalo do almoço uma hora mais cedo.

Ela voltou e passou o resto do dia focada em

PERIGOSAS ACHERON

seu trabalho. Quase não falou comigo ou as pessoas que vieram à nossa mesa e isso não era comum. Pontualmente às cinco, ela pegou suas coisas e foi embora. Ela não seguiu para o elevador em direção a sala de Michael; em vez disso, saiu pelas portas de vidro. Eu esperava que ela não ficasse assim por muito tempo, ela não era uma boa companhia e, principalmente, eu tinha que fazer a minha parte e a dela do trabalho de hoje.

Ela me deixou com trabalho o suficiente para que eu não terminasse até bem depois da maior parte do edifício ter esvaziado. Estava recolhendo minhas coisas quando o elevador apitou e as portas se abriram. Esperava ver colegas de trabalho indo embora. Em vez disso, eu o vi.

O que devo fazer? Devo seguir em frente e fingir que não o vi? Ele provavelmente não iria querer me ver ou falar comigo em campo aberto. Tentei não alimentar esperanças, mesmo quando

PERIGOSAS ACHERON

ele começou a andar em minha direção.

— Ellie — ele disse com sua voz elegante, sexy.

— Sr. King.

— Por favor, me chame de Michael.

— Claro — tentei parecer calma e profissional, mas derreti por dentro.

— Posso levá-la até seu carro?

— É claro — disse e então me lembrei de como meu carro era. Eu tinha um Honda Civic com doze anos de uso, bastante enferrujado e caindo aos pedaços. Sem falar que o interior estava uma bagunça porquê... bem, na verdade, eu não tinha motivação.

Ele esperou por mim enquanto eu pegava a bolsa e deixava tudo organizado na recepção para segunda de manhã.

Michael segurou a porta para mim e andei perto dele o suficiente para sentir seu perfume. As

dicas sutis me faziam lembrar de quando fiquei sobre a mesa, com as pernas abertas e ele dentro de mim. Queria me virar e saltar sobre ele, mas ele provavelmente me afastaria.

— Como foi sua primeira semana?

Queria dizer a ele que passei a maior parte da semana pensando nele.

— Boa. Eu realmente estou gostando daqui.

Passamos pelo seu Mercedes Benz preto, que estava estacionado numa vaga muito à frente, em um local escrito *reservado* com tinta amarela. Olhei para o corredor. No final, eu podia ver meu Civic azul.

— Fico feliz em ouvir isso. Se as coisas correrem bem, não esqueci a oferta para ajudá-la a encontrar uma vaga no departamento de marketing.

— Obrigada.

Caminhamos em silêncio pelo resto do caminho. Ele continuou olhando para frente, sem

PERIGOSAS NACIONAIS

olhar para mim. Senti como se estivesse sendo levada para minha execução. No momento em que chegamos ao carro, sabia o que ele ia dizer. Algo do tipo que aquilo foi uma coisa de uma noite só, que eu era uma garota legal, mas que não fomos feitos um para o outro. Apesar de ter terminado com Brian há algumas semanas, eu já tinha ouvido essa lenga lenga antes.

— Este é o meu — eu disse quando chegamos ao fim da linha, de onde eu podia ver o meu carro. Tentei escondê-lo, de pé na frente dele, bloqueando a sua visão, mas Michael olhou para além de mim e encarou o carro de cima a baixo. Ele não disse nada. — Obrigada por me trazer até aqui.

— O prazer é meu — ele olhou ao nosso redor, para se certificar de que estávamos sozinhos, depois voltou seu olhar para o meu. Eu sabia o que estava por vir. — Sinto muito pelo que aconteceu na outra noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está tudo bem. Eu entendo — eu entendia o porquê de ele não querer me ver, mas isso não me impedia de ainda querê-lo. Eu o queria ali mesmo. Queria que ele me amarrasse e me comesse, bem ali no meio do estacionamento. Ele podia me curvar sobre o capô do carro e me comer por trás. Eu não me importava se alguém nos visse.

— Não, realmente não está nada bem. O que fiz não foi profissional. Tirando Amanda, não costumo participar de atividades desse tipo com meus funcionários. Eu nunca deveria ter te convidado para o meu escritório e ter feito o que fiz com você. Sinto muito por isso.

Demorei alguns segundos para perceber que ele não estava me dando um fora. Sim, ele não estava me convidando para ir até seu escritório, mas não disse que nunca mais queria me ver novamente.

— Está tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, na verdade não está. Foi impróprio. Peço desculpas. Mas tem algo em você...

Isso me animou. Eu estava olhando para o chão o tempo todo, então olhei para cima e ele olhou nos meus olhos. Não havia nada claro sobre seus olhos castanhos. Mesmo que eles tivessem uma sombra nesse momento, me fez querer derreter.

— Não há necessidade de se desculpar — parei por alguns segundos para encontrar as palavras certas. — Eu gostei.

Ele lutou contra um sorriso no rosto. Quando conseguiu disfarçar o sorriso, disse.

— Não, preciso me desculpar. Apesar de achá-la atraente, sei que você não é o tipo de mulher que se envolve nesse tipo de situação.

Como ele sabia? Será que tenho um sinal acima de mim que dizia: “*Doce, menina inocente*”? Todos podiam vê-lo, menos eu? Para

PERIGOSAS ACHERON

Michael, eu poderia ser qualquer tipo de mulher que ele quisesse.

— É que quando você entrou, não pude parar. Sabia que eu deveria tê-la mandado embora, mas em vez disso eu forcei você a se juntar a Amanda e a mim.

— Você não me forçou.

— Eu te ameacei com o termo de confidencialidade. Nunca deveria ter feito isso.

— Se eu quisesse, podia ter saído.

Ele olhou para mim. Queria que ele me empurrasse contra o carro, me beijasse e fizesse muito mais. Ele não me deu nenhum sinal sobre o que estava pensando. Decidi que era agora ou nunca. Uma garota como eu não tinha muitas chances com um homem como ele. Avancei os dois passos entre nós, mas antes que eu pudesse beijá-lo, ele falou.

— Eu acho que é melhor você ir para casa.

Eu poderia ter lidado com ele me xingando, talvez até mesmo me demitindo, mas quando me rejeitou, senti como se ele tivesse me dado um soco no estômago.

Não olhei para ele novamente. Baixei a cabeça e me virei. Eu andei até o meu carro e o abri. Ele ficou me olhando. Quinze minutos atrás, eu teria ficado envergonhada por ele estar vendo meu carro, mas agora não me importava o que ele pensava dele. Havia outros rapazes, mas não eram como Michael. Algumas meninas só podiam enxergar a sua riqueza e boa aparência. Claro, era difícil ignorar essas duas coisas, mas havia mais sobre Michael. Eu queria conhecê-lo, mas agora sabia que isso nunca iria acontecer.

Virei a chave e o motor não fez o som familiar. Girei a chave de novo, mas não pegava.

— Puta que pariu — falei para mim mesma. Girei a chave novamente e nada aconteceu. Eu

PERIGOSAS ACHERON

podia sentir meu rosto ficando vermelho.

Ele chegou mais perto e eu tentei baixar a janela. No entanto, sem conseguir ligar o carro, o vidro elétrico não funcionava. Ele abriu a porta sem me pedir.

— É a bateria? — Por um minuto, imaginei sua cara fazendo uma chupeta da Mercedes para o meu Civic muito barato. — Não tenho os cabos, mas tenho certeza que a segurança tem um conjunto.

— Não acho que seja bateria. O mecânico disse que uma nova poderia resolver o problema, então comprei uma. Acho que é algo a ver com o motor, mas não sei o quê. — Virei a chave novamente. Eu não podia me dar ao luxo de consertar qualquer problema com o motor, no momento. Como iria chegar em casa? Quem eu poderia chamar? Eu conseguiria uma carona para casa, mas não conheço ninguém que pudesse me

PERIGOSAS ACHERON

levar para o trabalho pela manhã.

— Posso chamar um reboque?

Girei a chave novamente. *Vamos carro, por favor funcione.*

Olhei para ele, que já estava com o telefone na mão, falando. Ele não me deu muita escolha.

— Sim, Michael. Pode chamar uma empresa de guincho e pedir para rebocarem o carro da Srta. Miles. Sim, coloque a despesa no cartão de empresa.

— Não, não coloque no cartão de empresa!

— Remexi na minha bolsa para encontrar a carteira. Procurei freneticamente pelos cartões. Não podia usar o meu; todos estavam estourados ou com as faturas atrasadas. Encontrei o cartão de crédito do meu pai, que ele me disse para usar apenas em caso de emergência. — Pode usar esse — estendi o cartão para ele, mas Michael já havia desligado.

— Por favor, me deixe cuidar disso.

— Não, por favor, use o meu cartão.

— É um benefício para funcionários.

Pagamos o reboque se o carro de um funcionário precisar ser rebocado do estacionamento da empresa.

— Isso é embaraçoso. — Queria fazer beicinho, mas me abstive de fazer isso na presença de Michael.

— Não, não é. Você deveria ter visto o carro que eu tinha quando terminei a faculdade. Era um grande Buick. Eu o herdei da minha avó. Aprendi muito sobre carros tentando manter aquele pedaço de lixo na estrada.

— Mas você não tem milhões de dólares? Ouvi dizer que você vendeu sua primeira empresa antes de você se formar na faculdade.

— Vendemos, mas não recebi um cheque no dia seguinte. Quando recebi um cheque enorme,
PERIGOSAS ACHERON

investi tudo para começar esta empresa.

— Não sabia disso.

— Acho que as pessoas gostam de criar as suas próprias versões da minha história.

— Sinto muito por isso.

— Não há necessidade de se aborrecer.

— Mesmo assim.

— Onde você mora? — ele perguntou quando me ajudou a sair do meu carro. — Vou te dar uma carona para casa.

— Você não tem que fazer isso. Vou pedir a alguém para vir me buscar.

— Sei que não tenho que fazer isso, mas quero. Então eu vou lhe dar uma carona para casa.

A maneira como ele disse isso me fez colocar o telefone de volta na bolsa sem chamar ninguém.

— É o mínimo que posso fazer, depois do que aconteceu na outra noite.

Eu queria dizer a ele que gostei, mas agora

PERIGOSAS ACHERON

ele se parecia como meu chefe benevolente e, em seguida, um amante, de uma só vez.

O reboque chegou em cinco minutos. Acho que se o seu nome for Michael King, não se espera uma hora, como o resto do mundo. Eles colocaram o meu carro em cima do caminhão em poucos minutos e os documentos foram entregues a mim com um sorriso.

— Vamos — disse ele, enquanto caminhávamos em direção ao seu carro.

Ele segurou a porta para mim quando chegamos lá e sorriu.

Tinha cheiro de carro novo. O interior era tão espaçoso, que eu achava que caberia dois carros iguais ao meu no dele. O assento era tão confortável, que eu nunca poderia dirigir este carro. Provavelmente cairia no sono. Quando ele ligou o carro, jazz começou a tocar. Queria olhar no banco de trás, só para ter certeza de que não havia uma

PERIGOSAS ACHERON

banda de jazz lá atrás.

Dei-lhe o meu endereço e ele colocou no GPS. Fomos na direção do meu apartamento e ele deu alguns telefonemas enquanto eu viajava em fantasias de nós dois no banco de trás. Não tive muitas experiências no banco traseiro de carros, mas tinha a sensação de que com ele, eu teria muito o que contar. Não que eu pudesse dizer a qualquer um dos meus amigos sobre isso. Lya sabia de tudo, de bom e de ruim sobre o meu ex, e mesmo assim não contei a ela sobre o que aconteceu na noite de ontem.

Enquanto voamos pela estrada, eu me perguntava o que Lya me diria para fazer. Eu o queria mais do que já quis um homem na minha vida. Entre minhas pernas se formava um desejo molhado a cada vez que o via ou pensava sobre ele. No entanto, ele pensava em mim como um anjo que foi pego em seu mundo bizarro por uma noite. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha que mostrar a ele que, mesmo que não fosse experiente como algumas garotas, eu estava disposta a aprender com ele.

Lya me diria para ser mais agressiva. Eu quase podia ouvir sua voz, me dizendo que eu precisava ir atrás do cara que me interessava. Ela estava certa, eu perdia os homens, porque não os deixava saber que eu gostava deles. Não quero que isso aconteça com Michael.

Coloquei a mão em sua perna, mas ele rapidamente tirou e colocou de volta no meu lado do carro. Ele não olhou para mim.

— Não sou tão doce e inocente como você pensa.

— Não, você definitivamente é.

— Por que diz isso?

— Não há nada de errado em ser doce e inocente. É uma coisa boa. Gostaria que houvesse mais meninas como você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero ser doce e inocente. —
Coloquei a mão em sua coxa, minha luxúria controlando minhas palavras e ações. — Vou fazer o que você quiser.

Ele desviou o carro para a direita. Tirei a mão da sua perna para segurar o console central quando ele atravessou quatro faixas de tráfego.

Meu coração batia forte quando ele parou em um acostamento aleatório.

— O que foi isso? — eu gritei.

Ele olhou para mim. Parecia com raiva.

— Você não pode dizer coisas assim. Tem que parar de dizer coisas assim.

— Sinto muito. É que estou atraída por você. Quero você mais do que já quis qualquer um antes.

— Você não pode dizer essas coisas para mim.

— Eu quero dizer.

— Somos de dois mundos diferentes.

PERIGOSAS ACHERON

— Não quero você pelo seu dinheiro.

— Eu não estava falando sobre isso. Estava falando sobre como você é uma boa menina, não costumo ter relações baunilhas.

— E eu vou fazer o que quiser.

— Não fale aquilo que você não tem certeza.

Estendi a mão, determinada a mostrar a ele que estava falando sério. Encontrei seu pau já semiduro. Enquanto esfregava sua masculinidade crescendo através de suas calças, comecei a inclinar-me para beijá-lo.

Nós nos beijamos. Senti-me com mais luxúria e desejo do que eu já tinha sentido em um beijo antes. Ele enviou eletricidade por todo o meu corpo o que me fez querer tirar a roupa. Isso me fez querer fazer mais.

Minha mão subiu ainda mais e começou a abrir sua calça. Queria me abaixar nele para lhe mostrar que eu estava realmente falando sério sobre

PERIGOSAS ACHERON

fazer tudo que ele quisesse.

— Aqui não. — Ele colocou as mãos nas minhas e me parou.

— Por quê? Seus vidros são escuros.

— Vamos para a minha casa.

Nunca pensei que iria ouvi-lo dizer isso. Eu sorri. Não podia parar.

— Vamos.

Ele tirou o carro do acostamento e, em seguida, acelerou-o pelas quatro faixas de tráfego, até que estávamos seguindo para outra direção.

Ele voltou para o centro de Tampa, mas em vez de ir para o escritório, fomos para um prédio imponente do outro lado da cidade.

Meu coração batia forte, entre as pernas eu estava encharcada de emoção, mas quando entramos no estacionamento subterrâneo escuro, me perguntei no que eu tinha me metido. Claro, ele era, de longe, um dos caras mais gostosos que eu já

tinha visto, seu beijo era enlouquecedor, mas fiquei nervosa ao lembrar o lado dele que vi em seu escritório, aquele lado excêntrico, o lado selvagem que eu sabia que iria ver de novo, assim que nós entrássemos em seu apartamento.

Coloquei um sorriso no rosto quando ele estacionou o carro e saímos. Meus saltos soaram no cimento, ecoando pelo ar quente e estagnado. Ele me levou até o elevador e entrei em seu mundo.

Ele apertou o botão e as portas fecharam.

— Tem certeza disso? Última chance.

Debrucei-me contra as paredes reflexivas. Eu queria ser sexy, mas não tinha certeza se eu parecia sexy ou apenas estranha.

— Acho que nós já passamos por isso antes. Não há nenhum outro lugar que eu queira estar. Vou fazer o que você quiser. — Eu esperava que ele acreditasse nas minhas palavras.

Ele não respondeu com palavras. Passou os

PERIGOSAS ACHERON

braços fortes ao meu redor e apertou o meu corpo contra o seu peito quente. Seu perfume me embriagou e eu esqueci tudo sobre minhas preocupações sobre o que aconteceria no andar de cima. Ele me beijou e eu teria derretido se o elevador não tivesse parado.

Ele me levou por um curto corredor, à sua porta, a única porta no andar.

Trancou a porta atrás de nós e então éramos apenas nós dois. Eu era sua.

Pensei que seu carro refletia luxo, achei que seu escritório tinha uma vista bonita, mas não era nada como sua casa. Todo o meu apartamento poderia se encaixar em sua sala de estar. Tudo parecia novo e elegante, moderno. Não era exatamente o meu estilo, mas pelo menos ele tinha estilo. O mobiliário de Brian não combinava e parte dele estava quebrado.

— Vinho?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro.

— Alguma preferência?

— Acho que você conhece mais do que eu neste departamento. Vou deixar você escolher.

Ele foi até o bar da sala de estar. Caminhei na direção das janelas, onde ele me encontrou alguns momentos mais tarde.

Ele me entregou uma taça de vinho tinto.

— Quer ir lá fora?

Assenti e ele destrancou e abriu a porta.

Na nossa frente, o céu estava mudando de azul para um azul mais escuro, então rosa e roxo. Abaixo de nós, as luzes da cidade se acenderam. Estávamos acima de toda a cidade e Michael apontou diversos pontos de Tampa, como se estivéssemos olhando para um mapa. Eu podia ver tudo do centro até o aeroporto e do outro lado da baía. Quase pensei que eu podia ver a casa da minha mãe, na cidade.

PERIGOSAS ACHERON

Meus pais me levavam à igreja até que eu fiz dezesseis anos. O que eles pensariam de mim agora? Quando falei com a minha mãe na terça-feira, ela deixou-me saber como ela estava orgulhosa de mim e animada que eu tinha um trabalho de verdade. O que eles fariam se descobrissem sobre meus encontros com o CEO da empresa? Ela sabia que eu não era virgem, mas se descobrissem sobre o lado selvagem de Michael, eu não seria mais convidada para o jantar de Ação de Graças ou para o Natal. Eles eram conservadores e agiam como manda o figurino.

Tomei um gole do vinho. A doçura escura com aromas de frutas envolvia minha língua.

Continuei brigando com o meu cabelo; o vento continuava tentando bagunçá-lo.

— Você tem que ver quando tem tempestade — disse ele. — É incrível estar no alto com a nuvem se formando. Dá para ver as gotas de chuva

se espalhando por toda a cidade, misturadas com as luzes brilhantes dos raios.

— Eu gostaria de ver.

— Esta é, de longe, uma das minhas casas favoritas, mas eu gostaria de mostrar-lhe meus outros imóveis.

— Onde mais você tem casa? — Nunca conheci ninguém antes que tivesse mais do que uma casa regular e uma de veraneio. A maioria dos meus amigos tinha um apartamento só. Eu tinha a sensação de que algo como isso era apenas um aquecimento para Michael.

— Miami — ele falou como se fosse normal para todo mundo ter várias casas, — New York, Los Angeles e, em breve, Colorado. Estamos abrindo um escritório lá e adorei o lugar, mas não quero um apartamento. Quero uma cabana na floresta, em alguma montanha.

Eu vivia na Flórida desde que nasci e só tinha

visto neve uma vez, numa viagem com os meus pais para ver nossos parentes nas montanhas do Tennessee. Nós pertencíamos a mundos completamente diferentes. No entanto, quando o beijei, percebi o quanto ele queria tentar conectar esses dois mundos.

— Espero que você saiba que não é apenas o seu corpo que eu quero.

— Eu sei.

— Não é só porque você deixou bem claro que você vai fazer qualquer coisa que eu queira. É que nunca conheci uma mulher como você antes.

— Ele me puxou para os seus braços.

Sei que é estranho, mas percebi que não confiava nele completamente. Com sua força, ele poderia facilmente me jogar pela varanda. Com seu dinheiro e seus advogados eu não poderia convencer a ninguém que me apaixonei. Um lembrete de que ele era o único a ter o controle

aqui. Eu era apenas sua hóspede.

Ele me beijou, e, em seguida, olhou nos meus olhos.

— Você não é como as outras mulheres que veem o meu carro e babam ou entram no meu apartamento e começam a planejar como iriam redecorá-lo com o meu dinheiro.

— Para dizer a verdade, eu estava pensando em como poderia redecorá-lo.

Ele me olhou surpreso.

— Sêrio?

— Sim, imaginei como meus móveis ficariam aqui. Digamos apenas que eu manteria a aparência que você criou na sua casa.

Ele sorriu e olhou para o céu à noite.

— Você tem este lado de menina inocente, que eu acho bonito. No entanto, você é muito mais madura do que pensei. Quero te conhecer. Mas, ao mesmo tempo, quero arrancar suas roupas e

continuar de onde paramos na outra noite.

Meu coração deu uma cambalhota quando ouvi a sua última frase. Eu o beijei e nosso desejo foi combinado e multiplicado entre nossas bocas e nossos corpos.

— O que acha? Hoje à noite, vamos explorar um ao outro no quarto. Então, uma noite, no futuro próximo, quando você estiver livre, vamos a algum lugar e ter um encontro para que possamos conversar e conhecer mais sobre o outro.

Ele não respondeu de imediato, e eu esperava que ele desse alguma desculpa do porquê não poderia sair em público comigo.

— Eu adoraria isso.

Eu queria fazer uma dancinha feliz. Basicamente, pedi ao homem mais bonito e mais rico que já conheci para sair em um encontro e ele disse sim. Amanda iria me odiar. Eu poderia dizer a Lyra sobre isso ou isso seria violar o acordo de

PERIGOSAS ACHERON

confidencialidade?

Ele me puxou com força contra ele e me beijou. O calor cresceu entre nós quando nossos lábios se tocaram. A energia sexual começou a ferver dentro de mim. Eu precisava fazer mais do que apenas beijar. Ele sabia o que eu queria, sem que eu falasse uma palavra.

Ele me levou pela mão, para dentro. Nos conduziu por um corredor e um quarto com uma bela vista. Uma cama moderna com lençóis cinza estava encostada contra a parede oposta. Parecia dura até que passei a mão sobre ela e senti como era suave e confortável. Queria tirar a roupa e rolar nos lençóis. Ele me olhou, pronto para tirar a roupa, mas por outras razões.

Terminei o vinho e então ele levou nossos copos e os deixou em uma mesa de vidro.

Em seguida, veio por trás de mim e passou os braços ao meu redor. Ele me beijou no pescoço e

provocou arrepios por todo o meu corpo, o tipo de calafrio que correspondia a um novo nível de excitação sexual. Isso ia acontecer. Só nós dois, no quarto dele.

— Ninguém pode ver, certo?

Ele sorriu.

— É só não sair nua na varanda.

— Vou me lembrar disso.

Ele tirou meu blazer e minhas preocupações começaram a desaparecer. Esqueci do meu carro. Ele desabotoou o botão de cima da blusa e esqueci meus medos sobre seu lado pervertido. Eu realmente estava disposta a fazer o que ele quisesse.

Michael desabotoou minha blusa e o quarto ficou mais quente. Ele abriu até chegar no cinto. Eu o abri para ele e atirei-o para fora do caminho. Ele cuidou dos poucos botões restantes e puxou minha blusa dos meus ombros e braços. Brian tinha tirado

minhas roupas várias vezes, mas nunca foi assim. Esta estava sendo uma experiência diferente, que me deixou com os joelhos fracos.

Olhei para baixo e me lembrei de minha escolha de sutiãs hoje. Um sutiã estampa de zebra com detalhe rosa, não exatamente sexy e sedutor. No entanto, ele não se importava, ou mesmo pareceu notar. Estava ocupado beijando cada centímetro de pele que expôs.

Ele desabotoou o zíper atrás da minha saia e ela caiu no chão. Senti-me nua, mesmo que estivesse de lingerie. Mais uma vez, desejei ter usado uma lingerie diferente, pelo menos, algo que combinasse melhor com o sutiã do que uma calcinha fio dental cor de pêssego. Mais uma vez, ele não pareceu notar. Estava ocupado, massageando meu corpo agora quase nu.

Ele me virou e nos beijamos novamente. Não hesitei e segurei seu cinto. Sabia o que queria e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava em sua calça. No entanto, ele segurou minhas mãos e levou-as para o nó da gravata ao redor de seu pescoço. Senti a seda macia e desfiz o nó. Esperava que ele a usasse em mim, mas quando ele não a pegou, a deixei cair na cama atrás de nós. Ele podia precisar mais tarde.

Michael abriu os botões da camisa azul e beijei cada centímetro de pele exposta. Brian tinha um peito sexy quando começamos a namorar. Ele era do time de beisebol em nossa faculdade e treinava duas vezes por dia. No entanto, seus músculos rígidos desapareceram depois que ele foi cortado do time e se juntou a uma nova equipe, uma focada em beber. Quando eu olhava para o corpo de Michael, o corpo de um homem, eu me perguntava onde Brian estava no momento. Provavelmente, jogando vídeo game com seus amigos. Eu desejava que ele pudesse me ver agora e ver o que ele tinha perdido

PERIGOSAS ACHERON

Michael me deixou abrir sua calça, e então, ela caiu em seus tornozelos e sua cueca boxer preta fazia pouco para esconder sua dureza crescente.

Eu o queria na minha boca. Comecei a me ajoelhar, mas antes que eu conseguisse, ele me parou e me suspendeu.

— Ainda não.

— Eu quero chupar você.

— Percebi, você parece ter uma obsessão oral.

— Acho que sim. — Me sentia muito safada. Lambi os lábios, mas quando fiz isso, me senti tão ingênua. Ele não queria que eu o chupasse, provavelmente porque já tinha sido chupado por mulheres com muito mais experiência e talento do que jamais teria.

— Haverá tempo para satisfazer a isso mais tarde — suas palavras soaram tão sexy, tão eróticas. Eu o queria e tentei agarrá-lo e puxá-lo

para a cama. Em vez disso, ele me empurrou para a cama e eu caí sobre a minha barriga. Comecei a tentar me virar, mas ele ficou em cima de mim e me fez parar. O medo me tomou, o que ele vai fazer? Eu não tinha feito nada para ofendê-lo, mas temia outra surra.

No entanto, em vez de surra, ele massageou meus ombros, pescoço e costas. Eu relaxei, fechei os olhos e me senti como se estivesse no céu.

Mantive os olhos fechados, mesmo quando ele saiu de cima da cama e ouvi uma gaveta abrir. Não abri meus olhos até que ele pegou meu braço para me virar. Esperava ver óleos de massagem ou preservativos. Em vez disso, eu o vi com a gravata que tirei dele e mais uma outra. Eu deveria saber. Seu olhar de cobiça me deixou louca, mas, ao mesmo tempo, eu só queria ter relações sexuais com ele, claro sexo à moda antiga.

— Vou amarrá-la na cama.

Sorri, tentando fingir que isso era algo que eu fazia o tempo todo. Honestamente, isso me excitava, mas ao mesmo tempo eu estava com medo. Ele parecia tão sério agora e eu realmente não o conhecia. Ele poderia fazer o que quisesse e eu não seria capaz de detê-lo.

Ele amarrou minhas mãos como se costumasse fazer isso o tempo todo. Envolveu a seda firmemente em torno do meu pulso e depois deu um nó. Então foi para o outro lado e fez o mesmo, fazendo com que meus braços estivessem abertos e eu era sua para ser tomada. Tentei puxar os braços, mas não consegui. A protuberância em sua cueca ficou maior.

Ele se juntou a mim na cama novamente, beijando minhas pernas dos meus tornozelos até a coxa, cada beijo fazendo meu coração bater mais forte e aumentar o desejo entre as minhas pernas.

Então, ele me provocou. Tocou-me em todos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os lugares com a língua suave, exceto onde eu queria. Queria que ele arrancasse minha calcinha e colocasse a língua contra o meu clitóris. Lembrei-me de como ele fazia isso bem e queria sentir isso de novo. Em vez disso, ele beijou ao lado da borda da lingerie, abrindo minhas pernas para lamber as coxas muito sensíveis. Adorei, mas isso só me fez querer mais.

Ele olhou para mim mais uma vez, olhando para os nós nos meus pulsos, em seguida, olhou para o meu rosto. Eu estava sorrindo agora.

— Por favor.

— Por favor, o quê?

— Você vai me chupar agora?

— Ainda não — ele pulou da cama parecendo se lembrar de algo. Ele foi para a sala e foi o tempo suficiente para que os meus pensamentos vagassem de sexo para os meus medos.

PERIGOSAS ACHERON

Ele voltou com um vibrador de vidro transparente e um massageador branco que eu tinha a sensação que não seria usado nas minhas costas.

Eu o queria. Não precisava de qualquer um desses brinquedos. No entanto, ele não me deu escolha. Seu olhar era sério e ele não me perguntou o que eu queria fazer.

Começou com o massageador. Ele ligou e o motor suave vibrou. Michael se posicionou em cima de mim, e começou com os meus ombros. Eu estaria mentindo se eu dissesse que não era bom.

Ele continuou, deslizando o massageador entre os meus seios. Enviou vibrações por todo o meu corpo.

— Há tanta coisa que quero fazer com você.

— Vou fazer o que você quiser — lembrei a ele e a mim, os votos que fiz anteriormente.

Esperava que ele me provocasse mais, mas em vez disso ele deslizou a cabeça do massageador

entre as minhas pernas. Minha calcinha pouco fez para diminuir as sensações. As vibrações fluíram através de mim e não pude parar o meu gemido.

Ele puxou a calcinha para o lado e deslizou a cabeça entre os lábios. Meus gemidos suaves se transformaram em gritos de prazer. Era como um carro, indo de zero a cem em dois segundos.

Ele encontrou meu clitóris e senti como se estivéssemos indo à 160 km por hora. Ele continuou até o ponto que começou a doer. Não sei o quanto eu poderia aguentar.

— Por favor, pare.

Ele nem sequer olhou para mim. Apenas continuou.

Meu queixo caiu. Comecei a me contorcer e virar na cama e, finalmente, ele parou.

— Agora é um bom momento para você perceber que sempre faço as coisas do meu jeito. No entanto, talvez eu tenha começado com muita

intensidade. Às vezes exagero mesmo.

Ele colocou o massageador para baixo e pegou o vibrador. Nós dois olhamos para ele. Eu possuía um vibrador de borracha roxo, em forma de pênis de tamanho regular. Minhas amigas me deram isso como um presente de maior idade, quando fiz dezoito anos. Eu não o usei até uma noite solitária quando Brian e eu estávamos brigados. Ele satisfez a necessidade, mas não era o mesmo que a coisa real. Seu vibrador de vidro brilhava à luz do quarto. Não tinha a forma do corpo masculino, em vez disso, tinha um eixo curvo e me lembrava mais um frasco de perfume do que qualquer outra coisa.

Ele pegou o massageador de novo e o ligou. Com uma mão, foi enfiando o vibrador em mim. Com a outra, se concentrou em me massagear. Ele dominou meus sentidos. Dor. Prazer. Gemi e gritei.

O orgasmo me assumiu e eu fechei os olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Prazer tomou o meu corpo e explodiu quando ele empurrou o vibrador dentro de mim. Esqueci onde eu estava, quem eu era e tudo mais que não fosse a sensação dentro do meu corpo.

Ri quando o orgasmo acabou. Ri e me senti tonta como uma colegial feliz.

— Uau, isso foi incrível.

— Estamos apenas começando.

Ele pegou o vibrador e o massageador, colocando-os em uma cômoda, onde não ficassem no caminho. De uma gaveta da mesa de cabeceira ao lado da cama, ele pegou uma tira de preservativos. Esperava que fossemos usar todos hoje à noite.

— Me come — Puxei os braços amarrados na cama. Queria me levantar e puxá-lo para cima de mim, mas me segurei no lugar.

— Você não disse o que devia.

— Me come, senhor.

PERIGOSAS ACHERON

— Tarde demais.

— Por favor — fiz uma pausa, e em seguida lembrei. — Senhor.

Ele tirou a cueca, liberando seu grande pau grosso e muito duro. Subiu na cama e empurrou minha perna aberta. Eu não achava que podia ser mais flexível, mas ele não me deu escolha. Ele empurrou minha perna até que estivesse mais perto da minha cabeça do que dos pés da cama.

— Lembre-se do senhor. — Ele se afastou e bateu com a mão contra a minha bunda. O som impactante na carne nua encheu o quarto quando a dor aguda me tomou. Ele repetiu três vezes, cada vez mais forte que a anterior. Minha bunda não ficou muito dolorida depois da nossa aventura na segunda-feira, mas ficou vermelha no dia seguinte. Ele me batia muito mais forte agora e me perguntei se desta vez eu sentiria dor no dia seguinte.

Quando parou, ele colocou um preservativo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Empurrou minhas pernas e olhou para mim.

— Há tantas coisas que quero fazer com você. Quero ensiná-la tantas coisas e tentar um monte de coisas com você. Ainda acha que vai fazer o que eu quiser?

Pensei sobre isso. Não gostava de ficar presa na sua gravata. Ele era mais rude do que qualquer um dos meus ex. Eu só podia imaginar o que ele tinha feito com as mulheres antes de mim e o que ele queria fazer comigo. Isso me assustava, mas eu disse:

— Vou fazer o que você quiser, senhor.

— Bom.

Senti o látex e sua dureza contra a minha abertura. Só com esse sentimento, eu faria o que ele quisesse.

Ele deslizou para dentro, minha umidade o recebendo. Ele me encheu e me esqueci de tudo o que tinha acontecido mais cedo neste quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele foi gentil no início, no entanto, é claro, Michael King não parou por aí. Nem eu queria que ele parasse.

Ele era mais forte e mais poderoso do que os meus dois ex. Seu corpo bateu contra o meu, seu pau enterrado profundamente dentro de mim. Ele começou a gemer e grunhir com cada impulso forte.

Michael não se conteve. Seus impulsos duros sacudiram todo o meu corpo a cada impacto intenso. Eu queria envolver os braços ao redor do seu corpo e segurá-lo, mas os nós que prendiam minhas mãos me impediram. Eu nem podia subir nele. Queria dar a volta e subir nele, montando em sua dureza até que ambos desmaiassem de exaustão, mas ele não parecia ter pressa para me soltar.

Ele empurrou mais profundamente a cada impulso. Cada estocada mais intensa que a anterior.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não sabia quanto mais eu poderia lidar.

O prazer se formou dentro de mim novamente. Podia sentir outro orgasmo chegando e os meus gemidos se transformaram em gritos quando ele continuou. Meu corpo se apertou com o prazer, mas ele mal abrandou para sequer reconhecer meu orgasmo. Ele continuou, quase robótico, à exceção da luxúria e desejo entre nós. Comecei a me perguntar se iria gozar. Fiquei imaginando quanto mais eu poderia tomar antes que ele me destruísse. Me perguntei se era só eu que não conseguia fazê-lo gozar ou se ele realmente possuía aquele poder de permanência incrível. De qualquer forma, este seria um treino que eu nunca iria esquecer.

Então, finalmente, ele tirou. No início, eu ingenuamente pensei que ele tinha gozado e de alguma forma não notei. No entanto, quando ele arrancou a camisinha e acariciou seu pau ainda

muito duro, vi que havia muito mais por vir.

Olhei para ele, sem saber o que ia acontecer. Não que eu tivesse muita escolha no assunto. Ele não se parecia mais com o bilionário calmo e legal. Seu rosto estava vermelho e coberto de suor, parecia que a luxúria o tomou.

Ele se acariciou e eu queria fazer isso por ele. Sabia para onde isso ia agora. Ele queria gozar em mim. Brian me disse muitas vezes o quanto apenas a ideia de me cobrir com seu esperma o excitava. Além de uma ejaculação precoce acidental, isso nunca aconteceu. Eu não entendia. Naquela época, a ideia do seu esperma na minha pele não me excitava, me enojava.

Mas agora, queria que Michael gozasse onde quisesse. Eu era sua, para ele fazer o que quisesse. A ideia de seu esperma grudado em mim soou extremamente sacana e muito sexy.

Ele explodiu e seu esperma se espalhou sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim. O primeiro jato me pegou de surpresa, quando bateu no meu queixo. Seu leite branco quente e grosso se espalhou na minha pele, no que restava das minhas roupas, no meu decote e entre as minhas pernas.

Ele olhou para mim e sorriu. Sorri de volta. Nunca pensei que fosse gostar de algo assim. Quando a noite começou, eu estava com medo, mas apreciei cada minuto dela. Meu corpo estava exausto, mas por outro lado eu poderia continuar a noite toda.

Ele me beijou, e depois desfez os nós segurando-me na cama.

— Estou morrendo de fome — disse ele. — Se quiser tomar um banho, o banheiro fica mais a frente, virando o corredor. Vou pedir pizza.

— Parece bom — Eu podia sentir meu estômago reclamando quando fui em direção ao banheiro.

PERIGOSAS ACHERON

Abri a água e, em seguida, olhei para mim. Meu cabelo estava uma bagunça, minha calcinha e meia com a evidência visível do seu gozo na minha pele.

Tomei um banho longo e muito quente. Enquanto usava seu shampoo e sabonete, imaginei-o nu ali todas as manhãs e minha boceta começou a despertar. Esperava que ele fosse se juntar a mim depois de pedir a pizza, mas tomei banho sozinha.

Quando terminei, vesti o roupão e fui procurá-lo. Encontrei-o em um escritório que parecia muito uma versão em miniatura do seu escritório. Ele estava atrás da mesa usando jeans e camiseta preta e mesmo vestido casualmente ele parecia tão sexy e rico. Ele estava ao telefone. Não sabia o que ele estava falando, mas soou como se fosse relacionado a trabalho. Quando me viu, ele encerrou o telefonema.

Sentei no colo dele e passei os braços e

PERIGOSAS ACHERON

pernas ao seu redor. Nós nos beijamos novamente e então eu disse:

— Isso foi divertido.

— Sim, foi — ele brilhava e eu sorri como se fosse manhã de Natal. — Ouvindo você dizer isso, me dá vontade de explorar novos caminhos com você.

— Eu gostaria disso. — Eu imaginava correntes, vendas nos olhos e muito mais. Mas em vez de me assustar, sou atraente para mim, especialmente entre as minhas pernas. Com ele, eu me sentia confortável e faria tudo o que ele quisesse, ele poderia me comer como gostasse. Gostaria de ser sua escrava sexual, mas eu queria mais.

— E eu não esqueci do nosso encontro. Tenho que sair da cidade neste fim de semana, quer vir comigo?

— Para onde? — perguntei e então lembrei

que não podia. Fiz uma careta. Não queria sair do lado dele. — Espere, não. Eu não posso. Amanhã é aniversário da minha mãe e vamos levá-la para jantar.

— Vou sentir sua falta, mas diga a ela que eu desejei feliz aniversário.

Eu gostaria, mas seria difícil de explicar que ele era o meu chefe. Este homem rico que eu tinha visto muitas vezes na televisão estava me amarrando e me fodendo. Eu provavelmente deixaria de fora a maior parte dos detalhes.

A campainha tocou e tive que sair de cima dele. Comemos pizza e rimos como crianças do ensino médio. Assistimos a um filme ruim na televisão e, em seguida, voltamos para sua cama. Dormimos nus, mas quando tentei iniciar um segundo round, ele me parou. Em vez disso, dormi com nossos corpos nus entrelaçados, seus braços em volta de mim. Meu cérebro não parava de

PERIGOSAS ACHERON

pensar, me perguntando onde isso estava indo, o que aconteceria, mas adormeci em poucos minutos.

Quando acordei de manhã, ele já estava fora da cama, vestido, saindo do closet. Seu armário era do tamanho do meu quarto e ele tinha muito mais sapatos do que eu. Entrei nua, na esperança de conseguir a sua atenção. Ele me olhou de cima a baixo, mas não consegui o efeito desejado.

— Estou atrasado. Eu nunca me atraso, mas eu não queria sair da cama.

Meu coração começou a derreter.

— Mas tenho que correr. Há um documento e chaves ao lado na mesa da sala de jantar. São as chaves de um dos meus carros, use-o no fim de semana ou até que o seu carro esteja consertado.

Eu tinha esquecido do meu carro.

— Obrigada, mas eu pego um táxi para casa.

— Use o meu carro. — Ele olhou para mim como meu chefe, não como meu amante.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, senhor.

Ele sorriu para mim e depois me beijou.

— Fique aqui o tempo que quiser. — Ele correu para fora do apartamento, deixando-me meio adormecida e me perguntando se isso tudo era real.

Deitei-me na cama. Os lençóis macios ainda cheiravam a ele. Dormi por duas horas e, então, decidi que era hora de voltar à realidade.

O golpe foi atenuado pelo conversível que ele me deixou. Precisei de um bom tempo para me acostumar. A) Eu estava receosa de estragar o motor de alguma forma. B) Ele tinha uma transmissão padrão e era tão poderosa que não era como dirigir qualquer outro carro que eu tivesse dirigido antes.

O fim de semana passou voando com alguns questionamentos sobre o carro, da minha família e amigos. Expliquei que era um empréstimo. Eu os deixei entender que era da concessionária.

PERIGOSAS ACHERON

A segunda-feira chegou e eu estava ansiosa para trabalhar. Usava a roupa mais sexy que eu encontrei no fim de semana, algo como Amanda usaria. A saia era mais curta e mais apertada, o top ainda profissional, mas mostrava mais a minha figura. Além disso, eu usava a lingerie de renda novamente, ansiosa para Michael me ver na roupa.

Meu brilho diminuiu quando Amanda me cumprimentou com uma careta.

— Você está atrasada.

Olhei para o relógio do computador.

— Dois minutos.

— É segunda-feira, você precisa chegar aqui mais cedo. — Esqueci e quando me dei conta do lobby lotado esperando por nós, me senti culpada.

Amanda não falava comigo a não ser quando tinha que dizer alguma coisa. Quando o fazia, nunca era mais do que algumas palavras.

Pela onda de atividade, eu sabia que Michael

PERIGOSAS ACHERON

estava no prédio. No entanto, ele não parou em nossa mesa, no lobby. Ao meio-dia, um membro da sua comitiva desceu e disse que meu carro estava pronto. Ele me levou para a concessionária enquanto eu me perguntava quanto tinha dado a conta e como iria pagar. Eu não iria receber meu primeiro salário até o fim da semana e não tinha dinheiro agora.

Ele me deixou e levou as chaves do conversível. Entrei na área de serviço, rezando por um milagre. De alguma forma, recebi um. O carro estava pronto e a conta paga. Fiquei confusa, mas o homem por trás do balcão, não ofereceu qualquer explicação adicional.

Olhei para a conta, não havia valores e nenhuma informação sobre como ou quem pagou. Eu sabia que tinha sido Michael e parte de mim se sentia suja. Ele teria pago a conta, se eu não tivesse passado boa parte da noite de sexta amarrada a sua

PERIGOSAS ACHERON

cama? Provavelmente não. Mal podia esperar para perguntar a ele sobre isso e me oferecer para pagá-lo de volta, mesmo que com pagamentos parcelados.

Não vi Michael naquela tarde. Quando deu cinco horas, fiquei na minha mesa. Amanda saiu sem dizer uma palavra, mas eu esperava encontrar Michael na saída novamente. Foi então que percebi que eu não tinha sequer o seu número de telefone ou qualquer forma de entrar em contato com ele fora do trabalho.

Não havia nenhum sinal dele e inventei uma série de razões legítimas para ficar na minha mesa, até que resolvi ir embora quando ouvi duas vozes femininas no saguão vazio. Olhei para trás e vi Safira Strauss. A atriz de cabelos lindos, aparência perfeita e corpo incrível parecia como se tivesse acabado de sair de um filme. Não reconheci a menina com ela, mas era bonita o suficiente para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser modelo ou atriz.

Sabia para onde elas estavam indo. Olhei-me no reflexo do espelho ao lado do elevador. Eu não era modelo ou atriz, só a garota inexpressiva da recepção.

Me virei e saí do saguão, tendo o cuidado de não olhar para as duas que vinham em minha direção. Corri pelo estacionamento quase vazio, passando pelo Mercedes de Michael.

Dentro do meu carro, não pude segurar mais. Lágrimas quentes começaram a rolar pelo meu rosto, levando minha maquiagem com elas. Pensei que estávamos começando um relacionamento. Claramente, Michael pensava o contrário. Ele achava que eu era só mais uma mulher que podia amarrar, trepar e cobrir com porra. Me senti suja, muito desvalorizada. Liguei o carro e fui para casa, para que eu pudesse tomar um banho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Continua na parte três.

PERIGOSAS ACHERON

*A obsessão do
CEO*

O retorno da luxúria

— Livro 03

Missy Jones

Copyright © 2014 por Missy Jones

Material adulto: só deve ser lido por maiores de dezoito anos.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro. Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Parte 03

O retorno da luxúria

Música pop brega e ruim tocava no rádio do quarto. Encontrei a minha colega de apartamento no banheiro, dançando na frente do espelho e usando o meu vestido azul perfeito para encontros: respeitável, mas sexy. Ela sorriu para mim e me lembrei que ela tinha um encontro com um cara novo.

— Espero que você não se importe de me emprestar seu vestido.

— Claro que não. Você está ótima nele.

— Obrigada — minha amiga disse, passando o delineador.

— Boa sorte hoje à noite. — Sorri e me virei para sair.

Ela conheceu esse cara através de um amigo

PERIGOSAS ACHERON

em comum. Eles tinham passado as últimas noites conversando no telefone. Planejaram esperar até sexta-feira para seu primeiro encontro, mas na noite passada concordaram que não poderiam esperar tanto tempo. Ela estava tonta e eu com inveja.

Fui direto para o meu quarto e tirei as roupas de trabalho. Coloquei a calça mais confortável de moletom e minha camiseta velha favorita. Tirei as lentes e coloquei meus óculos. Assim que ela saiu, peguei uma taça tripla de sorvete de chocolate e sentei no sofá. Liguei a TV e procurei algo para assistir. Não demorou muito tempo para encontrar um *reality show* de namoro com vinte e quatro competidores gatos e uma mulher de sorte. Ela tinha que escolher quem permanecia no programa e quem ia para casa. Fiquei pensando sobre as minhas chances de participar de um programa desse tipo. Quase nulas, provavelmente. Todos os homens estavam no nível de aparência de Michael

PERIGOSAS ACHERON

King e a mulher se parecia muito com Safira Strauss. O espetáculo era encenado e provavelmente usavam atores e atrizes, mas eu não conseguia desligá-lo.

Não conseguia desligar meu cérebro, não importava o quanto tentasse. Fiquei pensando sobre Michael e as duas noites incríveis que passamos juntos. A nossa relação, se poderia chamá-la assim, começou quando entrei em seu escritório e vi Amanda, a minha colega de trabalho, de joelhos, com o pau dele na boca. Era uma base rochosa para um relacionamento, para dizer o mínimo. Ao longo do caminho, eu tinha sido amarrada com uma gravata em duas ocasiões distintas, espancada até minha bunda ficar vermelha e tive a boca e a boceta preenchida e usada por ele de todas as maneiras diferentes que ele conseguiu imaginar. Não havia outra maneira de descrever. Eu, finalmente, cheguei à conclusão de que era apenas uma garota muito

PERIGOSAS ACHERON

disposta a abrir as pernas para ele e deixá-lo fazer o que quisesse comigo.

No entanto, estaria mentindo se dissesse que não gostei. Mesmo agora, chateada com Michael, não podia negar a umidade quente entre as minhas pernas enquanto eu pensava em todas as nossas aventuras. Não era apenas a sua boa aparência. Definitivamente, não era o seu dinheiro. Era a sua paixão. Eu nunca tinha estado com um homem tão intenso como Michael. Ele trouxe um lado meu diferente e não era apenas o lado bizarro que eu nunca soube que tinha. Ele trouxe uma sensualidade de dentro de mim que estava escondida. Me fez sentir tão sexy, tão no controle, como uma mulher de verdade.

No entanto, eu era apenas mais uma. Ele namorava modelos e atrizes. Se relacionava com mulheres como Safira Strauss e fazia sexo à três e orgias selvagens e excêntricas com elas. Eu era

PERIGOSAS ACHERON

apenas uma garota qualquer, a nova recepcionista, talvez uma nota seis ou sete na melhor das hipóteses. Safira Strauss era um dez perfeito. Michael não iria quer nada comigo, quando havia outras opções disponíveis. Não podia acreditar que o deixei fazer comigo o que ele fez. Deveria ter tentado conhecê-lo melhor. No entanto, não o fiz; como de costume, fui ingênua. Deveria ficar com caras como Brian. Não eram tão bonitos como Michael, nem tão inteligentes ou motivados, mas era onde eu pertencia.

Meu telefone tocou e me fez saltar. Eu não estava esperando ninguém. Era muito cedo para telefonemas bêbados de Brian e Lya já tinha ligado duas vezes — as duas eu mandei para a caixa postal. Ela iria entender o recado. Queria falar com ela e contar sobre tudo o que aconteceu na semana passada, mas um acordo de confidencialidade me impedia de contar a alguém.

Não reconheci o número. Talvez fosse errado ou um cobrador — eu recebia muitas ligações assim. Michael tinha todo o dinheiro do mundo, enquanto eu devia a conta do telefone celular, da prestação do carro e dos empréstimos estudantis. Queria poder sair do emprego para não vê-lo de novo, mas a vaga de recepcionista pagava melhor do que o meu trabalho anterior no varejo, isso para não mencionar que era melhor para o meu currículo.

Ignorei o toque e mandei para o correio de voz. Um minuto depois, ouvi o sinal sonoro que me dizia que eu tinha uma nova mensagem. Queria ignorá-la e perder-me na televisão inútil, mas eu não podia. Mesmo que eu não tivesse dinheiro para pagar a conta, queria saber a quem eu precisaria pagar quando recebesse meu pagamento no final da semana.

Em vez de um cobrador, ouvi a voz de
PERIGOSAS ACHERON

Michael. Ele não soava como o chefe que tinha me comido e me usado. Parecia um namorado ansioso.

— *Oi, Ellie. É o Michael. Espero que você não se importe de eu ter ligado. Peguei o seu número no banco de dados do RH.*

Senti como se ele estivesse me perseguindo, mas ao mesmo tempo feliz por ele ligado.

— *Queria falar com você. Não nos falamos desde sábado de manhã. Sinto muito. Estive ocupado hoje, mas queria que você soubesse — ele fez uma pausa e disse: — senti sua falta.*

Muito ocupado, mas encontrou tempo para um *ménage à trois* com Safira e sua igualmente linda amiga.

— *Me ligue de volta quando você receber o recado. Tchau.*

Ligar de volta? Por quê? Safira não foi suficiente para satisfazê-lo? Ou ela não era tão ingênua quanto eu e não estava disposta a satisfazê-

lo do jeito que eu estava. Coloquei o telefone de volta na mesa de café e voltei a olhar para a televisão.

Gostaria de poder dizer que não pensei mais sobre ele naquela noite, mas quase não notei o que estava acontecendo no programa de televisão. Onde Michael estava? O que estava fazendo agora? Será que ele realmente sentiu minha falta ou só queria me ver para que pudéssemos ter a sua versão de sexo bizarro de novo? Eu poderia ligar de volta e descobrir, mas não sabia se poderia resistir a ele se ouvisse sua voz.

Lutei para dormir naquela noite, sem conseguir tirá-lo da minha cabeça. Milhões de caras estavam lá fora, a maioria com, pelo menos, desejos sexuais seminormais. Por que eu tinha que me apaixonar por um cara como Michael?

Não consegui responder a essa pergunta, mas eventualmente adormeci.

Fui trabalhar no dia seguinte, rezando para que eu não encontrasse Michael. Minhas preces não foram atendidas. Do nada, Michael apareceu enquanto eu caminhava pelo corredor, depois de entregar um documento no departamento de marketing.

— Oi! — ele disse. Soava calmo e parecia sereno, com uma ponta de gelo em sua voz.

— Oi — repeti. Não sabia mais o que dizer.

Ele olhou para os dois lados do corredor, em seguida, agarrou meu braço com força e me puxou para um escritório. O escritório estava vazio e ele fechou a porta atrás de nós.

— O que é isso?

— Por que você não me ligou ontem à noite?

— Ele soava como um chefe severo, que estava brigando comigo porque eu não tinha conseguido completar uma das minhas tarefas necessárias.

— Não vi que tinha uma mensagem até que

já era muito tarde. Não quis te ligar de volta e acordá-lo.

Ele sabia que eu estava mentindo;

— Sinto muito — acrescentei, mas era tarde demais.

Ele se aproximou de mim. Recuei até que esbarrei em uma mesa e não consegui ir mais longe. Ele continuou chegando.

— Se não fosse metade do dia e estivéssemos em algum lugar mais privado, eu gostaria de bater em você.

— Sinto muito. Senhor.

— Não quero ouvir que você sente muito. Apenas atenda o maldito telefone.

— Sin... — quase disse isso de novo. Não conseguia pensar direito. Eu não sabia onde estava, com quem ou o que estava fazendo ali. A temperatura da sala atingiu ebulição. Eu não estava mais com raiva. Queria que ele me curvasse sobre a

PERIGOSAS ACHERON

mesa, arrancasse minha saia, me espancasse até a minha bunda ficar dolorida e depois me fodesse com força até que ele me enchesse de seu esperma. Queria satisfazê-lo e fazer o que ele quisesse, isto é, até que a imagem de Safira Strauss e sua amiga caminhando em direção ao elevador brilhou na minha cabeça, lembrando-me do porquê eu estava com raiva de Michael. Deixei escapar antes que eu tivesse tempo de me censurar

— Achei que você estava ocupado com Safira e sua amiga. Não quis interromper.

— Você está brincando, certo? Não acredite no que vê na televisão ou lê na internet.

— Eu vi as duas entrando no prédio ontem à noite.

— Sim, tivemos uma reunião ontem à tarde. Safira, Terri e eu estamos trabalhando juntos em uma instituição de caridade.

Queria acreditar nele, mas, em vez disso,
PERIGOSAS ACHERON

imaginei Safira aberta sobre a mesa de conferência no escritório de Michael, Terri nua ao lado dela. O pau duro que tinha estado dentro de mim na sexta à noite, enterrado entre as pernas de Safira. Eu não sabia mais o que dizer. Então, olhei para Michael.

Ele olhou ao redor do pequeno escritório, em seguida, de volta para mim.

— Quero que saiba que você é a única que eu quero. A imprensa pode espalhar boatos sobre mim, paparazzi podem tirar fotos minhas com mulheres como Safira, mas não é nada além de negócios.

— E quanto a Amanda?

— Encontrei com ela na noite de domingo. Disse a ela que o nosso relacionamento acabou.

Meu coração batia forte. Queria acreditar nele. Queria envolver meus braços ao seu redor e beijá-lo como se ele fosse meu namorado. No entanto, ele podia estar dizendo isso tudo apenas para que pudesse entrar na minha calcinha mais

tarde, esta noite.

— Não me envolvo assim com ninguém, há um bom tempo. Sério assim. Eu nunca me apaixonei desse jeito. Penso em você o tempo todo. Há algo em você que não consigo explicar. Não tem a ver com sua aparência ou o sexo, é algo sobre você que não posso colocar em palavras.

Ele me quebrou. Esqueci a raiva. Acreditei nele. Queria dizer a ele que eu o amava, mas não era tão ingênua e ainda tinha muitas perguntas que precisavam ser respondidas, primeiro.

— Quero acreditar em você, de verdade. Mas preciso que você me entenda. Eu me machuquei antes. Tive homens que me trataram muito mal no passado. Podemos ser tão excêntricos quanto você quiser no quarto, mas do lado de fora, você tem que ter cuidado comigo.

— Quero cuidar de você. — Ele passou os braços em volta de mim e nós nos abraçamos. Eu

PERIGOSAS ACHERON

podia sentir seu calor, sentir seu perfume e meu stress começou a desaparecer. — Podemos ir a um encontro de verdade?

— Sim, eu já disse que podia.

— Então, vamos fazer isso acontecer agora.

Ele pegou seu smartphone e abriu seu calendário digital.

— O que você vai fazer na sexta à noite?

Esperava que pudéssemos fazer isso esta noite, mas eu sabia que sua agenda era muito mais ocupada do que a minha.

— Sexta seria perfeito. Aonde você quer ir?

— Deixe-me cuidar disso — ele sorriu e depois me beijou. Não foi um beijo cheio de luxúria; era como um namorado beijando sua namorada. Nossos corpos pressionados juntos e senti uma conexão maior do que qualquer uma das vezes em que ficamos nus.

Não parecia real. Eu queria dançar em volta

PERIGOSAS ACHERON

da mesa, mas segurei a animação para não perturbar Amanda. O que Michael disse a ela? Fosse o que fosse, tenho certeza de que ela achava que era minha culpa. Ela não disse nada ou me deu qualquer sinal do que estava pensando.

O resto da semana passou voando. Pode ter sido porque eu estava dançando nas nuvens, mas também porque o meu chefe deu muito trabalho a mim, assim como à Amanda para fazer durante o dia. Mas eu não me importava.

Corri para casa, na sexta à noite. Queria tomar banho e me preparar antes de Michael chegar às sete para me pegar. Pela primeira vez, cheguei em casa antes da minha amiga e, na frente da porta do nosso apartamento, encontrei uma caixa branca de tamanho médio à minha espera. Não comprei nada pela internet. Eu tinha cortado os gastos, tendo que acabar com o meu hábito de fazer compras online. Enquanto eu pegava a caixa, eu me

PERIGOSAS ACHERON

perguntava se meus pais haviam comprado alguma coisa para mim.

Dentro do apartamento, não perdi tempo para abrir. No momento em que abri a caixa, soube que o meu pai não tinha me comprado aquilo. Só podia ter vindo de uma pessoa e seu nome era Michael King.

Puxei para fora da caixa um vestido preto e branco, com decote em V, dobrado. Só em sentir o tecido macio e liso eu sabia que ele não era apenas um vestido simples do shopping. O vestido provavelmente custava mais do que meu carro. Segurei-o e olhei para ele. A etiqueta tinha o nome de um estilista que não reconheci, provavelmente porque tinha que estar em um nível acima do meu para comprar vestidos como este. Segurei-o, admirando. Amei o vestido, mas parecia justo e muito curto. Rezei para que fosse adequado.

Enfiei a mão na caixa para me certificar de

PERIGOSAS ACHERON

que tinha tirado tudo e descobri que eu tinha deixado alguma coisa. Encontrei um sutiã preto de renda e seda, e uma sandália altíssima. Verifiquei as etiquetas: tamanhos corretos. Eu sabia que não tinham essa informação no computador do RH, mas depois, lembrei-me das minhas roupas cuidadosamente dobradas quando acordei na manhã de sábado passado.

Imaginei o olhar no rosto de Michael, quando ele saísse de seu carro e me visse no vestido. Enquanto tomava banho, pensava qual seria a reação dele quando eu tirasse o vestido mais tarde naquela noite, e ele visse a lingerie que ele me comprou. Queria me tocar no chuveiro ou, melhor ainda, cuidar dos meus desejos crescentes com meu vibrador. Se eu tivesse mais tempo, faria isso.

O sutiã e a calcinha se encaixaram perfeitamente e, ao mesmo tempo que eram pequenos, eram extremamente confortáveis.

PERIGOSAS NACIONAIS

Coloquei o vestido, mas percebi que eu precisaria da ajuda da minha colega de apartamento para puxar o zíper para cima. Ela me ajudou, e então nós duas ficamos de pé, olhando-me no espelho.

Ela assobiou, e, em seguida, perguntou:

— Encontro quente, esta noite?

O vestido tecnicamente cabia em mim, mas era tão justo que deixava pouco para a imaginação. Senti-me nua com aquela roupa e teria que ter cuidado ao me curvar. O vestido mal cobria o que supostamente deveria cobrir e era muito mais curto do que qualquer um dos meus próprios vestidos. Muito mais sexy também. Olhei no espelho e quase não me reconheci. Senti-me sexy e poderosa.

— Digamos que sim — eu disse com um sorriso.

— Quem é?

— Um cara do trabalho.

— Quero todos os detalhes.

PERIGOSAS ACHERON

— Tenho que terminar de me arrumar, mas quando eu chegar em casa, te conto tudo o que eu puder — eu me perguntava o quanto eu poderia contar a ela com o acordo de confidencialidade pairando sobre minha cabeça. Não queria prejudicar o meu trabalho, ou a minha relação com Michael que estava florescendo. Eu poderia dizer a ela que ele estava me levando para sair? Como eu poderia explicar isso?

Gastei um tempo extra arrumando o cabelo e depois passando a maquiagem. Quando olhei para mim, pela última vez, quase não reconheci a mulher sexy me olhando de volta. Talvez fosse o cabelo, mas era mais provável que fosse o vestido que ele me comprou. De qualquer forma, eu poderia facilmente passar como modelo ou atriz.

Quando a campainha tocou, eu estava nas nuvens. Corri até a porta, mas a minha amiga chegou lá primeiro. Ela abriu a porta e sua boca se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abriu. Michael parecia saído de um conto de fadas, vestindo um terno diferente do que tinha usado hoje, um mais escuro e mais elegante. A única coisa que faltava era a gravata. Ele sorriu para ela com seu sorriso bilionário.

Ela olhou para mim, aguardando uma explicação.

— Michael King, essa é Stephanie Cook. Ela divide o apartamento comigo. Stephanie, esse é Michael — eles apertaram as mãos e eu posso dizer que ele teve o mesmo efeito sobre ela que tinha sobre mim. Ela queria derreter.

Ele me entregou um buquê de flores rosa, branca e vermelha.

— Vou cuidar disso pra você — disse Stephanie. — Vocês dois saiam e divirtam-se.

— Obrigada.

— Não vou te esperar — ela sussurrou-me com uma risadinha.

PERIGOSAS ACHERON

Pisquei para ela, e, em seguida, acenei um adeus. Nada disso parecia real.

— Você está linda e sexy — disse Michael ao me acompanhar até o carro dele. Ele havia estacionado ilegalmente, não parecendo se importar.

— Obrigada. — Corei. Brian raramente me fazia elogios, quando nós namoramos. A única vez que ele realmente me cumprimentou foi depois que brigamos e ele queria voltar a namorar.

Michael abriu a porta do passageiro para mim e me senti como a realeza. Vi meus vizinhos olhando para ele, incluindo a minha vizinha de cima, dona do poodle branco. Ela podia olhar para ele o quanto quisesse, mas ele era meu.

— Onde vamos essa noite? — perguntei quando ele ligou o carro.

— É surpresa.

— Não faça isso. — Sorri de orelha a orelha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai gostar. Eu prometo.

Ele se dirigiu para o centro, mas não seguiu até muito longe. Em vez disso, foi na direção do aeroporto e fiquei tentando lembrar dos restaurantes que tinha ali perto. Não íamos para qualquer um deles. Ele entrou no aeroporto, por uma entrada privada, e agora foi a minha vez de ficar de boca aberta.

— O que é isso? — perguntei, sabendo a resposta.

— O aeroporto.

— Eu sei disso. — Lhe dei um tapa de brincadeira no braço quando a tontura tomou conta de mim. — O que estamos fazendo aqui? — Meu estômago roncava, mas eu não me importaria com um passeio de helicóptero pela cidade antes de pousar no telhado de um hotel de luxo em Tampa, que abrigasse um restaurante cinco estrelas.

— Você vai ver.

PERIGOSAS ACHERON

Não fomos em direção a nenhum helicóptero. Ele me levou a um grande hangar com o logotipo da King's Technologies nele. Quando estacionou na frente, as portas começaram a se abrir. Um jato pequeno esperava por nós. Michael olhou para mim esperando uma reação. Eu não sabia nem o que dizer. Olhei, em silêncio, o avião elegante.

Dois pilotos e uma aeromoça esperavam por nós no nariz do avião. Michael me ajudou a sair do carro e me levou em direção a eles. Ele me apresentou a cada um deles, mas eu não conseguiria me lembrar de seus nomes, nem se tivesse uma arma apontada na minha cabeça. Sou péssima com nomes, para começar, mas desta vez a minha distração era porque eu me sentia como se estivesse em um sonho.

Michael me ajudou a subir no avião. Não haviam seguranças e não tínhamos que esperar a nossa vez para decolar. Assim que nos sentamos, o

PERIGOSAS ACHERON

avião começou a taxiar em direção à pista. Ele contornou os aviões comerciais de maior porte e decolou em sua própria pista. Foi o mais suave decolar que já presenciei.

O interior do jato parecia uma sala de estar de luxo. Os assentos, macios e confortáveis. Eu não sabia se poderia me acostumar com este tipo de luxo.

Quando o avião nivelou, a aeromoça nos trouxe duas taças de champanhe de cor dourada.

— Deseja mais alguma coisa? — perguntou a aeromoça. Eu podia dizer que ela o desejava também.

Me perguntei por um breve segundo, se Michael já tinha a amarrado a 10.000 pés. Sua resposta direta ao ponto me disse o contrário.

— Não, obrigado.

— Por favor, deixe-me saber se precisarem de qualquer outra coisa — ela sorriu para ele, e

então se virou, desaparecendo, dando-nos privacidade para fazermos o que quiséssemos e pensamentos impertinentes começaram a fluir pela minha cabeça.

— Então, para onde estamos indo? — Olhei para fora. A noite estava rapidamente tomando conta, mudando as nuvens de branco à rosa e roxo escuros. Quando saímos, fomos em direção ao sul. No entanto, o avião deu várias voltas depois disso. Poderíamos estar indo a qualquer lugar.

— Você ainda vai ter que esperar pra ver.

Bebi o champanhe e observei o luxo ao meu redor. Eu já tinha visto jatos particulares na televisão antes, mas com o meu salário, nunca imaginei que estaria sentada em um avião luxuoso como este, um dia. Meu luxo favorito estava sentado ao meu lado e eu queria fazer muito mais do que apenas sentar-me ao lado dele. O que eu disse em seguida não podia colocar a culpa no

PERIGOSAS ACHERON

champanhe. O desejo queimava dentro de mim e eu não conseguia mais controlá-lo.

— Quero me juntar ao Clube dos Prazeres nas Alturas — eu disse enquanto meus dedos corriam do seu braço para entre suas pernas. — Quero sentir você dentro de mim.

Como em seu carro, na outra noite, ele levantou minha mão e colocou-a de volta ao meu lado.

— Ainda não.

— Por favor, preciso de você. — Meu sorriso travesso virou um biquinho quando ele me lembrou que *ele* tinha o controle aqui e em tudo no nosso relacionamento.

Ele mordeu o lábio e me olhou de cima a baixo. Achei que ele estava pensando sobre isso, mas ele disse:

— Mais tarde, esta noite.

Pensei em me levantar e me sentar em seu

PERIGOSAS ACHERON

colo. Ele não iria me parar ou talvez ele fizesse. Além disso, eu não queria me jogar para ele.

Me comportei pelo resto do voo e em vez de me fazer gritar com um orgasmo louco, conversamos e nos conhecemos um pouco mais. Trocamos histórias sobre nossas famílias, nossos anos de escola e os lugares que costumávamos sair quando éramos mais jovens. Podemos viver em mundos diferentes agora, mas ele cresceu na classe média, foi para uma escola rival da minha e frequentou, por muito tempo, os mesmos lugares que eu.

— Então, onde estamos? — perguntei quando o avião começou a descer. Olhei pela janela, mas não conseguia ver nada além de escuridão.

— Ainda é uma surpresa.

A surpresa se manteve em segredo até que o avião saiu de dentro das nuvens. Vi, então, o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

horizonte da cidade. As luzes, os edifícios altos e a água, tudo me indicava que estávamos em Nova York. Reconheci o horizonte da televisão, mas esta era a primeira vez que eu o via pessoalmente. Vi o *Empire State Building* e, em seguida, reconheci a ponte do Brooklyn. Parecia enorme. Eu já tinha visto várias vezes a ponte de Tampa, do alto, e parecia grande, mas não chegava nem perto em comparação com esta.

Eu ainda estava em estado de choque quando pousamos. Felizmente, Michael tinha o controle da situação. Assim que o avião parou, ele me ajudou a levantar e sair pela porta já aberta. O SUV preto, com vidros escuros, esperava por nós.

— Espero que você esteja com fome. Fiz reserva no meu restaurante favorito.

Meu estômago roncou quando seu comentário me lembrou que eu não tinha jantado ainda.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso soa muito bem.

Enquanto nos dirigíamos para Manhattan, ele apontou vários edifícios e monumentos. Era óbvio que ele tinha passado muito tempo na cidade. Michael me abraçou forte enquanto agia como meu guia e eu pude sentir seu perfume. Imaginei que eu nunca iria esquecer esta noite, mesmo que ainda parecesse irreal. Tudo parecia tão perfeito.

Chegamos na frente do restaurante e o manobrista abriu a porta para nós.

Nós entramos, passando pelas pessoas à espera, indo até uma mesa no fundo do restaurante. As pessoas reconheceram Michael enquanto estávamos andando. Alguns homens se levantaram e apertaram sua mão. Ele adorava a atenção. Outros homens olhavam para mim e me despiam com os olhos. Senti-me nua no vestido curto, mas não me sentia mais desconfortável. Eles não sabiam quem eu era, mas olharam para mim como se eu fosse

uma estrela em ascensão. Desfilei pelo salão, segurando a mão de Michael, deixando-os olharem para mim. Não sentia como só mais uma garota. Eu não me sentia como uma simples recepcionista. Me sentia sexy e, pela primeira vez, totalmente confiante. Poderia ter qualquer homem dali, mas só havia um que eu queria.

Michael e eu nos sentamos na mesa privada, na parte de trás. Ele olhou para mim sobre a mesa à luz de velas, como se eu fosse a única mulher no mundo.

O garçom chegou. Era um garçom tradicional, muito polido e que usava um bigode. Enquanto ele falava com Michael sobre a carta de vinhos, olhei para o menu. Nada tinha preço. Com certeza, mesmo antes de eu estourar meus cartões de crédito com meu novo guarda-roupa de trabalho, eu não podia me dar ao luxo de comer aqui. Não podia nem imaginar Brian me trazendo aqui ou um

PERIGOSAS ACHERON

lugar como este em Tampa.

— Vinho tinto está bom pra você? —
Michael me perguntou.

— Seria perfeito.

Ele pegou uma garrafa específica de uma safra de 2004, e, em seguida, o garçom saiu. Voltei a olhar para o menu.

— Uma vez que é a sua primeira vez aqui, eu iria direto para os bifes. O peixe é bom, tudo é ótimo, mas você tem que experimentar a carne. O filé daqui é o meu favorito.

— Parece uma ótima sugestão.

Quando o garçom voltou, eu pedi o filé. Michael disse ao garçom para fazer ao ponto e pediu o mesmo que eu. Eu costumo comer carne malpassada, mas confiei na sugestão de Michael e ele não me decepcionou. Com certeza este foi um dos melhores bifes da minha vida. Tenro, cheio de sabor e delicioso até a última mordida. Eu podia

falar o mesmo sobre o resto da comida também. Michael sorriu para mim enquanto comíamos, me olhando como se soubesse de algo que eu não sabia. Não pude resistir e sorri de volta.

O jantar só podia ser considerado perfeito. No entanto, quando saímos do restaurante as coisas mudaram rapidamente. Uma multidão de fotógrafos se formou ao nosso redor. Não entendi o que estava acontecendo até que Michael agarrou minha mão e me puxou pela multidão. Flashes pipocavam em nossa direção — paparazzi, finalmente percebi. Nada de novo para Michael, mas era uma experiência totalmente nova para mim. Eu senti, no início, como se eles estivessem violando a minha privacidade, mas quando chegamos no SUV, percebi que tinha gostado da atenção. Claro, eles estavam lá por causa de Michael, mas tiraram fotos minhas também. Será que pensavam que eu era alguma estrela de cinema? Ou modelo?

Meu coração batia forte quando Michael bateu a porta e as janelas de vidro escuro nos protegia de qualquer atenção.

— Uau — eu disse.

— Sinto muito por isso. Eu deveria ter imaginado que isso iria acontecer e ter pego a saída dos fundos.

— Está tudo bem. Eu meio que gostei.

Ele olhou para mim e seu sorriso voltou.

— Você diz isso agora, mas cansa rapidamente quando começam a segui-la por toda parte.

Não pude resistir por mais tempo. Inclinei-me e beijei-o. Meus lábios derreteram quando eles tocaram seus lábios fortes, poderosos. Ele passou os braços ao meu redor e todo o meu corpo começou a derreter. Sussurrei para que o motorista não pudesse me ouvir:

— Quero você e não posso esperar até

voltarmos a Tampa para ter você dentro de mim outra vez.

— Não sei se você deveria estar dizendo isso. Este SUV não oferece muita privacidade e nem o avião.

— Por favor.

Ele olhou para a janela.

— Por favor, senhor — eu disse com uma voz baixa.

Isso chamou sua atenção, no entanto, ele não disse nada. Em seguida, o carro fez uma volta, em alta velocidade, e entramos em uma garagem.

— Você não vai ter que esperar. Tenho um apartamento neste edifício.

Seguimos para o elevador sem nos tocar. Ele apertou o botão para o quadragésimo segundo andar e depois nos agarramos, como estudantes do ensino médio sem qualquer supervisão. Ele me prendeu contra as paredes de vidro e pressionou seu

corpo contra o meu, enquanto nossos lábios dançavam. A viagem de elevador durou apenas dois segundos. Sem nos afastarmos, saímos do elevador e entramos em seu apartamento.

Apartamento era um eufemismo. Mais uma vez, notei que em sua sala de estar caberia todo o meu apartamento. A única diferença entre a sua casa de Nova York e de Tampa era que este lugar tinha uma aparência mais sofisticada, mais moderna. Aqui também tinha janelas enormes, mas eu não olhei a vista. Eu estava muito focada na visão à minha frente.

Michael pegou a minha mão e me levou para o quarto. Estava vagamente iluminado com velas cuidadosamente acesas. Ele me levou para a cama, mas em vez de me acomodar sobre ela, eu me ajoelhei, ficando mais perto dele. Desta vez, queria ter uma participação mais ativa.

Tirei o blazer e coloquei-o cuidadosamente

PERIGOSAS ACHERON

sobre a cadeira do quarto. Ele tentou abrir o zíper do meu vestido, mas dancei para longe dele.

— Ele está me atrapalhando — disse ele.

— Eu prometo que você vai gostar — com isso, ele me deixou assumir. Comecei com a camisa, desabotoando-a para revelar seu peito tonificado e estômago. Beijeí cada centímetro de pele. Abri o cinto, e depois a calça, empurrando-a até que ela caísse em seu tornozelo. Tirei a calça completamente, e depois afastei a boxer preta do caminho. Seu pau duro como pedra apontou para mim e eu queria tocá-lo ou envolver meus lábios em torno dele e chupar seu pau, ou fazer as duas coisas.

Empurrei-o para a cama e, com a sua cooperação, sentei-me na beira. Virei para que ele pudesse abrir o meu vestido e ele o fez. Segurei-o até eu me virar. Deixei-o cair aos meus pés e seus olhos me examinaram enquanto eu estava na sua

frente usando o sutiã e a calcinha que ele comprou para mim. Ele sorriu quando abri o sutiã e atirei-o para o lado. Tirei a calcinha, já muito úmida com minha excitação.

Deslizei de joelhos na frente dele.

— Você não tem que fazer isso.

— Sei que não — eu disse ajoelhando para mais perto dele. — Você pode pensar que sou uma garota doce e inocente, e provavelmente sou, mas e gosto de chupar você. — Eu sempre tinha sido o que eu considerava como uma boa namorada, disposta a fazer sexo oral em Brian ou no meu ex antes dele, mesmo que eles não pedissem, mas sempre me sentia como se estivesse realizando uma tarefa árdua. Na primeira noite no escritório de Michael, mesmo com as mãos amarradas atrás das costas, gostei de levá-lo em minha boca. Ele fez a maior parte do trabalho, naquela noite, porque as minhas mãos estavam amarradas atrás das costas,

PERIGOSAS ACHERON

então agora eu queria mostrar a ele o que eu poderia fazer. Queria provar a ele que eu não era tão inocente como parecia, nem tão ingênua quanto ele pensava que eu fosse.

Ele não ofereceu qualquer objeção, então estendi a mão e tomei a sua dureza em minha mão. Eu o acariciava, sentindo seu poder em minhas mãos. Me inclinei para a frente e beijei a ponta do pau. Eu o lambia em um deleite delicioso. Passei a língua em torno de seu eixo inchado até que ele soltou um suspiro profundo.

Olhei para ele, quando abaixei a boca aberta para seu membro. Ele olhou para mim. Não sorriu, mas me deu um olhar de aprovação. Sua dureza facilmente deslizou entre meus lábios molhados.

Ainda não conseguia alcançar sua espessura e tamanho total. Eu pensava que Brian era acima da média, mas ele não era nada como Michael. Enquanto meus lábios deslizavam para cima e para

PERIGOSAS NACIONAIS

baixo do seu eixo, eu me perguntava se o tamanho do pau de um homem definia ou, pelo menos, influenciava em sua personalidade. Talvez fosse porque ele sabia como usar seu poder e isso era o que fazia Michael diferente dos caras com quem eu saía.

Corri meus lábios para cima e para baixo, indo mais e mais para baixo até que não consegui ir mais longe. Achei que ele me agarraria pela parte de trás da cabeça. Eu queria que ele forçasse meus limites, mas ele não o fez. Ele deixou-me mostrar o que eu poderia fazer com a boca e apesar de ter certeza de que não sou tão talentosa quanto as mulheres que estiveram com ele antes de mim, ele se inclinou para trás e soltou um gemido profundo quando lhe mostrei a minha obra.

— Estou chegando perto — ele me avisou e pensei em continuar chupando até ele gozar. Eu ansiava para provar seu esperma, mas queria mais.

PERIGOSAS ACHERON

Afastei meus lábios e levantei.

— Quero você dentro de mim.

— Tem preservativos na gaveta do criado mudo.

— Sei que estamos apenas começando, mas estou tomando pílula. Você não tem que usar, se não quiser.

Ele olhou para mim. Será que ele confia em mim? Eu confiava nele. Ele não respondeu com palavras. Respondeu-me puxando para mais perto dele.

Nós nos movemos para o centro da cama. Eu podia sentir que ele queria subir em cima de mim, mas segurei-o de volta. Ele deixou eu me posicionar em cima dele. Eu montei sobre seu corpo nu. E então, olhei para ele: Michael King, seu corpo nu e seu pau muito duro. Ainda não conseguia acreditar. Abaixei meu corpo contra o dele e senti sua cabeça inchada contra meus lábios

molhados. Desci mais e ele me encheu, sem látex nos separando neste momento. Levei-o completamente dentro de mim. Eu me senti totalmente ligada a ele.

Deslizei para cima e para baixo sobre o seu pau, lentamente no início, quando o meu corpo o acolheu. Em seguida, mais rápido quando o prazer cresceu entre nós. Tudo parecia tão perfeito. Eu não queria estar em outro lugar no mundo.

Só que não estava totalmente perfeito. Comecei a gemer, mas ele permaneceu em silêncio. Ele não parecia aborrecido, mas não parecia satisfeito também. Eu me perguntava se não estava cumprindo as suas normas. Talvez eu tenha me sentido como uma estrela, mais cedo esta noite, mas vamos ser honestos; sou apenas uma recepcionista. Eu não parecia uma estrela de cinema ou modelo. Mas se não era isso, o que poderia ser? E se sexo regular não fosse o

PERIGOSAS ACHERON

suficiente para ele? Olhei para ele e entendi o problema.

Eu queria fazer amor com ele hoje à noite, mas ele queria me amarrar, e então, usar e abusar de mim. Encontrei o homem perfeito, mas para mantê-lo, eu teria que aceitar seu lado pervertido. Não era justo.

Tentei ignorá-lo. Rolei para fora dele e puxei-o para cima de mim. Eu me perguntei se era a posição o que ele não gostava. No entanto, o corpo dele me disse que ele não estava bem. Ele empurrou minhas pernas e enterrou-se profundamente em mim, mas não me deu tudo.

— Tem alguma outra posição que você gostaria de fazer?

— Não, assim está ótimo — ele aumentou o ritmo, só mais uma prova de que não estava gostando.

— Há algo mais que você queira fazer?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele parou e olhou para mim. Eu tinha certeza de que ele queria dizer outra coisa.

— Vou fazer o que quiser.

Um sorriso voltou ao seu rosto, mas ele o reprimiu.

— Não, eu prometi a você uma noite como esta. É isso o que eu quero fazer.

— Não, não é. Quero satisfazê-lo. Quero fazer você gozar. Vou fazer o que for preciso.

Ele me ignorou e voltou a estocar dentro de mim.

Lutei para sair debaixo dele, mas ele me segurou lá. Eu lutei mais e ele estocou com mais força. Continuei lutando. Tive que lutar para não gemer, já que eu estava adorando.

— Sei que você quer que eu te amarre, mas não vou fazer isso.

Empurrei-o para trás e consegui escapar por baixo dele. Saltei da cama e fui até o criado-mudo.

PERIGOSAS ACHERON

— Se você não vai me amarrar, então eu vou te amarrar.

A gaveta não tinha nada além de preservativos, lenços e um bloco de notas. Comecei a andar em direção ao armário, mas antes que eu pudesse chegar lá, levantou e saiu da cama. Ele me agarrou e me parou. Eu tentei não sorrir.

— Ok, se você está tão inclinada a ser amarrada, eu vou te amarrar.

Ele me arrastou de volta para a cama e me jogou sobre ela. Eu tentei não sorrir.

— Espere aqui — ele disse com um tom sério. Ele não soava mais como Michael meu amante; ele soava como Michael, o chefe rigoroso.

— Se você sair da cama, vou ter que puni-la.

— Sim, senhor.

Eu estava deitada na cama, observando a cintilação da luz de velas. Eu me perguntava o que ele estava fazendo. Ele não foi para o armário. Saiu

do quarto e de lá eu não podia ver para onde ele foi.

Ele demorou mais do que eu pensei que ele faria. Achei que ele iria pegar alguma coisa no outro quarto, em seguida, voltar. No entanto, ele não o fez. Pelo menos alguns minutos se passaram e eu comecei a ficar com frio.

Finalmente, ouvi seus passos voltando. Ele parou na porta e na penumbra eu não conseguia ver o que ele tinha em suas mãos até que ele se aproximou. Então, eu vi a corda em uma mão e uma bolsa de viagem preta na outra. Meu coração começou a bater forte, o calor voltou entre as minhas pernas.

— Já que você quer ser amarrada, vou te amarrar do jeito certo agora. Mantenha seus pulsos juntos — eu fiz e ele levou um tempo enrolando a corda áspera firmemente em torno dos meus pulsos. Eu não conseguia mover as mãos, mas ele continuou até que estava satisfeito que eu não

poderia puxar minhas mãos. Então, pegou o comprimento extra da corda e puxou minhas mãos para trás, acima da minha cabeça. Gostei ainda mais. Ele fez uma coisa atrás da cama e rapidamente descobri que ele amarrou a outra ponta da corda na cabeceira da cama e minhas mãos estavam atadas acima da minha cabeça.

— Está gostando? — questionou. Ele não me deu chance de responder, já pegando outro pedaço de corda. Pensei que era extra, mas ele usou para amarrar ao redor do meu tornozelo. Ele amarrou a corda no canto da estrutura da cama e, em seguida, fez o mesmo com meu outro pé, com outra corda. Minhas pernas estavam espalhadas pela cama. Eu me senti nua e vulnerável. Estava pingando com antecipação. Eu era completamente sua. Ele me controlava e podia fazer o que quisesse comigo.

— O que você vai fazer comigo? — Tentei parecer sexy, mas eu soava mais infantil do que

PERIGOSAS ACHERON

qualquer outra coisa.

— Eu já lhe disse que há inúmeras coisas que quero fazer com você.

Balancei a cabeça que sim.

— Não acho que você seja capaz de lidar com elas, mas você não para de dizer que faria qualquer coisa que eu queira.

Queria me chutar por dizer isso várias vezes, mas é claro que com as pernas amarradas nos cantos da cama, eu não podia fazer outra coisa além de apenas ficar ali.

Sua ereção dura estava em linha reta até agora. Ele enfiou a mão na bolsa e tirou um grande massageador, muito semelhante, isso se não for o mesmo modelo exato, daquele que usamos em Tampa. Ele não perdeu tempo em ligá-lo e testá-lo. O motor vibrava. Ele ficou em cima de mim e passou o massageador para cima e para baixo do meu corpo. Na primeira vez, ele teve o cuidado de

PERIGOSAS ACHERON

evitar quaisquer áreas sexuais ou sensuais. Na terceira passagem, ele deslizou entre as minhas pernas e o choque súbito de energia e prazer me fez soltar um grito. Ele disse:

— Guarde sua energia. Estamos apenas começando.

Por que eu tenho que me apaixonar por um homem como ele? Por que não posso encontrar alguém que goste de sexo regular, simplesmente? Michael me cativava, ao mesmo tempo em que me assustava.

Ele mexeu na bolsa de novo e eu mordi o lábio. Nervosa e animada para ver o que ele iria usar em seguida. Ele puxou uma corrente de aço fino, inoxidável, com o que parecia ser dois grampos em cada extremidade. Eu não sabia como ele iria usar os grampos, mas sabia que iria descobrir em breve. Ele prendeu um no meu mamilo. O clipe de metal frio dava a sensação

como se alguém estivesse beliscando meu mamilo com força. Era bom e, quando ele massageava meus seios, o prazer percorria pelo meu corpo. Ele prendeu do outro lado e o prazer multiplicou.

Ele não voltou a mexer na bolsa. Em vez disso, pegou uma vela vermelha grossa do criado-mudo. Lya me disse uma vez que numa noite selvagem durante um furacão, ela e seu namorado derramaram cera da vela em cima do outro. Ela me disse o quanto queimava e na bagunça que fazia, sujando os lençóis e prendendo nos cabelos do peito dele, mas no geral a sensação tinha sido boa. Tudo o que eu conseguia pensar era no quanto isso iria me queimar.

— Não sei se estou pronta pra isso.

— Vamos começar aos poucos. Você quase não vai ser capaz de senti-lo.

Meu corpo ficou rígido com a antecipação. Ele segurou-a por cima do meu estômago e a

PERIGOSAS ACHERON

inclinou para que apenas algumas gotas da cera líquida caíssem. Doeu, mas apenas por alguns segundos.

Ele segurou o vibrador em uma mão e o deslizou entre as minhas pernas. O prazer vibrando fluiu instantaneamente por todo o meu corpo. Com a outra mão, derrubou mais da cera quente sobre a minha barriga. Não foi um pouquinho como no início. Foi uma quantidade muito maior. Senti-me muito mais quente, assim que entrou em contato com a minha pele. No entanto, dentro de mim, o prazer estava misturado com a dor e eu não conseguia parar de gemer e gritar de prazer.

De repente, ele mudou a posição do massageador. Meu queixo caiu quando ele pressionou a ponta vibrando contra o meu clitóris. Ao mesmo tempo, senti outro fluxo de cera quente derramando em mim. Desta vez foi em meus mamilos e eu nunca tinha sentido uma sensação

parecida. Então, naquele exato instante, meu orgasmo explodiu dentro de mim. O sentimento de pura felicidade voou através do meu corpo, enquanto mais cera quente era derrubada em meu corpo.

Quando meus gemidos diminuíram, ele colocou o massageador e a vela no chão. Ele subiu na cama e agora a ereção apontada diretamente para mim. Meu orgasmo mal havia terminado. Eu precisava de uma pausa antes de fazer qualquer coisa, mas ele não me deu escolha.

Subiu em cima de mim e seu pau deslizou profundamente em minha umidade. Ele não foi gentil e eu adorei. Ele não apenas me fodia com força. Era rude e tinha o controle do seu corpo quando estocou em mim. Eu não tinha visto esse lado de Michaelo ou de qualquer outro homem antes. Era como um animal. Fiquei imediatamente ligada. As cordas em torno dos meus tornozelos me

PERIGOSAS ACHERON

seguravam firme e prazerosamente no lugar.

Meus gemidos voltaram, misturando-se com seus grunhidos. Ele me trouxe de volta para um mundo cheio de felicidade quando outro orgasmo tomou conta de mim. Ao mesmo tempo seu orgasmo tomou conta dele. Michael enterrou-se profundamente dentro de mim uma última vez e explodiu, seu líquido quente me enchendo pela primeira vez. Ele me segurou junto dele. Mesmo com a cera salpicada presa em cima de mim, as pinças de mamilo presas aos meus mamilos e as cordas me impedindo de me afastar dele, eu me sentia feliz. Eu era sua. Alguns momentos atrás, eu era sua escrava sexual, disposta a fazer o que ele quisesse. Agora, era sua namorada.

Michael tirou os grampos de mamilo e, em seguida, me desamarrou. A cera ainda doía um pouco, meus tornozelos estavam doloridos das cordas e ainda sentia como se alguém estivesse

PERIGOSAS NACIONAIS

apertando meus mamilos. No entanto, andei com orgulho, sentindo-me sensual, como se eu fosse sua mulher quando ele me acompanhou até o banheiro.

Michael ligou o chuveiro e, juntos, entramos na água cheia de vapor quente. Ele gentilmente lavou a cera, e, em seguida, massageou o resto do meu corpo. Como podia um homem ser tão suave assim, mas tão poderoso no quarto?

Quando ele continuou a me massagear, ficamos excitados de novo. Debaixo da água fumegante, ele sentiu meu corpo respondendo ao seu toque, e então, me tomou de pé. Ele fez amor comigo. Não foi aquela loucura de antes. Foi suave, relaxante e sensual, só nós dois apreciando os sentimentos um do outro. Ele deslizou facilmente para dentro de mim e, gentilmente, entrava e saía de minhas dobras molhadas. Embora, eu soubesse que ele estava pensando no que tinha acontecido em sua cama, alguns minutos antes.

PERIGOSAS ACHERON

Ele beijou meu pescoço e acariciou meu corpo suavemente quando lentamente empurrou-se mais profundamente em mim. Ele me levou a outro orgasmo, suave, mas gratificante. Pouco tempo depois, gozou mais uma vez, juntando seu esperma ao que ele já tinha depositado em mim, antes.

Eu não conseguia pensar em qualquer outro encontro que tive no passado que tenha sido tão romântico. Saí do chuveiro e me olhei no espelho de corpo inteiro. Minha pele brilhava num tom vermelho da cera da vela e um vermelho mais escuro em torno dos meus tornozelos e pulsos, da corda. Como poderia um homem fazer amor comigo desse jeito, mas, ao mesmo tempo, me deixar com marcas como essas? Quando ele me trouxe uma toalha branca e fofa, eu me virei, não querendo deixá-lo saber o que eu tinha pensado.

Enquanto eu penteava o cabelo, ele voltou para o quarto. As cordas e os outros brinquedos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prazer tinham sumido, mas eu não conseguia parar de pensar sobre eles e em Michael usando-os em mim. Na cama, ele me abraçou como um namorado amoroso, mas eu não conseguia esquecer o jeito que ele gostava de me amarrar e me dominar. Claro, ele me deu um orgasmo poderoso, mas eu ainda podia sentir a dor. Ele adormeceu rapidamente, mas o meu cérebro não desligava. Eu nunca encontraria outro homem como Michael. Ele era, de longe, o cara mais inteligente que eu já tinha namorado, facilmente o mais bonito, para não mencionar o mais rico e sempre fazia questão que meus desejos fossem satisfeitos antes dele terminar. No entanto, o outro lado dele me fazia pensar que eu deveria terminar com ele. Algumas noites desse sexo intenso estava me desgastando. Não sei se eu conseguiria ter um relacionamento de longo prazo com ele. Que louco jogo de sexo ele quer tentar seguir? Eu poderia fazer o que ele queria?

PERIGOSAS ACHERON

Meu cérebro não queria desligar, mas meu corpo exausto, finalmente, assumiu o comando e, em algum momento, adormeci.

Acordei na manhã seguinte, numa cama vazia, tornozelos e pulsos doloridos, com marcas vermelhas por todo o meu estômago e peito.

No banheiro, encontrei uma bolsa de compras. Nenhuma das lojas poderia ter aberto ainda, mas dentro dela encontrei roupas e um par de sandálias saltos, tudo com etiqueta e no meu tamanho. Coloquei as roupas, a sexy calcinha de renda cinza agarrava a mim perfeitamente e me senti incrivelmente sexy posando em frente ao espelho com apenas uma calcinha e sutiã combinando. O jeans e a camiseta cinza me faziam parecer uma modelo. Era de uma estilista que ouvi falar, mas nunca pensei que iria usar algo dela, porque era muito caros. Os saltos eram mais altos do que o que eu escolheria para uma manhã de

PERIGOSAS ACHERON

sábado, mas para estar ao lado dele eu tinha que usar algo mais sofisticado do que apenas uma camiseta e tênis, como se eu fosse uma garota. Eu não tinha maquiagem, mas prendi meu cabelo e gostei do que vi ao me olhar no espelho.

Encontrei-o em seu escritório, atrás do laptop. Quando ele me viu, desligou o computador e se levantou.

— Você está linda.

— Obrigada.

Nós nos beijamos, e então ele perguntou:

— Está com fome?

Balancei a cabeça que sim.

Ele me levou a um pequeno restaurante na esquina, onde ninguém nos reconheceu, mas a comida me fez lembrar de preguiçosas manhãs de sábado quando eu era pequena.

Voamos para casa naquela tarde. Eu queria explorar a cidade, mas ele prometeu me trazer de

PERIGOSAS ACHERON

volta em breve. Hoje à noite ele tinha que fazer uma aparição em um evento beneficente na Flórida, então precisávamos voltar. Ele não me convidou e apesar de sentir muita vontade de ir, estava feliz por finalmente voltar para casa depois de uma viagem intensa. Pensei que teria uma noite para descansar e recuperar o atraso do sono.

No entanto, os pensamentos de uma noite tranquila desapareceram assim que saí do carro e vi meu carro no estacionamento em frente ao meu apartamento. Eu podia ver que os dois pneus traseiros estavam furados. Andei até mais perto e vi que todos os quatro pneus vazios. Me ajoelhei e vi o que eu achava que era um corte a faca. Alguém cortou meus pneus. Todos os carros ao redor pareciam bem — por que eu? Desabei; não conseguia segurar as lágrimas.

Michael chamou imediatamente uma empresa de pneus e eles estavam a caminho antes que ele

PERIGOSAS ACHERON

desligasse o telefone. Ele disse que ia pagar pelos pneus, mas isso não me fez sentir melhor. Por que alguém cortaria meus pneus?

Não tive resposta. A polícia veio e Michael lidou com eles, no entanto, disseram que o condomínio não tinha câmera e era quase impossível pegar quem fez isso.

Eu não tinha inimigos. Eu não entendia.

Michael acompanhou-me até o meu apartamento e, felizmente, minha amiga estava bem, assim como o apartamento. Quando ela soube o que aconteceu, eu a vi dar um olhar irritado para Michael. Não era culpa dele, mas eu não queria discutir com ninguém, nem falar com ninguém.

Passei o resto do fim de semana no sofá ou na cama. Michael me ligou no domingo à tarde, mas eu disse que não estava se sentindo bem. Lya me ligou naquela noite.

— Oi — eu disse.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, sabia que você apareceu no site do TMZ?

— O quê? — fiquei chocada. Michael não ia gostar disso.

— Numa rua, em Nova York, com o Sr. King. Na frente de algum restaurante.

— Ah, sim, isso... — isso explica muita coisa.

— Você parecia bem, por sinal. Gostei do vestido. Ele estava ótimo em você.

— Obrigada — eu não sabia mais o que dizer. Meu cérebro estava viajando em outros lugares, perguntando-se o que Michael pensaria disso.

— Vocês dois estão namorando?

Fiquei imaginando o quanto eu poderia falar, sem quebrar o acordo de confidencialidade.

— Bem, digamos que sim.

— Por que não me contou? Isso é foda!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi meio confuso. Além disso eu não queria dar chance para o azar. Não quero começar a contar às pessoas, no caso de acabar não sendo nada.

— Isso pode ser embaraçoso, mas de qualquer forma, é um avanço comparando com Brian. Dê-me mais detalhes. Como vocês se conheceram?

— Ele se apresentou a mim no primeiro dia. Depois disso, eu o encontrei algumas vezes no corredor. No entanto, não pensei que isso daria em alguma coisa, até que uma noite, depois do trabalho, o meu carro deu defeito. Felizmente, Michael estava lá e me deu carona para casa — eu me senti mal por não contar a verdade, mas eu sabia que Lya não seria capaz de manter a minha relação com Michael em segredo.

— Foi na última sexta-feira? Disseram que os vídeos de vocês eram de sexta à noite.

PERIGOSAS ACHERON

— Foi na sexta passada. Até agora, esse foi o nosso primeiro encontro — acrescentei rapidamente. Queria contar mais a ela, mas eu podia ver o contrato na minha frente e Michael olhando para mim.

— Graças a Deus o seu carro quebrou e vocês tiveram a chance de se conhecer. Vocês voaram para lá?

— Depois do trabalho, nesta sexta-feira, ele me pegou. Pensei que ele ia me levar a algum restaurante do centro. Algo caro e extravagante, mas em vez disso ele me levou para o aeroporto. Em seguida, ele seguiu para uma entrada privada do aeroporto. Dirigiu até um hangar e havia um avião estava esperando por nós.

— Puta merda, Ellie. Sempre soube que você iria encontrar um cara bom, mas não esperava isso!

— Nem eu, nem sei por que ele quer sair comigo. Ele poderia ter qualquer mulher que

PERIGOSAS ACHERON

quisesse. Todas as mulheres no trabalho desmaiavam por ele. E você deveria ter visto a aeromoça do avião. Ela não conseguia parar de olhar para ele. Acho que ela queria transar com ele. Ela provavelmente não se importaria se eu me sentasse ao lado dele e assistisse. Sem mencionar que ele geralmente sai com atrizes e modelos.

— Não é difícil ver por que ele quis sair com você. Essas putas vadias só sabem se oferecer. Você, por outro lado, é uma mulher bonita. Além disso, você é inteligente.

— Obrigada. — Queria dizer a ela que eu achava que era mais porque eu estava disposta a fazer as coisas excêntricas no quarto, mas me segurei.

— Então, como é?

— Como é sair com ele? É surreal. Estou acostumada a viver de salário em salário. Ele está acostumado a ter tudo o que quer e exatamente do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jeito que ele quer.

— Eu estava falando de outra coisa. Como é o sexo?

— Quem disse que tivemos relações sexuais?

— Ninguém disse isso, mas posso ouvir em sua voz.

Eu queria dizer-lhe tudo. Queria saber o que ela achava sobre seus desejos excêntricos. Era uma coisa boa? Devo terminar com ele? Mas eu não podia dizer-lhe qualquer coisa e, definitivamente, não por telefone. Eu não achava que ele pudesse grampear meu telefone, mas ele parecia muito controlador em todos os outros aspectos. Eu tinha que descobrir uma maneira de mudar de assunto.

— Não fizemos sexo ainda.

— Não acredito em você — Lya, a interrogadora, assumiu a conversa. — Onde você ficou na sexta à noite? Ou você voou de volta logo após o jantar?

PERIGOSAS ACHERON

— Hum, ficamos em Nova York, depois do jantar. Depois fomos para o apartamento dele lá. Já era tarde, então fomos direto para a cama dormir. Não aconteceu nada além de alguns beijos.

— Por que você está mentindo para mim? — Eu quase podia vê-la sorrindo, do outro lado do telefone. — Homens como ele não percorrem o país com uma mulher apenas para tomar vinho e jantar, e depois dormir. Foi bom? Aposto que foi. Deus, eu faria qualquer coisa para estar no seu lugar.

Não respondi e alguns segundos de silêncio se passaram.

— Oh, não me diga que foi ruim. Por favor, não me diga que ele é um ejaculador precoce.

— Por favor, Lya, não me faça dizer nada.

— Foi bizarro, não foi? — sua voz ficou animada. — O que ele fez, te amarrou em alguma corda, e então a puniu com um chicote de couro?

— Não, claro que não. Não seja louca. Nada disso — Me senti muito mal por mentir para ela. Desde o ensino médio, contávamos tudo uma para a outra. Ela foi a primeira pessoa que contei, aos dezesseis anos, que tinha perdido a virgindade. Ela sabia sobre tudo, o lado bom e o ruim da minha vida sexual. Mas eu não podia contar isso a ela.

— Você está me matando.

— Sinto muito. É só que... há muita coisa que quero falar, mas agora não é um bom momento. Vamos nos encontrar para jantar amanhã.

— Você não está grávida, né?

— Não — eu ri. — Nada disso.

— Ótimo. Então acho que posso esperar até amanhã para saber tudo sobre ele. Quero saber tudo mesmo. Não é sempre que a minha melhor amiga sai com o solteiro mais cobiçado do estado.

Combinamos de nos encontrar em nosso restaurante favorito. Isso me daria tempo de

PERIGOSAS ACHERON

descobrir o que eu poderia dizer a ela, sem revelar muito. Eu realmente queria seus conselhos. Não sabia o que fazer com Michael, para não mencionar as outras mulheres, especificamente Amanda.

Segunda-feira, dirigi para o trabalho com os novos pneus. A boa notícia era que o meu carro não tremia mais. No entanto, eu estava ocupada pensando no quanto eu só queria um dia normal de trabalho para que eu pudesse voltar para minha rotina.

Cheguei cedo para ajudar Amanda a deixar tudo pronto para a multidão de visitantes da segunda de manhã. Pensei que ela ficaria feliz em me ver, mas em vez disso ela fez uma careta.

— O RH está te procurando.

— Por quê?

Ela não respondeu e eu soube imediatamente que algo não estava certo. Soube imediatamente que ela tinha cortado meus pneus e sabia que o RH

só estava me procurando por causa de algo que Amanda disse.

Nem sequer parei em nossa mesa. Fui direto para o elevador. Minha cabeça estava pesada. Mal me lembro de sentir o chão debaixo de mim. Segui para o elevador em direção ao segundo andar, e depois fui até a recepção. A secretária me indicou um escritório vazio e disse:

— Alguém vai falar com você em breve.

Olhei para as paredes brancas, tentando achar sentido no que estava acontecendo. A porta se abriu e um homem de trinta e poucos anos usando um terno preto entrou.

— Ellie Miles?

— Sim, senhor.

Ele estendeu a mão.

— Sou Carl Sloan. Sinto muito por ter feito você vir aqui, esta manhã, mas há algumas coisas que precisamos conversar. — Ele sentou-se do

outro lado da mesa e abriu uma pasta.

Não sabia o que dizer ou o que isso poderia ser. Tudo o que tinha acontecido nas últimas duas semanas, não parecia real. Eu só queria voltar para a minha vida normal. Me apaixonei por Michael, mas só queria voltar a ser eu mesma. Não me importava de ter que voltar a trabalhar no varejo. Eu só não sabia quantos altos e baixos mais eu poderia aguentar. Dormi como uma pedra, mas o meu corpo parecia uma tonelada mais pesado. Eu estava exausta e sabia que eu estava nesta sala por causa da minha relação com Michael. Não era culpa dele, mas esta reunião, os pneus cortados e o sexo bizarro estavam me sugando. Abaixei a cabeça e comecei a pensar no que eu podia fazer para ir para casa.

Ele olhou para os papéis na pasta, com cuidado para se certificar de que eu não conseguiria ler os documentos oficiais que ele procurava.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos um problema. Acreditamos que você tenha cometido um roubo...

Eu o cortei no meio da frase.

— Eu nunca roubei nada. Nem mesmo uma caneta.

— Não é algo físico, na verdade.

— Do que se trata? — Tentei manter a calma, ser profissional, mas não estava gostando do seu tom. Eu queria perguntar-lhe se ele sabia que Michael e eu éramos namorados. Olhei para a porta, esperando que a qualquer segundo Michael viesse se intrometer e me resgatar.

— No dia sete de maio, você não bateu o ponto.

— Foi o meu primeiro dia. Eu ainda não sabia como o sistema funcionava. Sinto muito — eu não podia argumentar, porque ele estava certo. Esse foi o dia em que fui até o escritório de Michael e voltei distraída, para dizer o mínimo.

PERIGOSAS ACHERON

Esqueci de bater o ponto mesmo.

— Se fosse apenas isso, poderíamos entender. No entanto, você também não bateu o ponto nos dias 10, 12, 15, bem como no dia 16.

— Espere, não, eu definitivamente bati nos dias 15 e 16 — No dia 12 eu realmente estava errada. No entanto, me lembrava de ter batido o ponto nas outras duas datas.

— Nossos registros mostram o contrário. Você registrou a saída logo após as cinco e então bateu de novo mais tarde, como se tivesse voltado a trabalhar, para ganhar hora extra.

Percebi, então, que eu não conseguiria vencer. Amanda tinha descoberto minha senha e bateu meu ponto de novo, depois que saí. Ela estava tentando me sabotar. E ela tinha conseguido. Comecei a sentir as lágrimas em meus olhos.

Percebi que tinha acabado. Amanda tinha me vencido. Ela iria conseguir tudo o que queria. Eu

PERIGOSAS ACHERON

provavelmente nunca mais veria Michael novamente e amanhã teria que começar a procurar um novo emprego. Eu provavelmente iria acabar trabalhando em uma lojinha e namorando um cara como Brian. Não podia acreditar como tudo podia desabar tão rápido por causa de uma pessoa. Era tudo obra da Amanda, e eu não tinha absolutamente nenhuma maneira de provar isso. Eu estava acabada.

Continua na parte quatro.

*A obsessão do
CEO*

A decisão final —

Livro 04

Missy Jones

Copyright © 2014 por Missy Jones

Material adulto: só deve ser lido por maiores de dezoito anos.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro. Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Parte 04

A decisão final

Meu coração estava apertado em meu peito. As lágrimas que tinham se formado em meus olhos começaram a escorrer pelo meu rosto. Amanda tinha vencido. Ela havia se livrado de mim, exatamente como planejou. Eu iria embora e ela reassumiria. Sabia que ela faria de tudo para entrar no coração de Michael agora que eu estava fora do seu caminho.

Mas então, a porta se abriu de repente. Michael estava lá. Seu cabelo uma bagunça e o rosto vermelho. Parecia que ele tinha corrido e, pela primeira vez, eu não via nem a calma e nem o controle.

— Desculpe-me — disse ele, com uma voz apressada.

— Sinto muito, Sr. King — o funcionário do RH falou quando se virou e viu o nosso CEO olhando para ele. — Não sabia que o senhor gostaria de se envolver neste assunto.

— Está tudo bem, Sr. Sloan.

Olhei para Michael. Eu não sabia o que dizer a ele. Ele olhou para mim, seus olhos encheram-se com o que eu achava que era raiva.

— Estava apenas conversando sobre algumas evidências que temos contra a Srta. Miles.

— Está tudo bem — Michael estendeu a mão para mim. — Tenho informações de que não procedem.

— O quê? — Carl gaguejou. — Que informações...?

— Isso não importa, neste momento.

Peguei a mão de Michael e me levantei. Segui-o para fora do escritório, deixando o rapaz do RH sentado e em silêncio, parecendo atordado.

Fiquei feliz que ele me salvou, mas ao mesmo tempo receosa por tudo que estava acontecendo — ele provavelmente só queria me chutar para fora do prédio. Eu devia ter terminado com ele, pensei, se eu pudesse chamar o que estávamos tendo de relacionamento. Não podia lidar com ele ou seus desejos excêntricos. Eu definitivamente não conseguia lidar com suas outras mulheres e a grande variedade de ex-namoradas. Provavelmente, eu deveria sumir também. Não podia confiar em mim perto dele. As lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto Michael me levava.

— Sinto muito pelo que aconteceu aqui — disse Michael, na privacidade do elevador. Eu nem sabia onde estávamos indo.

— Está tudo bem — mas, na verdade, não estava. Imaginei Amanda cortando meus pneus. Lembrei-me da maneira como Michael gostava de me amarrar no quarto. Tudo parecia um pouco

demaís.

— Amanda não vai mais trabalhar aqui. Quando eu soube o que estava acontecendo, pedi ao pessoal da segurança para analisar as câmeras de vídeo no lobby. Elas claramente mostravam-na ao computador quando você, supostamente, teria batido seu ponto muito mais tarde do que o normal. E, claro, ela foi a pessoa que deu a dica ao RH sobre as infrações de tempo.

— Sinto muito — eu podia ouvir a minha voz, mas não parecia que eu estava falando aquelas palavras. Fiquei emocionada por Michael saber a verdade sobre Amanda, mas eu não estava bem. — Preciso de um pouco de espaço.

— Claro, eu entendo. Hoje foi um dia traumático. Eu não deveria ter permitido que isso saísse do controle dessa forma.

— Não é isso.

Ele olhou para mim, seus olhos não tendo

certeza do que eu estava pensando.

— Eu não... não sei. Não sei se posso lidar com um relacionamento com você.

Ele sorriu como se aquilo não fosse grande coisa. Como se ele pudesse resolver isso.

— Entendo. Somos de mundos diferentes. Isso não importa para mim. Sei que você não está atrás do meu dinheiro.

— Não é isso — A porta do elevador se abriu e eu apertei o botão para fechar novamente. Apertei o botão para nos levar até o térreo. Se eu não saísse agora, nunca escaparia.

— Então o que é?

Olhei para a câmera de segurança no canto superior direito do elevador.

— A segurança pode ouvir as conversas nos elevadores?

— Não.

— Não posso lidar com o que você quer no

quarto.

— O que você quer dizer? Achei que você tinha gostado.

— Eu gostei. Acho. Mas, depois de um tempo, foi muito. Não sei como lidar com isso. Não sei o que eu faria se minha família ou amigos descobrisse sobre o que fizemos.

— Não importa o que os outros pensam.

Eu sabia que ele realmente queria dizer isso, mas, ao mesmo tempo, ele tinha um acordo de confidencialidade, para que seus funcionários não compartilhassem segredos da empresa, inclusive sobre seu chefe excêntrico. Parte de mim só queria arrancar minha roupa ali mesmo e deixar que ele me fodesse no elevador. No entanto, a outra metade sabia que eu tinha que ficar longe dele.

— Só preciso de algum tempo. Um pouco de espaço. Eu não sei.

A porta do elevador se abriu no saguão.

Amanda já não estava atrás da mesa. Uma mulher que eu nunca tinha visto antes estava ali.

Michael perguntou:

— Isso é definitivo?

Queria dizer que sim, mas não conseguia pronunciar as palavras.

— Preciso de um tempo.

Fui até a mesa e quando ele percebeu que eu não estava só me afastando dele, mas que eu estava indo embora, ele começou a me seguir. A mulher olhou para ele, mas ele não prestou atenção nela.

— Onde você vai?

— Voltar para o meu apartamento.

— Você está bem para dirigir?

Enxuguei as lágrimas que caíam.

— Sim, eu vou ficar bem.

Ele parou ali na calçada. Mesmo com o cabelo um pouco bagunçado e o rosto vermelho, ele parecia muito bonito. Ele ainda parecia no

comando. Ele definitivamente ainda parecia sexy.

— Sinto muito. — Ele estendeu a mão, mas não disse mais nada. Pela primeira vez desde que o conheci, parecia que ele tinha perdido as palavras. Ele me observou enquanto eu caminhava pelo estacionamento até o meu carro.

A cada passo que eu dava para longe, queria virar e correr de volta para seus braços. Em vez disso, continuei indo embora. A antiga Ellie, a que Brian tinha namorado, teria cedido e feito o que era melhor para todo mundo. A Ellie de hoje, não.

Fui para casa para decidir o meu próximo passo. Disse a mim mesma que iria direto para o computador, começar a procurar um novo emprego. Eu iria usar Michael como referência; ele não iria negar depois de tudo aquilo e seria quase certo conseguir outro emprego.

Em vez disso, porém, quando cheguei em casa, tirei as roupas, coloquei meu moletom

PERIGOSAS ACHERON

confortável e minha camiseta favorita, e nem me incomodei de tirar minha maquiagem. Então, deitei na cama e percebi o quanto eu tinha realmente me apaixonado por Michael. Não era só o sexo incrível. Eu achava que havia algo mais ali, alguma conexão mais profunda. Mas, para ele, achava que eu era apenas mais uma mulher que ele queria para suas atividades excêntricas.

Que tipo de homem tinha desejos de amarrar sua amante, espancá-la e pingar cera de vela sobre ela? Não era normal. Será que é porque ele tinha estado com tantas mulheres que o sexo regular ficou chato? Ou será que ele tinha sido abusado em algum momento? Ou eram as duas coisas? Eu nunca tinha estado com um cara como ele antes. Por que ele não poderia ser Michael King, CEO, e tudo o que vem com isso, mas fazer sexo normal? Não era justo. Lya teria sido a parceira perfeita para ele. Minha melhor amiga gostava de coisas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

selvagens. Ela saberia como lidar com um homem como Michael. Eu certamente não sabia.

Chorei até não ter mais lágrimas. Meu rosto estava vermelho e inchado. Quase da mesma forma como ele tinha feito a minha bunda ficar, mas esta era uma dor diferente. Por que eu tinha que me apaixonar por ele? Um homem como ele nunca iria ficar com uma mulher como eu. Eu era normal. Ele era um bilionário, para não mencionar um bilionário muito sexy.

Me enrolei nas cobertas e escondi a cabeça. Adormeci.

Acordei quando meu celular tocou. A primeira coisa que vi no telefone foi o relógio mostrando que eu estava dormindo há algumas horas. Emocionalmente esgotada por Michael e fisicamente esgotada do nosso relacionamento pervertido. A segunda coisa que vi foi o número dele. Ele estava me ligando. Não atendi.

PERIGOSAS ACHERON

Conhecendo-o, eu esperava que ele me ligasse repetidamente até que eu atendesse. Em vez disso, ele me ligou apenas uma vez e, então, pouco tempo depois, meu telefone fez o som avisando que eu tinha uma nova mensagem. Não consegui deixar de ligar para o correio de voz para ouvir a mensagem. Sua voz calma, sedutora no final, soou casual.

— *Ei, só queria me certificar de que você chegou em bem casa. Me ligue se precisar de algo.*

Queria ligar de volta e dizer que precisava dele, mas ao invés disso desliguei o telefone e fiz o máximo para esquecê-lo. Peguei o laptop e procurei vagas nos sites de emprego. Vi várias vagas para secretária e assistente pessoal. Qualquer uma delas eu conseguiria facilmente, com a referência de Michael, mas não me interessei por nenhuma. Não queria trabalhar em qualquer outro lugar, percebi. Queria trabalhar onde eu visse Michael chegando

PERIGOSAS ACHERON

para trabalhar de manhã. Queria estar no lugar onde eu pudesse pegar o elevador e ir para o escritório à noite. O que havia de errado comigo? Ele era mais tóxico do que Brian.

Ele ligou novamente um pouco antes das cinco. No correio de voz, ainda estava calmo e tranquilo, mas a pausa entre as palavras dele me fez perceber que ele estava pensando em cada palavra com cuidado.

— Ellie. Como você está? Eu liguei... só liguei para dizer que sinto sua falta e estou pensando em você. Também queria dizer que tem uma vaga pra você aqui, se quiser voltar. Você não tem que ser recepcionista. Temos uma vaga no departamento de marketing. Sei que isso é o que você queria. Não é por causa do que aconteceu também. Também não é por causa do nosso relacionamento. É porque você seria boa para a vaga. Bom, tenho que ir. Tenho uma reunião em

PERIGOSAS ACHERON

poucos minutos. Me liga.

Eu realmente queria ligar para ele agora. Queria tanto trabalhar no departamento de marketing. Inferno, foi por isso que eu aceitei o trabalho em primeiro lugar. Eu sabia que, mesmo com uma referência dele, eu nunca conseguiria uma vaga como essa em outra empresa. No entanto, a única razão para ele me querer no departamento de marketing da empresa era por causa do sexo explícito que tínhamos. Só podia ser por isso, pensei comigo mesma.

Quando minha amiga chegou em casa, eu não lhe disse nada. Não sabia como dizer a ela que eu tinha acabado de terminar com o homem mais rico e lindo que eu tinha conhecido. Ela não iria entender, a menos que eu contasse a ela sobre o tipo de desejos que ele tinha, mas nunca poderia contar a ninguém sobre nossas noites juntos. Tanto por causa do contrato de confidencialidade quanto

porque algumas pessoas vão achar que é bizarro demais — e não quero lidar com as perguntas inevitáveis que se seguiriam. Além do mais, o que acontecia no quarto interessava só a nós, ninguém mais.

Fizemos o jantar juntas pela primeira vez desde que nós duas começamos a namorar. Comemos e tomamos vinho na frente da televisão. Depois de dois copos, ela estava se sentindo zozza e me contou sobre o jeito um pouco indelicado do namorado, que às vezes não abria as portas para ela. Michael sempre foi um perfeito cavalheiro fora do quarto. Adoraria ter problemas como esse. Seria muito mais fácil.

Estávamos no meio da terceira taça quando a campainha tocou. Às vezes, a UPS fazia entregas um pouco tarde, mas isso era tarde demais, até mesmo para eles. Olhamos uma para a outra e ela foi abrir a porta. Antes que ela abrisse, eu soube

PERIGOSAS ACHERON

quem era.

Ouvi a voz de Michael e alguns segundos depois, o homem mais sexy do estado estava em minha sala de estar. Ele trouxe flores para mim. Stephanie pegou e as colocou em um vaso com água. Peguei Michael pela mão e levei-o de volta para a porta da frente. Como um cavalheiro, ele me seguiu para o lado de fora e fechou-a atrás de nós.

— Sinto muito ter vindo sem avisar antes.

Foi então que percebi que eu estava vestindo moletom e uma camiseta velha. No entanto, eu não me importava. Eu precisava dizer a ele o que eu estava pensando.

— Olha, sei que as coisas têm sido uma loucura. Eu realmente não sei o que pensar. Primeiro foi a gente. Em seguida, Amanda. Foi tudo um pouco demais. Mas preciso falar uma coisa. Eu gosto mesmo de você.

Ele passou os braços em volta de mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Também gosto de você. Muito.

Eu me soltei de seus braços e me afastei.

— Mas, não acho que vai dar certo.

— Por que não? — Pela primeira vez, ele parecia vulnerável.

— Eu te disse. Somos de mundos muito diferentes. Não é só o dinheiro. — Olhei em volta para me certificar de que nenhum dos meus vizinhos estava nas escadas nos ouvindo. Baixei a voz. — Eu amo fazer sexo com você, mas não é algo pra mim. Não sei se consigo me manter numa relação assim.

— Imaginei que você fosse dizer isso. Está tudo bem. Quero você. Não preciso de mais nada além de você.

— Sei que você quer ficar comigo, mas sei que é impossível para você fazer sexo *normal*.

— Faço qualquer coisa pra você. Faço tudo o que você quiser.

PERIGOSAS ACHERON

Eu o queria tanto. Queria puxá-lo para o meu apartamento e levá-lo direto para o meu quarto. Entre as minhas pernas, o desejo por ele cresceu. No entanto, o meu cérebro dizia que se eu não terminasse com ele, poderíamos nos manter num relacionamento doloroso, um desastre emocional até que eu conseguisse me ver livre de suas amarras. Ou talvez até mesmo antes, se ele encontrasse uma nova estrela que chamasse a sua atenção e decidisse me chutar para o meio-fio.

— Acho você um cara muito especial, mas não pra mim. Uma outra garota vai ter muita sorte de te ter ao lado dela.

— Não quero outra mulher.

— Vamos lá, Michael. Vamos ser honestos. Sou uma garota qualquer. Você pode ter qualquer mulher que queira.

— Você é a única que quero.

Comecei a chorar novamente. Eu não

PERIGOSAS ACHERON

conseguia parar.

— Por favor, vai ser mais fácil se você simplesmente for embora.

— Por quê?

— Por favor, vá.

— Juro que eu não preciso de todo o resto. Eu só preciso de você.

Olhei para ele e, depois de um tempo, ele recuou. Voltei para meu apartamento, a cada segundo desejando que eu pudesse lidar com seu lado negro. Eu o queria na minha cama esta noite.

Esperava que ele batesse à porta a qualquer momento, mas ele não o fez. Em vez disso, encontrei minha amiga esperando por mim.

— Está tudo bem?

— Sim. — Tentei colocar um sorriso no rosto, mas rapidamente se transformou em uma carranca. — Não. Não mesmo.

— Quer falar sobre isso?

— Não.

Ela olhou para mim, sem saber o que dizer, por alguns momentos. Então ela disse:

— Deite-se no sofá. Vou pegar sorvete e encher nossos copos de vinho. Vamos ver um pouco de televisão.

Enquanto assistíamos a televisão, eu me perguntava se estava tomando a decisão certa. Eu nunca iria conhecer um cara como Michael novamente. Além disso, precisava do emprego. Precisava do salário para pagar metade do aluguel e todas as outras contas.

Fui dormir naquela noite sabendo que pela manhã eu acordaria cedo e voltaria ao trabalho. Eu iria trabalhar para a King's Technologies Inc., mas apenas até que eu encontrasse um outro emprego.

No entanto, quando acordei duas horas antes do despertador tocar, na manhã seguinte, eu estava com segundas intenções. Não sobre o trabalho, mas

PERIGOSAS ACHERON

sobre Michael. Eu o queria. Não poderia suportar isso. Fiquei molhada só de pensar nele e no que tínhamos feito juntos. Deslizei as mãos pelo moletom e senti minha umidade. Não tinha como negar o quanto eu o queria.

Puxei a calça para baixo e abri as pernas. Eu me toquei, imaginando que era Michael me tocando. Corri meus dedos em volta do meu clitóris, acordando o meu corpo de imediato.

Massageei meu clitóris com a ponta de dois dedos, desejando que fossem seus dedos em mim. Sabia que havia outros caras, mas ele era o único que eu queria. Não conseguia controlar o meu desejo por ele. Sabia que ficar longe era o melhor, segundo minha cabeça, mas meu corpo e meu desejo assumiram o contrário.

Enfiei a mão por baixo da camiseta, imaginando que eram as mãos fortes de Michael. Eu acariciava meus seios, ao princípio lentamente.

Apertei um, depois o outro, mais forte até que senti o choque do fluxo de dor pelo meu corpo. A dor multiplicou o prazer dentro de mim. Eu não sabia por que a tortura me excitava, mas eu estava gostando.

Gemia baixinho enquanto o prazer aumentava. Lutei para manter a voz baixa, a minha amiga dormia no outro lado do corredor e as paredes do apartamento pareciam feitas de papel fino.

Usei duas mãos agora. Um conjunto de dedos rapidamente deslizava em meu clitóris sensível. Os dedos da outra mão tocavam profundamente na umidade entre minhas pernas. Haviam outros homens lá fora, mas era de Michael que eu precisava.

Toquei no local perfeito e esqueci tudo sobre relacionamentos. O prazer e a felicidade tomaram conta do meu corpo e afugentaram qualquer outra

PERIGOSAS ACHERON

coisa da minha cabeça. Meus gemidos ficaram mais altos, mas agora eu não me importava se minha amiga ou os vizinhos do apartamento ao lado pudessem me ouvir.

O orgasmo explodiu dentro de mim e tudo pareceu perfeito no mundo.

Quando o orgasmo acabou, desabei na cama. O suor cobria meu corpo, minha respiração desacelerou. Não era apenas luxúria. Eu queria Michael como meu amante e namorado. Queria passar o resto da minha vida com ele. Sabia que não era uma boa ideia. Seria um jogo perigoso, mas eu tinha que tê-lo.

Ele era tudo o que eu conseguia pensar quando levantei da cama e fui ao banheiro. Se eu tivesse mais tempo, repetiria tudo que fiz na cama. No entanto, eu tinha que correr se eu quisesse fazer isto a tempo de ir trabalhar na hora certa.

Tomei um banho rápido e rapidamente me

PERIGOSAS ACHERON

vesti. Procurei a lingerie de seda e renda que ele me comprou. Ao colocar a roupa íntima, já me senti sexy. Enquanto eu dirigia para o trabalho, podia sentir a seda e a renda contra o meu clitóris inchado. Não conseguia parar de pensar em Michael me despindo, descobrindo que eu estava usando o sutiã e a calcinha, ele comprou para mim e rasgando as peças do meu corpo.

Quando cheguei próximo ao escritório, eu me perguntava se Amanda estaria lá. Será que ela realmente foi demitida? Eu estava sendo paranoica, mas ela era a última pessoa que eu queria ver. Queria ver Michael mais do que qualquer coisa, mas não sabia o que faria se Amanda estivesse lá. Se ela estivesse atrás da mesa da recepção quando eu entrasse no lobby, provavelmente iria virar e voltar para casa. Ele teria que demiti-la pelo que ela tinha feito contra mim.

Michael também não tinha que fazer isso,

PERIGOSAS ACHERON

mas me perguntei se ele iria realmente me transferir para o setor de marketing. Gostaria de trabalhar em qualquer lugar na King's Technologies, desde que eu pudesse ver Michael no trabalho de vez em quando. No entanto, uma vaga na área de marketing seria muito melhor para o meu currículo e deixaria os meus pais orgulhosos. Claro, eu não poderia dizer a eles que consegui isso por ter transado com o dono da empresa e por deixá-lo me amarrar. Eles nunca iriam acreditar que sua filha doce e inocente faria algo assim. Eu queria fazer de novo. O que havia de errado comigo?

Quando entrei no átrio de vidro, não vi Amanda. Em vez disso, vi uma outra bela loira alta, de pé atrás da mesa. Ao lado dela estava Carl Sloan, o funcionário do RH que estava pronto para me despedir há 24 horas.

A antiga Ellie teria se virado e ido para casa. A nova Ellie sorriu e caminhou direto até a mesa.

— Não tinha certeza se você viria hoje — disse Carl.

Ignorei Carl e estendi a mão para me apresentar para a nova garota.

— Oi, eu sou a Ellie.

Ela estendeu a mão e apertou a minha.

— Eu sou Sarah.

Como Amanda, ela poderia ter sido modelo. Mais alta do que Amanda e com um corpo escultural. No entanto, ela não parecia ser uma cadela como Amanda. Parecia nervosa, mas verdadeiramente agradável.

— Você pode mostrar-lhe as coisas? — Carl me perguntou.

— Claro.

Carl saiu pela esquerda e ensinei a ela como atendíamos as pessoas, trabalhando ao telefone e ao computador. Ela foi muito melhor do que eu no meu primeiro dia. Ela não demorava a atender as

ligações e foi perfeita com cada visitante que chegou no lobby. No entanto, ela não olhava diretamente para mim. Alguma coisa estava estranha. Gostaria de saber se os rumores sobre mim já estavam rodando pelo escritório.

Michael e sua comitiva entrou no saguão pouco depois das dez e todo o clima no edifício mudou. O lobby, de repente ficou em plena atividade e emoção. Meu corpo estava cheio de emoção.

Queria correr até Michael, envolver meus braços ao seu redor e sentir seus lábios contra os meus. No entanto, me mantive profissional, mesmo que meu corpo pedisse para ir lá e arrancar suas roupas.

Esperava que ele viesse e pelo menos falasse algo do tipo que estava feliz em me ver. Em vez disso, ele foi direto para Sarah. Ele se apresentou a ela sem sequer olhar para mim.

Foi porque não atendi às suas ligações ontem? Ele deveria ter ficado pelo menos feliz por eu estar aqui hoje. Ou era porque ele não estava mais interessado em mim? Nove em cada dez homens estariam mais interessados em Sarah que em mim. Eu era apenas uma garota simples e talvez Michael estivesse percebendo isso.

Ele conversou um pouco com ela, mas para mim era apenas um borrão. Senti a raiva crescendo dentro de mim. Senti ciúmes. O que havia de errado comigo? Eu nunca me senti assim antes.

Sem dizer nada, ele passou pela mesa e foi para os elevadores. Eu queria chorar. Podia sentir meu rosto ficando vermelho, mas eu não queria demonstrar qualquer emoção na frente de Sarah, a minha nova concorrente. Além disso, eu tinha que manter uma cara profissional para qualquer visitante que entrasse no edifício.

Após atender os primeiros visitantes, mais

PERIGOSAS ACHERON

uma vez decidi que eu iria procurar outro emprego. Eu já não sabia se poderia usar Michael como referência, mas não precisava de referência para encontrar vaga para recepcionista ou secretária em outra empresa. Eu pretendia pedir comida chinesa mais tarde, naquela noite, e com uma taça de vinho, eu ia começar a explorar os anúncios de emprego.

No entanto, na hora do almoço, tive outra ideia. Queria ir lá para cima e dizer a Michael o que eu pensava dele me ignorar no lobby e como ele me tratou no quarto. Ele provavelmente iria me demitir se não pudesse me bater, mas valeria a pena dizer a ele o que eu realmente pensava. Podia sentir a raiva dentro de mim, mas de alguma forma lutei contra a tentação de ir até seu escritório.

No meio da tarde, eu já tinha mudado de ideia de novo. Como pode um homem me fazer sentir tantas emoções? Desta vez não era raiva. Agora eu estava de volta à luxúria. Eu o queria. Eu

o queria dentro de mim novamente. Decidi que às cinco, em vez de ir para casa e procurar um emprego, iria até seu escritório. Claro, não queria ir lá e brigar com ele. Queria ir até lá, arrancar suas roupas e que ele violentamente me fodesse em sua mesa.

Quando estava próximo das cinco horas, senti minha calcinha se tornando mais e mais úmida. Então, meu maior medo virou realidade. Faltando cinco minutos para as cinco horas, Safira Strauss entrou no saguão. Ela não parecia vestida para uma reunião. Com seu apertado vestido coral, muito curto e cheio de brilho, ela parecia pronta para uma noite na cidade.

Ela era visitante, mas olhou para a direita, ignorando a lista de presença obrigatória para os visitantes. Ela passou por nós, sem se preocupar em se identificar, e se dirigiu para os elevadores como se ela fosse dona do edifício. Ou como se ela

PERIGOSAS ACHERON

estivesse dormindo com o CEO. Talvez, depois de não ligar de volta para ele, ontem à noite, ele tenha ligado para ela e eles passaram a noite juntos. Ela era definitivamente muito mais o estilo dele, muito melhor para um bilionário.

Esperava que ela fosse subir e, em seguida, descesse com ele. No entanto, depois de vinte minutos, ela não tinha voltado. Comecei a imaginá-la de joelhos, dando prazer a Michael com a boca, da mesma maneira que encontrei Amanda naquela primeira noite.

Parte de mim queria correr para casa, esquecer Michael e encontrar um novo emprego. A outra parte queria saber o que estava acontecendo. O que eles estavam fazendo lá em cima? Ele ainda era meu namorado?

Quando Sarah saiu, eu disse a ela que eu sairia em seguida. Em vez disso, esperei alguns minutos, peguei minha bolsa e me dirigi para os

PERIGOSAS ACHERON

elevadores.

Meu coração batia forte enquanto eu me perguntava o que iria encontrar lá em cima. O elevador parecia ir mais lento do que o normal.

Quando parei no andar de cima, eu me debatia com a vontade de descer novamente e ir para casa. Eu não pertencia ao piso superior. Nada de bom poderia vir ao confrontar Michael. No entanto, não me virei. Andei pelo andar vazio, indo diretamente para o escritório de Michael.

A porta estava fechada quando cheguei lá. Não conseguia ouvir nada do outro lado, nem mesmo vozes. Imagens de Safira chupando Michael, Safira curvando-se e Michael transando com ela por trás, passou pela minha cabeça. Pelo menos eu saberia em que pé estava com Michael.

Pensei em ir embora, mas em vez disso virei a maçaneta. Não estava trancada.

A maçaneta virou e eu empurrei lentamente a

PERIGOSAS ACHERON

porta.

Michael estava sentado atrás da sua grande mesa. Safira estava sentada em uma cadeira de couro grande em frente à mesa. Ambos estavam vestidos.

Estava prestes a fechar a porta quando Michael olhou e me viu. Seu rosto brilhou com raiva.

— Desculpe-me — ele disse a Safira, levantou-se e caminhou até a mim.

Ele continuou andando e eu pensei em correr, achando que ele não viria até a mim. Este era um lado de Michael que me assustava. Seu rosto estava calmo, mas sua pele estava vermelha. Ele fechou a porta atrás de si, de modo que éramos apenas nós dois no escritório da sua secretaria.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu... eu... hum — Não podia dar qualquer resposta razoável que não me fizesse parecer uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perseguidora.

— Você não deveria estar aqui.

— Eu sei, sinto muito. — Não me sentia mais forte e confiante. Eu me sentia como a menina nerd e tímida que namorava com Brian.

— Eu te disse, estamos apenas trabalhando juntos para arrecadar dinheiro para a caridade.

— Eu sei, só queria falar com você.

— Se queria falar comigo, por que não atendeu o telefone ontem?

— Eu... — parei por um segundo, antes de encontrar as palavras certas. — Eu precisava de um tempo.

Poderia ter me mantido divagando, mas ele levantou a mão para me impedir.

— Estou em uma reunião, se quiser esperar aqui, vou falar com você depois. Isso se você achar que pode esperar aqui sem se intrometer em meu escritório novamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Sinto muito.

Ele não respondeu ao meu pedido de desculpas. Simplesmente virou e voltou para o escritório. Ele fechou a porta e me deixou sozinha.

Sentei-me em uma das cadeiras elegantes e comecei a me perguntar o que diria a ele. Eu não sabia o que dizer. Ele me confundia muito. No entanto, eu o queria. A única coisa que não queria é que ele ficasse com raiva de mim. Eu já tinha visto o quanto ele podia ser rude quando ficava excitado. Tinha que saber se ele ia me machucar se ficasse com raiva. Será que ele poderia controlar a si mesmo?

A sala ficou em silêncio. Continuei me mexendo na cadeira, mas não conseguia ficar confortável. Olhei para a porta, mas ela não abria. Não olhei para o meu telefone quando sentei, mas tinha passado 10 minutos desde que eu verifiquei.

Em seguida, 20 minutos. Pelo menos, quanto

mais eu esperava, mais tempo ele tinha para esfriar a cabeça e esquecer sua raiva.

No entanto, quando a porta se abriu eu soube imediatamente que suas emoções não tinham arrefecido. Ele deu um sorriso caloroso e amigável para Safira quando ela saiu do seu escritório. Então, ele se virou para mim e o sorriso desapareceu do seu rosto.

Ele ficou ao lado da porta e não precisou dizer nada. Levantei-me e entrei no escritório. Ele trancou a porta atrás de nós e eu sabia que estava em apuros.

— Sinto muito por interromper sua reunião. Eu precisava te ver.

Ele não respondeu com palavras. Vi a raiva crescendo em seu olhar.

— Sinto muito não ter atendido suas chamadas ontem. — Queria me defender, mas sabia que nada que eu dissesse o deixaria feliz. Sabia o

PERIGOSAS ACHERON

que estava por vir.

Ele agarrou meu braço e me puxou para o escritório. Uma pequena parte de mim estava animada apenas pelo seu toque, mas o resto de mim estava com medo do que iria acontecer em seguida.

Ele estava no controle agora. Ele me levou, passando pela mesa de conferência. Levou-me à sua mesa, mas não me curvou sobre ela como eu esperava.

Eu queria acabar com isso. Eu me perguntava o que vi em um homem que lidava com a raiva assim. Então, ele beijou meu pescoço e senti meu corpo começar a derreter. Brian era fácil de entender. Quando namorávamos, ele era o namorado perfeito que me tratava como uma princesa, até que ficou entediado com o nosso relacionamento. Então ele começou a sair com os amigos mais do que comigo. Ele me chamava quando estava sozinho ou com tesão. Michael, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não conseguia descobrir. Por que a dor o transforma tanto? O que ele realmente pensa de mim? Eu era apenas outra garota? Uma funcionária que ele também comia? Ou algo mais? Nunca conheci um homem como ele antes e provavelmente nunca encontraria outro homem como ele.

Ele desfez o nó da gravata e foi apenas o começo. Ele puxou meus braços na frente e eu segurei-os juntos para ele. Ele cuidadosamente deu a volta com a seda meus pulsos. Ele deu um nó e eu já não conseguia separar os pulsos. Tentei, mas o nó estava firme.

— Tenho que puni-la agora.

— Sinto muito.

— Sei que sente, mas você tem que ser punida — ele nem sequer parece gostar de mim, agora. Ele parecia distante. Como um homem podia tratar a sua namorada assim?

PERIGOSAS ACHERON

Ele me inclinou sobre a mesa de vidro frio. Usei meus braços para me amortecer, mas com a gravata enrolada em meus pulsos, não havia nenhum jeito que eu me sentisse confortável. Apenas fiz o meu melhor para ter certeza de que poderia me segurar enquanto ele me batia.

Ele empurrou minha saia e desejei poder ver a reação no seu rosto. O que ele pensou quando viu a calcinha que ele tinha me dado. Ele massageava minha bunda com as mãos poderosas. Suas mãos eram tão gostosas. Não podia acreditar que ele iria usá-las para me punir.

Mas ele fez. Ele me segurou com uma das mãos. Em seguida, com a outra mão, ele bateu no meu traseiro nu. O som do tapa impactando com a minha bunda enviou uma dor aguda por todo o meu corpo, mas não doeu tanto quanto achei que fosse. Eu gostei.

Ele fez de novo. Doeu, mas me excitou ainda

PERIGOSAS ACHERON

mais.

Então ele parou e eu comecei a ficar nervosa. Eu o ouvi abrir o cinto e, em seguida, tirá-lo da calça. Meu coração pulou.

Senti o couro contra a minha pele nua. Ele colocou-o suavemente contra a minha bunda, como se ele estivesse preparando-se para seu próximo movimento.

Ele deu dois golpes leves. Então, o tempo parou. Me inclinei para a frente, o máximo que podia, tentando fugir do seu castigo, embora eu soubesse que ele não me deixaria escapar. Fiquei imaginando qual seria a sensação. Eu me perguntava por que estava tão atraída por um homem como ele.

Na terceira vez, não foi suave. Eu ouvi o cinto voar e então o estalo do couro impactando com a pele. O impacto enviou uma dor aguda por todo o meu corpo. Caí em cima da mesa e minha

PERIGOSAS ACHERON

mente foi inundada com prazer. Era um calor intenso que eu nunca tinha sentido antes. Quase queria implorar por mais.

— Isso é por você se intrometer em meu escritório. Você sabe que não pode.

Eu não ousava dizer uma palavra. Não sabia quanto mais eu poderia tomar. Queria me libertar, lutar e correr para fora do seu escritório. Queria fugir dele para sempre. Ele tinha me transformado em uma mulher louca e eu não sabia o quão longe eu me permitiria ir com ele.

— Isso é por não confiar em mim. — Um segundo depois, senti o cinto na minha bunda de novo. Desta vez ainda mais forte. Doeu muito, mas me senti bem. Me senti mais do que bem; ele me excitou. Enviou uma energia sexual que corria pelo meu corpo.

— Me fode — eu implorei. Não reconheci as palavras que saiam da minha boca. Eu não soava
PERIGOSAS ACHERON

como uma moça educada. Soava como uma vagabunda. Esta era a mulher que Brian queria que eu fosse no quarto. Mas nunca quis ser a sua puta. No entanto, com Michael eu faria qualquer coisa que ele quisesse.

Ele largou o cinto no chão. Olhei para trás e vi suas calças sendo baixadas. Ele baixou a cueca boxer preta e vi seu pau totalmente ereto apontado para mim.

Ele puxou minha calcinha e me senti nua, mesmo com o resto das roupas.

As coisas aconteceram em um borrão. Dois de seus dedos entraram na minha umidade. Eu não conseguia ver o rosto dele, mas sabia que ele devia estar sorrindo agora. Ele me fodia com o dedo e a sensação de prazer dentro de mim crescia à medida que a dor do cinto começou a desaparecer.

O prazer floresceu ainda mais quando ele se posicionou atrás de mim. Ele deslizou sua

PERIGOSAS ACHERON

espessura dentro do meu corpo e isso era tudo que eu precisava para não gritar seu nome.

Ele entrou em mim com gentileza, mas foi a única coisa suave que fez, pois em seguida, ele estocou com força e profundamente dentro de mim. Seus impulsos proporcionaram um fogo rápido, enviando prazer por todo o meu corpo. Um prazer misturado com uma onda crescente do meu orgasmo.

Ele segurou meu quadril com força e me fodendo. Os sons do nosso corpo encheram a sala. Primeiro, apenas uma respiração pesada, então meus gemidos misturados com seus grunhidos. O som dele empurrando em minha umidade era inconfundível.

Ele bateu na minha bunda, não deixando que a dor do seu cinto desaparecesse. Pura dor misturada com prazer dentro de mim. Eu não imaginava que um homem pudesse me fazer sentir

PERIGOSAS ACHERON

desse jeito.

Seu impulso tornou-se selvagem e fora de controle. Ele me empurrou mais e mais sobre a mesa até que meus pés estavam fora do chão e eu estava prestes a cair. No entanto, ele me abraçou forte, bombeando seu pau dentro de mim.

Nenhum homem, nem mesmo Michael, nunca tinha me fodido assim antes. Senti-me viva. Sentia prazer em cada centímetro do meu corpo. Senti-me mais viva do que jamais havia sentido antes.

Meus gemidos se tornaram gritos como o orgasmo explodiu dentro de mim. Prazer, felicidade, luxúria e desejo tomaram conta de mim. Ninguém jamais me proporcionou um orgasmo como esse antes e eu sabia que nenhum outro homem poderia fazer-me sentir assim.

Quase ao mesmo tempo, ele estocou dentro de mim pela última vez. Me penetrou com tanta

PERIGOSAS ACHERON

força que deslizei sobre a mesa, desta vez quase caindo. Ele passou os braços ao meu redor e apertou tão forte que doeu. No entanto, eu não sentia dor. Só senti seu pau explodindo dentro de mim. Sua porra fluindo dentro de mim, me enchendo. Isso me fez sentir completa, ele me satisfazia. Seu orgasmo dentro de mim fez tudo no mundo parecer perfeito.

Ele caiu em cima de mim. Os únicos sons agora eram da nossa respiração pesada.

Depois de um minuto ou dois, senti beijos suaves na parte de trás do meu pescoço. Como um homem podia ser tão rude e em seguida tão gentil? Parecia impossível. No entanto, eu não me importava. Queria este homem em todos os sentidos: o áspero, o suave, o amante, o animal selvagem. Precisava dele.

— Amo você — eu disse suavemente. Não sabia como ele iria reagir.

A sala ficou em silêncio por um longo momento, e então ele disse:

— Eu te amo.

Queria fazer uma dança feliz, mas ainda estava amarrada e não podia levantar sem a ajuda dele.

Ele me ajudou a levantar e depois desfez o nó que amarrava a gravata aos meus pulsos. Não esperei ele terminar de desamarrar completamente. Assim que consegui separar meus braços, passei-os ao redor dele. Nos beijamos. Não só um beijo cheio de desejo, mas também algo muito mais profundo. Isso definitivamente não era um romance perfeito. Não era como eu sonhava que seria quando encontrasse alguém especial, mas sabia que tudo estava certo.

— Sinto muito por ter que puni-la. — Sua voz estava mais suave agora, muito mais calma.

— Está tudo bem — disse, ainda tentando

recuperar o fôlego. — Eu gostei — sorri como uma colegial safada. Eu me sentia safada, sacana, sexy e como uma mulher de verdade pela primeira vez.

— Fui longe demais.

— Eu disse que faria qualquer coisa por você e falei sério.

— Você provou isso.

À medida que me vestia, eu sabia que não tinha que me preocupar com outras mulheres. Com sua aparência incrível e sua conta bancária, elas estariam sempre por perto, mas ele era meu. Eu não tinha que me preocupar com o motivo dele gostar de escravidão e dor. Não importava mais. A única coisa que importava agora era nós dois. Não sabia para onde nosso relacionamento iria agora, mas eu não podia esperar para descobrir.

Ele me levou para sua casa e, depois do nosso *treino* intenso em seu escritório, estávamos morrendo de fome. Ele pediu comida chinesa e

PERIGOSAS ACHERON

comemos quase todas as grandes porções.

— Não te entendo — eu disse enquanto olhava para as caixas de comida quase vazias. — Não entendo por que você me quer, mas não me importo. Eu te amo.

— Também te amo. — Nunca me canso de ouvi-lo dizer isso. — Você pode pensar que é apenas uma garota qualquer, mas não é. Você é uma mulher muito especial que tem beleza por dentro e por fora. Muito mais beleza do que muitas mulheres que poderiam ser modelos.

— Obrigada — eu disse enquanto corava.

— Estou falando sério. Não posso apontar uma razão apenas pela qual eu estou apaixonado por você, já que você me pegou de muitas maneiras.

— É engraçado, você tomou conta de mim de muitas maneiras também.

— Sinto muito sobre a coisa da escravidão e

sobre as punições. Fico animado quando a amarro. Esqueço que você é nova neste tipo de experiência.

— Não sou tão inocente como você pensa.

— Você definitivamente é. Provavelmente até mais do que acho. No entanto, essa é uma das coisas que gosto em você. Também gosto do fato que você me trata como uma pessoa qualquer. Não sou um bilionário para você. Você é a minha garota e eu sou apenas um cara comum pra você.

— Você é mais do que um cara comum pra mim. Estou tão feliz por ter te conhecido. Tão feliz por ter entrado em seu escritório, naquela primeira noite. Nunca conheci um cara como você antes.

— Quando entrei no lobby aquele dia e te vi em pé atrás da mesa da recepção, fiquei interessado. No entanto, nunca pensei que isso iria adiante. Eu já estava envolvido com a mulher que estava ao seu lado. Então você entrou no meu escritório naquela noite e tudo desabou. Não

PERIGOSAS NACIONAIS

consegui me controlar ou ao meu desejo por você, mesmo com Amanda na mesma sala que nós. Honestamente, pensei que seria uma coisa de uma noite só. No entanto, no curto período em que ficamos juntos, percebi que queria conhecer mais você.

— Não sabia o que pensar quando você me amarrou ou depois que saí de lá. Eu queria você, é claro, mas tinha ouvido rumores.

— Que rumores? — Ele sorriu.

— Sobre você e suas muitas mulheres. Até ouvi que você gostava de dominação. Claro, eu não tinha certeza de nada até depois daquela noite no escritório.

Ele se inclinou e disse:

— Que bom que você ficou.

— Bom mesmo.

Nos beijamos. Outro beijo apaixonado, mais do que um beijo de amantes.

PERIGOSAS ACHERON

Desta vez, levei-o pela mão até o quarto. Meu coração batia forte, desta vez não por medo, mas por causa da luxúria e desejo. Mesmo antes de cruzar a porta, me senti satisfeita.

Ele era meu.

Eu o conduzi para a beira da cama. Ele sentou-se e eu montei em cima dele.

Com Brian e meu ex antes dele, nunca me senti sexy. Eu me sentia estranha ficando nua na frente deles e queria as luzes apagadas o mais rápido possível. Sei que eu não tenho um corpo de modelo, mas com a roupa certa eu chamava atenção. No entanto, no quarto com ele, eu me sentia feia. Com Michael, eu me sentia sexy. Me sentia como uma raposa. Me sentia como uma mulher quando desabotoei minha blusa e a deixei cair.

Abri a saia e a joguei no chão. A maneira como ele olhou para mim e me comeu com os

PERIGOSAS ACHERON

olhos me fez sentir verdadeiramente bela, pela primeira vez.

Abri o fecho do sutiã e joguei-o longe. Então, tirei a calcinha. Eu me sentia como se meu sonho estivesse se tornando realidade.

Com a sua ajuda, desfiz o nó da sua gravata. Eu tinha algo em mente para ele. Tirei seu paletó e abri os botões da sua camisa. Seu belo peito tonificado e seu estômago despertou arrepios dentro de mim.

Abri seu cinto e, por um momento, parecia que ele não confiava em mim até que eu o deixei cair no chão.

Puxei sua calça e seu pau duro estava protegido apenas pela cueca novamente. Não pude resistir. Esfreguei a barriga e senti o algodão protegendo seu pau.

Tirei sua cueca e o pau ficou em atenção para mim. Queria saboreá-lo novamente, mas primeiro,

PERIGOSAS ACHERON

queria fazer uma coisa. Precisava ver se ele realmente confiava em mim também.

Tirei a gravata do seu pescoço, e em seguida, puxei um braço atrás das suas costas. Enrolei a gravata ao redor do seu pulso, e depois repeti o processo com o outro braço. Ele não disse nada, apenas me observava.

Eu não era capaz de envolvê-lo como força, meu nó não parecia tão perfeito como o seu, nem tão forte, mas agora seus pulsos estavam presos juntos.

— É a minha vez.

Ele olhou para mim não parecendo ter certeza, mas não tentou me parar.

— Não se preocupe, acho que você vai gostar disso — Lambi meus lábios e fiquei de joelhos em seu tapete super macio.

Por mais que eu quisesse ver o quanto ele confiava em mim, queria mostrar-lhe que eu não

PERIGOSAS ACHERON

era apenas uma menina inocente.

Me inclinei para a frente e peguei suas bolas com a boca. Eu chupava como eu tinha visto uma vez em um filme pornô que Brian me forçou a assistir. Naquela época, não entendia por que uma mulher se submetia a um homem, fazendo o que ele queria. Agora eu entendia.

Lambia o caminho até seu eixo longo e duro e olhei para cima para ver o olhar de prazer em seu rosto. Levei-o na boca e deslizei meus lábios molhados por seu poderoso pau. Corri meus lábios para cima e para baixo em seu pau, o acariciando ao mesmo tempo. Eu não era a primeira mulher a chupá-lo, mas queria ser a última. Movi a boca para cima e para baixo, mais rápido e mais rápido.

— Pare, você vai me fazer gozar.

Sorri; normalmente ele levava muito mais tempo.

— Não é esse o objetivo?

— Ainda não.

— É a minha vez agora — Com um pouco de esforço ele tentou se soltar da gravata, mas meu nó era bom para prendê-lo.

Recoloquei meus lábios em sua pica. Fui mais devagar agora, apreciando cada centímetro do seu pau. Esperava que ele estivesse gostando do trabalho de meus lábios.

Eu o levei a beira do orgasmo, mas me afastei. Não estava pronta ainda.

Coloquei seu pau entre meus seios e deslizei meu corpo para cima e para baixo. Eu definitivamente tinha sua atenção agora.

Seu membro inchou, pronto para explodir a qualquer momento. Eu ansiava por seu esperma. Queria provar sua porra, mas ainda não estava na hora.

Levantei-me e o empurrei de costas. Não tinha certeza de como ele reagiria. Eu estava

PERIGOSAS ACHERON

nervosa, até que um sorriso apareceu em seu rosto.

Subi na cama e em cima dele. Ele não lutou ou tentar me parar. Me posicionei em cima dele, na direção da sua boca. Não sei de onde veio a ideia, ela apenas surgiu.

Eu me senti no controle agora. Não me sentia como uma garota tímida. Eu me abaixei para ele até que minha boceta roçou contra sua boca. Ele estendeu a língua e me provou. No mesmo instante, o prazer começou a se formar dentro de mim.

Mesmo embaixo de mim, ele não perdeu suas técnicas. Atirou a língua entre meus lábios, saboreando meus líquidos e aumentando a sensação de prazer.

Juntei-me as carícias, usando os dedos. Enquanto a língua me penetrava, eu esfregava meu clitóris. Quase que instantaneamente, meu corpo começou a tremer quando a sensação de prazer tomou conta de mim. Isso foi cem vezes melhor do

PERIGOSAS ACHERON

que quando me toquei de manhã.

Esqueci onde eu estava, o que estava fazendo. Fechei os olhos e deixei a sua língua me empurrar até o clímax. Meu orgasmo explodiu e eu quase caí de cima dele.

Quando abri os olhos, um sorriso cresceu nos meus lábios. Estava satisfeita em todos os sentidos, mas queria ter certeza de que ele sentisse o mesmo.

Baixei minha boceta ansiosa até bem acima de seu pau. Ele não disse nada. Eu não disse nada, quando me abaixei para ele. Tudo parecia certo no mundo. Nunca tinha me sentido tão perfeita como quando deslizei seu pênis profundamente em mim.

Eu me sentia ligada a ele em mais do que uma forma sexual. Nós ainda tínhamos muito a aprender sobre o outro, mas sentia que o conhecia melhor do que a um melhor amigo.

Fui lentamente no início, levantando meu quadril para cima e para baixo, de modo que meu

PERIGOSAS ACHERON

corpo deslizou para cima e para baixo em seu pênis. Nossa conexão cresceu enquanto fazíamos amor. Não era apenas sexo. Não era apenas excêntrico. Esta era uma ligação que não podia ser quebrada.

Ele conseguiu se soltar da gravata e de repente me virou. Ele subiu em cima de mim, mas não foi rude. Não foi gentil também. Ele usou toda a sua força dentro de mim.

Trabalhamos juntos, nossos corpos combinando entre si. Ele estocou forte e meu corpo levou-o profundamente.

Levamos o nosso tempo. Nenhum de nós estava numa corrida. Tínhamos toda a noite e muito mais.

Em seguida, ele gozou. Me encheu mais uma vez naquela noite e então desmaiamos nos braços um do outro.

Ele passou os braços em volta de mim e me

PERIGOSAS ACHERON

segurou a noite toda. Dormi perfeitamente e não acordei pela primeira vez em muito tempo.

Acordei na manhã seguinte com a bunda muito dolorida. Olhei no espelho e minha bunda estava roxa e vermelha. No entanto, eu não estava envergonhada. Não estava preocupada com nada.

Ele me emprestou um de seus carros e voltei para o apartamento para me preparar para o trabalho.

Mais tarde, naquele dia, eu comecei a trabalhar no setor de marketing. Comecei correndo para lá e para cá, pegando documentos e anotando recados, mas foi um passo na direção certa. Apreendi muito, mesmo que eu tivesse dificuldade em me concentrar em outra coisa além da minha bunda dolorida e ficar com Michael novamente naquela noite.

Naquele fim de semana, levei algumas das minhas coisas para o apartamento de Michael.

Minha amiga Stephanie ficou triste, mas ele pagou a minha metade do resto do contrato de locação. Era estranho vê-lo pagar as coisas para mim, mas era algo que eu teria que me acostumar. Queria ter minha própria carreira, mas também não pude impedi-lo de me ajudar ao longo do tempo. Eu não tinha chance. Se resistisse, ele me punia. Não que eu fosse reclamar.

Havia outras mulheres. Ele ainda tinha reuniões com Safira e eu estaria mentindo se não me preocupasse. No entanto, depois de cada reunião e evento de angariação de fundos, ele voltava para mim.

Amanda estava fora de cogitação agora. Michael disse que depois que a despediu, contratou um detetive particular para manter um olho nela. Ela encontrou outro emprego e nunca mais ouvimos falar dela.

Seis meses depois que começamos a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

namorar, ele me pediu em casamento. Tarde da noite, em uma praia, ele ficou de joelhos e me disse que queria passar o resto de nossas vidas juntos.

Mal posso esperar para me casar com ele. Mal posso esperar para passar o resto da minha vida com ele. Sei que com ele, minha vida nunca vai ser chata.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Em nossa lua de mel, ele me levou para Bora Bora.

Assim que chegamos, fizemos amor em uma cama com vista para o mar. No entanto, não foi até depois do jantar que as coisas se tornaram verdadeiramente interessantes para mim.

Quando voltamos para a casa de praia, ele me levou para um quarto que havia sido totalmente bloqueado. Eu estava curiosa, mas não conseguia ver nada na completa escuridão.

Acendi uma luz fraca e pude ver agora que este não era como qualquer dos outros quartos da casa. Eu me perguntei se já era assim ou se ele havia contratado alguém para montá-lo.

Cordas, correntes e restrições de couro estavam penduradas no teto. Em um canto havia

uma cama, em outro canto uma cômoda. Eu só podia imaginar o que tinha dentro dela. Eu tinha a sensação de que não havia nenhuma roupa.

Ele me levou para o centro do quarto e sorrimos um para o outro. Há dois anos, eu nunca teria permitido que um homem me amarrasse e me fodesse dessa forma. Agora eu vivia ansiosa pelas nossas noites a sós.

Michael sorriu ao rasgar a frente do vestido, expondo meus seios nus. Ele estendeu a mão e acariciou meu seio e, em seguida, apertou com força, despertando meus sentidos. Eu era sua para ele fazer o que quisesse.

Vi quando ele tirou uma corda e desenrolou-a. Era uma longa corda e ele cuidadosamente começou a trabalhar. Cada vez que me amarrava, gostava de experimentar algo novo. Ele envolveu a corda com cuidado passando pelos meus seios e, em seguida, nas minhas costas. Ele primeiro

amarrou meus braços juntos acima dos cotovelos. Então ele usou a mesma corda para amarrar os pulsos. Levou muito tempo para ele me amarrar e cada segundo que passava eu ficava mais e mais molhada.

Ele pegou outra corda e envolveu-a cuidadosamente em volta dos meus seios. Estava apertada, parecia restringir, mas não doeu. Ele envolveu a corda em torno de cada mama até que elas estavam inchadas e vermelhas. Doeu, mas ao mesmo tempo os meus seios ficaram mais sensíveis a cada toque.

Ele se inclinou sobre mim e eu sabia que seria punida. Porque, eu não sabia e não me importava.

Ele empurrou meu short, tirando-o do caminho. Desta vez eu não estava usando calcinha. Me senti safada e sexy ao caminhar pela cidade sem usar roupas íntimas. Fora a maneira como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Michael olhava para mim.

— Sabe por que está sendo punida? — ele perguntou enquanto sua mão acariciava minha bunda.

— Não, não sei. Diga-me. — Tentei parecer sexy, mas saiu mais brincalhão e nós dois rimos. Meu riso um pouco mais generoso do que o seu.

Sua mão caiu sobre a minha pele nua. Um som alto de tapa reverberou pela sala.

— Isto é por provocar os homens que vimos hoje. Você parecia tão gostosa, tão sexy.

— Ohhh — eu disse quando meus olhos encheram de lágrimas, quando uma dor aguda me atingiu.

— Você não viu nada ainda.

Mesmo que eu estivesse olhando para longe dele, tentei não sorrir. Ele me ensinou que se eu mostrasse qualquer sinal de apreciação, ele deixaria a próxima surra mais pesada.

PERIGOSAS ACHERON

Ouvi-o andando atrás de mim, mas me inclinei e não conseguia ver para onde ele estava indo. Ouvi uma gaveta se abrir e não consegui esconder o sorriso no meu rosto. Eu só esperava que ele não visse.

Ele estava atrás de mim de novo e senti a madeira macia contra a minha bunda. No calor do momento, ele me disse várias vezes que queria usar uma pá em mim. Eu disse a ele para usar, mas ele disse que queria ir aos poucos até chegarmos a esse ponto. Parecia que tínhamos chegado lá.

— Seja gentil. Tenho que usar um biquíni amanhã — Me lembrei da noite em que ele me pediu em casamento. Ele usou um chicote de couro na minha bunda que me excitou tanto, mas ao mesmo tempo deixou minha bunda com vários tons de vermelho, azul e roxo pelos dias seguintes.

Claro, ele não respondeu com palavras. Em vez disso, esfregou a pá contra a minha bunda, e,

PERIGOSAS ACHERON

em seguida, puxou-o para trás. Eu esperava o pior; em vez disso, senti um toque suave. — Sei que você pode fazer melhor...

Flaap. Antes que as últimas palavras da minha frase saíssem da minha boca, senti o forte impacto da madeira maciça contra a minha pele. A dor explodiu dentro de mim, seguida por uma quantidade enorme de prazer.

— ... do que isso.

Ele bateu na minha bunda de novo com a pá, desta vez quase me tirando dos meus pés. Eu não me importava se minha bunda ficasse preta e azul, amanhã. Eu amava a forma como ele me fazia sentir. Adorava a forma como sentia o prazer misturado com a dor. Antes de conhecer Michael, nunca sequer imaginei que algo assim me deixaria excitada, agora eu ansiava por seus castigos.

A resposta em seu jeans, me mostrou que ele gostava tanto quanto eu. Ele deu a volta à minha

PERIGOSAS ACHERON

frente e vi, na altura dos meus olhos, a grande protuberância que tinha crescido em seu jeans. Queria desembrulhar seu pau duro, mas com as mãos atadas atrás das costas, minhas opções eram limitadas. Felizmente, ele não me fez esperar muito tempo.

Michael soltou o cinto, então, a centímetros de distância da minha boca, abriu o botão do jeans. Ele abriu o zíper tão próximo, que eu podia ouvi-lo descendo. Sua calça jeans e roupas íntimas foram abaixadas até a metade de suas coxas e seu pau duro apontou para minha boca.

Se eu pudesse, passaria um tempo lambendo e brincando com seu pau. No entanto, ele estava totalmente no controle aqui.

Em vez disso, esperei com a boca aberta. Ele me provocava, esfregando apenas a ponta em torno de meus lábios. Ele sabia que eu queria seu pau, tanto quanto ele o queria na minha boca. Sempre

gostei de sexo, mas ele me transformou em uma puta amante de pau. Naturalmente, uma puta para apenas um homem. Ele.

Ele deslizou seu pau na minha boca como se fosse a minha boceta molhada esperando por ele. Mergulhou a ponta da cabeça primeiro e a cada impulso lento, empurrou seu pau ainda mais na minha boca até que sua pica chegou à abertura da minha garganta.

Tossi. Comecei a engasgar em seu membro e ele se afastou.

— Temos que continuar trabalhando nisso.

— Sim, temos — eu disse depois que recuperei o fôlego.

Ele deslizou seu longo pau de volta na minha boca e colocou as duas mãos na parte de trás da minha cabeça. Ele me segurou no lugar enquanto empurrava seu pau profundamente em minha boca. Eu não estava fazendo um boquete nele. Ele estava

trepando com minha boca.

Queria provar sua porra, mas antes que ele chegasse perto, foi para trás de mim. Após uma primeira noite juntos, nunca pensei que poderia amar um homem que me tratasse assim. No entanto, agora eu não podia imaginar a vida sem ele.

Seu pau deslizou facilmente em minha umidade. Ele me segurou no lugar com uma mão no quadril e a outra nas cordas que seguravam minhas mãos.

Ele foi gentil enquanto nossos corpos estavam nos adaptando. No entanto, logo ele estava me fodendo com tanta força que cada impulso quase me derrubou de joelhos. Tive que usar toda a minha força para me manter de pé. Sexo com ele era sempre um treino, mas era sempre muito incrível. Nunca me senti tão ligada a alguém.

— Devagar — implorei, quando os impulsos

se tornaram muito fortes.

No entanto, ele não o fez, é claro. Me fodeu até que caí de joelhos. Então me fodeu por trás até o mais poderoso orgasmo me atingir. O clímax foi enlouquecedor. Arqueei para trás, alongando o prazer tanto quanto conseguia, com as constrições da corda.

Quando meus gritos de prazer encheram a sala, ele entrou em erupção dentro de mim e me encheu com seu esperma. Desta vez eu não estava mais tomando pílula, nem usávamos proteção de qualquer tipo. Ele não era só um cara com quem eu estava ficando; ele era definitivo. Michael, o bilionário, o homem mais bonito que eu já tinha visto, era meu marido agora. Foi uma jornada selvagem, cheia de confusão, de luxúria e desejo, mas eu não queria que fosse de nenhuma outra maneira.

Michael soltou as cordas e me ajudou a

PERIGOSAS ACHERON

levantar. Meus braços e ombros doloridos da restrição, minha bunda dolorida da pá, mas o resto do meu corpo brilhava. Nunca imaginei que um homem pudesse me fazer sentir tantas emoções diferentes. Sabia que ele sentia isso também. E mal podia esperar para ver até onde o nosso prazer nos levaria.

Fim

Sobre a autora

Durante o dia, Missy Jones tem um emprego chato em um escritório de advocacia — exceto pelos homens de terno gostosos com quem trabalha — e à noite, ela dá voz as fantasias mais sensuais, eróticas e secretas, escrevendo histórias para seu prazer (e de seus leitores também). Aos 25 anos, Missy adora ir à praia na deliciosa praia de Santa Monica, onde mora, dançar e fazer sexo gostoso, é claro.

Conheça meus outros títulos:

[Minha submissa](#)

Michaela é apresentada aos prazeres eróticos ao fazer sexo com outra mulher pela primeira vez quando seu marido arranja uma transa

PERIGOSAS ACHERON

surpresa com outro casal. Este é um conto erótico explícito que agrada a ambos os sexos, mas, como é de se esperar, tem descrições detalhadas de muitas atividades sexuais, incluindo dominação e submissão, troca de casais e dupla penetração.

Entre amigas

Prepare-se para uma fantasia erótica altamente sensual!

Uma antiga maldição sexual é despertada e está pronta para causar estragos no corpo estudantil!

As garotas eram amigas íntimas e, como a maioria das garotas saudáveis e sexualmente ativas, tinham um estranho pensamento malicioso ou um sonho sexy sobre as outras. Mas isso não deu em nada. Então uma visita ao museu mudou tudo. Uma estranha estátua de uma princesa amazônica com os órgãos sexuais de ambos os gêneros se quebrou e

PERIGOSAS ACHERON

quando Helen acordou na manhã seguinte, seu corpo havia mudado completamente e seu apetite por sexo também!

Uma história curta e muito erótica .

[A esposinha safada do fazendeiro](#)

Thomas se ausentou, deixando a esposa para administrar o lugar. Ela se ocupada e finalmente consegue usar suas habilidades para consertar uma máquina. Infelizmente o espaço é pequeno demais para o seu corpo e ela fica presa. Ao retornarem ao pátio, seus peões são recebidos por uma bundinha redonda e coberto por uma minissaia e na altura certa para desfrutar. Quando eles percebem que pertence a esposa sexy do chefe, a tentação é demais para qualquer um deles resistir!

[O presente de Mary](#)

Mary gostava de transar com caras, mas

curtia garotas também. Depois de tomar uns drinques, teve um encontro casual com uma misteriosa mulher no banheiro feminino e, pela primeira vez, Ashleigh foi tomada como uma submissa por uma mulher! E quando Mary se recuperou, havia algo muito diferente nela!

[Minha](#)

Jack Jacobs, o primeiro e único amor de Cindy entra de novo em sua vida para resgatá-la de um casamento abusivo. Ela não esperava que a paixão que sentiam antes um pelo outro ainda fosse tão intensa .

[Uma surpresa inesperada](#)

Depois de terminar com meu namorado traidor, me cansei dos homens e uma festa com amigas despertou minha curiosidade de ter uma transa lésbica. Conheci Lya, uma garota que

trabalhava com minha amiga. Me disseram que ela era uma garota com pau, mas não acreditei. Mal podia imaginar que nossa festinha ia ser mais animada do que eu jamais sonhei.

[A garotinha do papai](#)

Milla Smith teve dificuldade para amadurecer. Aos 23 anos, ela nunca namorou, ainda mora com a mãe, não consegue arranjar emprego e está infeliz com sua vida.

Quando conhece Thomas White em um speed dating, ele promete ajudá-la com todos os seus problemas. Pelo menos, se ela concordar com seus termos.

Milla não sabe o que esperar, mas logo fica claro o que Thomas quer. Ele vai ajudá-la a se encaixar na complicada vida adulta mas, em troca, vai fazer de Milla a sua garotinha perfeita.

No começo, ela não sabe bem como reagir

aos pedidos de Thomas, mas logo a relação se aprofunda, não apenas sexualmente, mas emocionalmente. Ela vai, gradativamente, aprendendo a ser a garotinha perfeita de Thomas.

Mas será que esse arranjo vai durar para sempre?

Férias Inesquecíveis

Férias de graça? Ela deveria saber que tinha uma pegadinha!

Lynn viajou com as amigas para a Bulgária para o que prometia ser as férias das suas vidas. E realmente era... elas só não imaginavam que um clube de cavalheiros erótico fazia parte do pacote!

Fantasia sensual

Susie era muito curiosa. Ela encontrou um buraco na parede e não pode se impedir de olhar. Ao se deparar com o gostosão do treinador

PERIGOSAS ACHERON

completamente nu, ela não pode desviar o olhar. A excitação tomou conta e ela não resistiu a baixar seu short e a aproveitar aquela visão deliciosa... até que ela sentiu um membro grande e grosso contra si. Uma coisa levou a outra e...

[Sempre fui sua](#)

Katherine reencontrou Matt, seu ex-namorado. Ele queria reintroduzi-la ao mundo das orgias que ela costumava ser o centro das atenções. Ela não podia. Ou achava que não. Ela estava casada e tinha se tornado uma mulher respeitável. Mas Matt não ia desistir facilmente.

[A esposa do bilionário](#)

Ela tem tudo — afinal, é a esposa de um dos magnatas mais ricos dos EUA. Mas ela quer a única coisa que não pode ter: uma noite quente com o homem por quem foi apaixonada durante o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ensino médio.

Conheça outros títulos [aqui](#).

PERIGOSAS ACHERON